

Ami Vitale

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda
	Depois de ir para a China várias vezes, conhecer as pessoas, entender os pandas e aprender a realmente pensar como um panda, esta história explodiu na minha mente. É difícil de imaginar, mas estes animais foram uma vez tão míticos e evasivos como o Bigfoot. Eles estiveram por perto durante milhões de anos, mas só foram descobertos no século passado. O primeiro capturado vivo foi em 1936.	"Pandas Gone Wild" À medida que os ícones de conservação avançam, nada supera o Panda Gigante. Instantaneamente reconhecível em todo o mundo, adorado por milhões, uma marca virtual cuja semelhança com algo selvagem é tão tênue quanto raro. Desde que os filhos do presidente Roosevelt, Theodore e Kermit mataram um, em 1928, na selva de Sichuan, na China, o Ocidente tem cobiçado este animal desastrado e adorável e os jardins zoológicos pagam milhões de dólares para montar exposições, onde os "embaixadores" panda, emprestados pela China, nunca deixam de atrair multidões.	Na Bifengxia, os pandas acasalam sob a vigilância dos tratadores - longe da privacidade que têm na natureza. Os operadores da base estão a encontrar formas de permitir comportamentos reprodutivos naturais, como a marcação de cheiros, a escolha do parceiro e a competição masculina. Neste momento, há menos de 2000
	Claro, o maior desafio foi obter acesso a um dos animais mais ameaçados do mundo. Este é um animal muito raro e em perigo de extinção com dentes e garras. Com apenas alguns milhares no mundo, os chineses tratam-nos como símbolo nacional, e cada panda é bem guardado e observado. São ursos de vários milhões de dólares que todos tratam com luvas de criança e são altamente vulneráveis. Ficar perto, sem interferir com sua biologia e conservação, e de uma forma aceitável para os seus criadores muito protetores, foi um desafio. Não se tratava apenas de obter acesso e ganhar confiança local, mas também de poder trabalhar com um animal selvagem.	Existem menos de 2000 pandas gigantes em estado selvagem e muitos conservacionistas consideram uma espécie relíquia; taxonomicamente único, tímido e inexoravelmente à deriva em direção à extinção. Os seus segredos de reprodução resistiram durante décadas, os esforços dos jardins zoológicos e as suas florestas montanhosas de bambu foram assediadas e destruídas pela agricultura.	O Director Zhang Hemin, também conhecido como "Papa Panda" e o seu pessoal fazem um exame de saúde ao filhote de panda Hua Jiao, antes de o libertarem num recinto maior, em altitudes mais elevadas, para a terceira e última fase do treino do panda selvagem no Centro de Conservação e Investigação do Panda Gigante de
	As pessoas esquecem o 'selvagem' em 'vida selvagem'. Nós esquecemos que um urso de panda gigante é realmente um urso. A tentação é aproximar-se de animais selvagens, mas essas interações podem ter consequências letais. A maneira mais importante de aprender sobre a vida selvagem é manter a distância e ser respeitoso. Eu testei os limites, apesar de me aproximar destes animais. Eu tinha de usar um fato de panda que era perfumado com urina de panda, como a equipa, para me misturar.	Mas agora, um vislumbre de esperança, já que anos de pesquisa estão a dar frutos. Cientistas chineses e os seus homólogos internacionais criam pandas em cativeiro e devolvem-os à vida selvagem. Eles não terão filas de fãs à espera para conhecê-los nem uma página de milhares de seguidores no Instagram. Mas, à medida que estes pandas se deslocam para as montanhas místicas da Reserva Florestal Li Zi Ping na Província de Sichuan, levam consigo as aspirações dos seus criadores humanos e esperam pelos seus companheiros de espécie.	Uma cria de Panda-gigante de Na Na, de um ano de idade, dorme no alto das copas das árvores no Centro de Conservação e Investigação do Panda-gigante da China, em Wolong, província de Sichuan, China. Este panda acabará por ser libertado na natureza se passar todos os testes que demonstram que consegue
			Este ano, a criação do bebé panda gigante é reunida para um retrato na base do panda gigante da Bifengxia, na província de Sichuan, China. Ao longo de 30 anos, investigadores da reserva têm trabalhado na criação e libertação de pandas, no aumento das populações existentes e na protecção do habitat. E estão
			No berçário do centro panda da Bifengxia, o tratador Li Feng trata uma cria de dois meses de idade. Cerca de 50% dos nascimentos de panda gigante em cativeiro produzem gémeos, mas a maioria das mães cuidará apenas de uma criança, pelo que os tratadores humanos participam. Na natureza, é provável que apenas uma das crias
			Triplificar a fofura - Uma mãe cuida de todas estas crias, apenas uma das quais ela carregou. Transferir uma cria fraca ou rejeitada da sua mãe biológica para uma adotiva ajuda a aumentar a sobrevivência das crias nos centros de criação de panda. (Foto de Ami Vitale)
			O tratador de panda Liu Juan cuida das crias de panda na incubadora da base de panda gigante da Bifengxia, na província de Sichuan, China, a 24 de Outubro de 2015. Quando nascem pandas gigantes, eles são minúsculos, cegos e cor-de-rosa, com muito poucos pêlos. O peso médio é de 100 gramas (0,2 libras), apenas 1/900 do peso da
			Uma cria de panda que não será treinada para dormir dentro do seu recinto no Centro de Conservação e Investigação Wolong China para o Panda Gigante. (Foto de Ami Vitale)

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda
			Num grande recinto florestal da Reserva de Wolong, os guardas panda Ma Li e Liu Xíaoqiang ouvem os sinais de rádio de um panda de colarinho a ser libertado na natureza. O rastreio pode dizer-lhes como é que a cria se está a movimentar no terreno mais acidentado da montanha. (Foto de Ami Vitale)
			Os cientistas chineses e os seus homólogos internacionais resolveram o quebra-cabeças da criação bem sucedida de pandas em cativeiro e agora estão a enviar estes pandas de volta à natureza. Numa região onde as más notícias ambientais são comuns, o Panda Gigante pode revelar-se a excepção e um testemunho da perseverança
			A fotógrafa Ami Vitale veste um fato panda no Centro de Conservação e Investigação do Panda Gigante da China Wolong. Os guardas, cientistas e até a fotógrafa devem usar fatos de panda cobertos de urina de panda para que não se familiarizem com os humanos antes de serem enviados de volta para a natureza. O panda lembra-nos que
			Cego, quase sem cabelos, estridente e 1/900 do tamanho da sua mãe, um panda recém-nascido é muito carente. Mas não vai ser por muito tempo: O panda está entre os mamíferos de crescimento mais rápido, aumentando de cerca de 100 gramas para 2 quilos no seu primeiro mês. (Foto de Ami Vitale)
			Crias de três meses de idade dorme no berçário do panda na Bifengxia. Uma mãe panda que tem gémeos normalmente não lhes dá a mesma atenção. Os tratadores reduzem a sobrecarga trocando regularmente as crias para dentro e para fora, garantindo que cada uma recebe cuidados humanos e da mãe panda. (Foto de Ami Vitale)
			Camuflado por um bosque de bambu, um panda gigante vai passar grande parte do dia rodeado e a saborear a sua comida preferida na Bifengxia. Os pandas costumavam comer tanta carne como plantas. Há pelo menos dois milhões de anos, a sua dieta mudou para o bambu. (Foto de Ami Vitale)
			Os tratadores de pandas pegam num leopardo de peluche e perfumam-no com as fezes do predador para testar um dos pandas nascidos em cativeiro que está a ser treinado para ser introduzido na natureza no Centro de Conservação e Investigação do Panda Gigante da China Wolong. Os tratadores devem usar fatos de
			Dezoito filhotes de panda bebé gigante são trazidos para um retrato com o Director Zhang Hemin, também conhecido como "Papa Panda", na base de panda gigante da Bifengxia, na província de Sichuan, China. (Foto de Ami Vitale)

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda
			<p>Uma cria é pesada na Bifengxia. Na natureza, quando atingem a idade adulta, as pandas fêmeas podem pesar até 100 quilos e os machos até 115 quilos, e vão variar entre 1,20 a 1,80 metros de comprimento.</p>
			<p>Ye Ye, um panda gigante de 16 anos de idade, habita um recinto selvagem num centro de conservação na Reserva Natural de Wolong. O seu nome, cujas personagens representam o Japão e a China, celebra a amizade entre as duas nações. A cria de Ye Ye, Hua Yan (Pretty Girl) está a ser treinada para ser libertada na</p>
			<p>A panda keeper does a rare health check on the cub of giant panda Xi Mei at the Wolong Nature Reserve managed by the China Conservation and Research Center for the Giant Panda in Sichuan province, China. (Photo by Ami Vitale)</p>
			<p>Gao Xiaowen posa com o leopardo de peluche que os guardas Wolong usam para treinar jovens pandas para temerem o seu maior inimigo selvagem. As reacções de uma cria ao "predador" e os seus rosnados gravados ajudam a determinar se o panda está preparado para sobreviver por si. (Foto de Ami Vitale)</p>

Código da imagem	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)
		After going to China multiple times, getting to know the people, getting to understand the pandas and learning to really think like a panda, this story blew my mind. Its hard to imagine but these animals were once as mythical and elusive as Bigfoot. They have been around for millions of years, but were only discovered within the last century. the first one not captured alive in 1936.	Pandas Gone Wild After going to China multiple times, getting to know the people, getting to understand the pandas and learning to really think like a panda, this story blew my mind. Its hard to imagine but these animals were once as mythical and elusive as Bigfoot. They have been around for millions of years, but were only discovered within the last century. the first one not captured alive in 1936.
		Of course, the biggest challenge was getting access to one of the world's most endangered animals. This is a very rare, finicky endangered animal with teeth and claws. With only a few thousand in the world, the Chinese treat them as a national symbol, and each panda is closely guarded and watched.	Of course, the biggest challenge was getting access to one of the world's most endangered animals. This is a very rare, finicky endangered animal with teeth and claws. With only a few thousand in the world, the Chinese treat them as a national symbol, and each panda is closely guarded and watched.
		They are multi-million dollar bears that everyone treats with kid gloves, and they are highly vulnerable. Getting close, without interfering with their biology and conservation, and in a way that is acceptable to its very protective minders, was challenging. It was not just about getting access and gaining local trust, but also about being able to work with a wild animal.	They are multi-million dollar bears that everyone treats with kid gloves, and they are highly vulnerable. Getting close, without interfering with their biology and conservation, and in a way that is acceptable to its very protective minders, was challenging. It was not just about getting access and gaining local trust, but also about being able to work with a wild animal.
		People forget the 'wild' in 'wildlife'. We forget that a giant panda bear is actually a bear. The temptation is to get up close and personal with wild animals but these interactions can have lethal consequences. The most important way to learn about wildlife is to keep your distance and be respectful. I did push the boundaries though on getting close to these animals. I had to be suited up in a panda costume which was scented with panda urine, like the staff, in order to blend in.	People forget the 'wild' in 'wildlife'. We forget that a giant panda bear is actually a bear. The temptation is to get up close and personal with wild animals but these interactions can have lethal consequences. The most important way to learn about wildlife is to keep your distance and be respectful. I did push the boundaries though on getting close to these animals. I had to be suited up in a panda costume which was scented with panda urine, like the staff, in order to blend in.
			
			
			
			

Código da imagem	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)
			
			
			
			
			
			
			
			

Código da imagem	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)
			
			
			
			

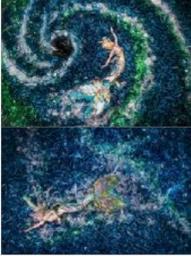
Código da imagem	Caption	Observações
	<p>At Bifengxia, bears mate under keepers' watch—a far cry from the privacy they have in the wild. The panda base's operators are finding ways to allow for natural reproductive behaviors such as scent marking, mate choice, and male competition. Right now, there are fewer than 2000 Giant Pandas in the wild. The center is a part of</p>	
	<p>Director Zhang Hemin, also known as "Papa Panda" and his staff perform a health check on panda cub Hua Jiao, before they release her into a bigger enclosure in higher altitudes for the third and final stage of wild panda training at the Wolong China Conservation & Research Center for the Giant Panda. If the cub passes all the tests, she will be</p>	
	<p>One year old Giant panda cub of Na Na sleeps high up in the treetops at Wolong China Conservation & Research Center for the Giant Panda in Wolong, Sichuan Province, China. This panda will eventually be released into the wild if she passes all the tests showing she can survive in the wild. (Photo by Ami Vitale)</p>	
	<p>This year's bumper crop of Giant baby panda cubs are brought together for a portrait at the Bifengxia Giant panda base in Sichuan province, China. Over 30 years, researchers from the reserve have been working on breeding and releasing pandas, augmenting existing populations and protecting habitat. And they're finally having</p>	
	<p>In the Bifengxia panda center nursery, keeper Li Feng handles a two-month-old cub. About 50 percent of giant panda births in captivity produce twins, but most mothers will care for only one infant, so human keepers pitch in. In the wild it's likely that only one cub of two would survive. (Photo by Ami Vitale)</p>	
	<p>Triple the cuteness—and the work. One mom cares for all these cubs, only one of which she bore. Transferring a weak or rejected infant from its birth mother to a surrogate is helping boost cub survival at panda breeding centers. (Photo by Ami Vitale)</p>	
	<p>Panda keeper Liu Juan looks after young panda cubs in the incubator room at the Bifengxia Giant panda base in Sichuan province, China October 24, 2015. When giant pandas are born, they are tiny, blind, and pink, with very few hairs. The average weight is 100 grams (0.2 pounds), only 1/900 of their mother's weight, compared to</p>	
	<p>A panda cub who will not be trained for the sleeps inside her enclosure at the Wolong China Conservation & Research Center for the Giant Panda. (Photo by Ami Vitale)</p>	

Código da imagem	Caption	Observações
	In a large forested enclosure of the Wolong Reserve, panda keepers Ma Li and Liu Xiaoqiang listen for radio signals from a collared panda training to be released to the wild. Tracking can tell them how the cub is faring in the rougher terrain up the mountain.(Photo by Ami Vitale)	
	Chinese scientists and their international counterparts have cracked the puzzle of successfully breeding pandas in captivity and now they are sending these captive born pandas back into the wild. In a region where bad environmental news is common, the Giant Panda might prove to be the exception and a testament to the perseverance	
	Photographer Ami Vitale wears a panda suit at the Wolong China Conservation & Research Center for the Giant Panda. The keepers, scientists and even the photographer must wear panda costumes covered in panda urine so that they do not become familiar with humans before they are sent back into the wild. The panda	
	Blind, nearly hairless, squeaky, and 1/900 the size of its mother, a newborn panda is as needy as it gets. But it won't be for long: The panda is among the fastest growing mammals, increasing from around four ounces to four pounds in its first month. (Photo by Ami Vitale)	
	Three-month-old cubs nap in the panda nursery at Bifengxia. A panda mother that bears twins usually fails to give them equal attention. Keepers reduce the load by regularly swapping cubs in and out —making sure each gets both human and panda-mom care. (Photo by Ami Vitale)	
	Camouflaged by a bamboo thicket, a giant panda will spend much of the day surrounded by and munching on its favorite food at Bifengxia. Pandas used to eat both meat and plants. At least two million years ago, their diet shifted to bamboo. (Photo by Ami Vitale)	
	Panda keepers take a stuffed leopard and scent it with the predator's feces to test one of the captive born pandas that is being trained to be introduced into the wild at the Wolong China Conservation & Research Center for the Giant Panda. The keepers must wear panda costumes covered in panda urine so that they do not become	
	Eighteen Giant baby panda cubs are brought for a portrait with Director Zhang Hemin, also known as "Papa Panda" at the Bifengxia Giant panda base in Sichuan province, China. (Photo by Ami Vitale)	

Código da imagem	Caption	Observações
	<p>A cub gets weighed at Bifengxia. In the wild, once they've grown to adulthood, female pandas may weigh up to 220 pounds and males up to 250 pounds, and they'll range from four to six feet long.</p>	
	<p>Ye Ye, a 16-year-old giant panda, lounges in a wild enclosure at a conservation center in Wolong Nature Reserve. Her name, whose characters represent Japan and China, celebrates the friendship between the two nations. Ye Ye's cub Hua Yan (Pretty Girl) is being trained for release into the wild. (Photo by Ami Vitale)</p>	
	<p>A panda keeper does a rare health check on the cub of giant panda Xi Mei at the Wolong Nature Reserve managed by the China Conservation and Research Center for the Giant Panda in Sichuan province, China. (Photo by Ami Vitale)</p>	
	<p>Gao Xiaowen poses with the stuffed leopard that Wolong keepers use to train young pandas to fear their biggest wild foe. A cub's reactions to the "predator" and its recorded growls help determine if the bear is prepared to survive on its own. (Photo by Ami Vitale)</p>	

Benjamin Von Wong

Código da Imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	Benjamin Von Wong é conhecido por documentar as suas aventuras e fotografias épicas. O seu estilo artístico hiper-realista capta os corações e mentes dos espectadores numa fusão de efeitos especiais e conceitos inovadores concebidos especificamente para virar e conduzir a conversa. A formação de Benjamin em engenharia dá-lhe uma vantagem única para a resolução criativa de problemas, onde os desafios técnicos se tornam uma competição amigável. Alimentado pela sua paixão em se conectar com as pessoas, tem afinidade em partilhar histórias envolventes de maneiras inovadoras. Atualmente está focado em projetos de conservação e impacto social.	Von Wong converte estatísticas chocantes em cenas surreais, na esperança de educar e inspirar mudanças positivas através da aventura. Os vídeos que documentam o processo de criação têm mais de 100 milhões de visualizações.	Os seres humanos matam mais de 100 milhões de tubarões todos os anos.		Benjamin Von Wong is notorious for documenting his intrepid adventures and epic photography. His hyper-realistic art style captures the hearts and minds of viewers in a fusion of special effects and innovative concepts specifically designed to go viral and drive conversation. Benjamin's background in engineering gives him a unique edge for creative problem solving, where technical challenges become friendly competition. Fueled by his passion to connect with people, he has an affinity for sharing engaging stories in novel ways. He is currently focused on conservation and social impact projects.	Von Wong converts shocking statistics into surreal scenes, in the hopes of educating and inspiring positive change through adventure. The videos that document the creation process have over 100 million views.	Humans kill over 100 million sharks every single year.	
			A cada 60 segundos, um camião cheio de plástico entra no oceano.				Every 60 seconds, a truckload of plastic enters the ocean.	
			A Fast Fashion é um dos maiores poluidores do nosso planeta.				Fast Fashion is one of the greatest polluters on our planet.	
			Reciclamos menos de 15% dos resíduos electrónicos				We recycle less than 15% of Electronic Waste	
			A pessoa média utiliza mais de 10.000 garrafas de plástico ao longo da sua vida útil.				The average person uses over 10,000 plastic bottles over the course of their lifetime.	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
								

Céline Cousteau

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	<p>BIO Michael</p> <p>Michael Clark é um fotógrafo de exterior publicado internacionalmente, especializado em desportos de aventura, viagens e fotografia de paisagem. Ele produz imagens intensas e cruas de atletas levando os seus desportos ao limite e tem arriscado a vida e a integridade física numa variedade de tarefas para trazer de volta imagens impressionantes de alpinistas, caiaques, surfistas de ondas grandes e ciclistas de montanha em locais remotos em todo o mundo. Utiliza ângulos únicos, cores arrojadadas, gráficos fortes e iluminação dramática para captar momentos fugazes de paixão, gosto, talento e bravura ao ar livre. Equilibrando acção extrema com detalhes subtis, retratos marcantes e paisagens selvagens, cria imagens para os mercados editorial, publicitário e bancos de imagens de todo o mundo.</p> <p>Como ex-físico Michael trabalhou em ambos os lados da revolução técnica - ajudando a refinar a tecnologia e utilizando-a para a sua profissão actual. Michael trabalha como fotógrafo profissional desde 1996 e acrescentou a fotografia digital ao seu repertório em 2003. Enquanto Michael ainda fotografa usando película, na sua maioria de médio formato, a maior parte das suas imagens são agora produzidas com câmaras digitais de alta resolução.</p> <p>Foi reconhecido na Digital Photo Pro (Dezembro 2011), Outdoor Photographer (Setembro 2001), Nikon World Magazine (Verão 2006), Digital Photographer (Reino Unido, 2010), Rangefinder Magazine (Maio 2010), e New Mexico Magazine (2007) pelo seu trabalho com desportos radicais. A Digital Photo Pro proclamou Michael um "Master of Adventure" Photography na sua edição de 2011 do Masters.</p>	<p>"Tribes on the Edge", por Michael Clark</p> <p>No Verão de 2014 e 2015, tive a honra de acompanhar Céline Cousteau e a sua equipa, como fotógrafa de fotografia, na sua sessão documental no Vale do Javari-uma das regiões mais remotas da Amazônia brasileira. O Vale do Javari é uma região aproximadamente do tamanho da Austrália que abriga o maior número de tribos não contactadas do mundo. Existem neste momento vinte e uma tribos no Javari que ainda não contactaram com o mundo exterior. No total, há cinquenta e uma tribos diferentes que vivem no Javari, perfazendo cerca de três mil pessoas. Nas nossas expedições, fomos às tribos contactadas, algumas mais recentemente do que outras. Algumas das tribos conhecem Céline desde pequena que explorou esta zona com o avô Jacques-Yves Cousteau, em 1962. A sua confiança nela é maior do que a confiança no governo brasileiro e por isso lhe pediram para contar a sua história e partilhar com o mundo as dificuldades que enfrentam.</p> <p>O Javari é uma área protegida e guardada por militares para que ninguém entre ou saia sem autorização. As tribos são naturalmente livres de entrar e sair quando necessário, mas a razão da protecção é para que os estrangeiros não tragam doenças ou tentem contactar com elas. O Javari é um dos poucos lugares na Amazônia onde existe uma floresta virgem intacta e intacta. As tribos dependem da floresta para a sua alimentação, medicamentos e materiais de construção. Os madeiros, mineiros, traficantes de drogas e muitos outros querem ter acesso a esta secção da Amazônia e explorar os seus recursos. A única coisa que os impede é a FUNAI, o "organismo governamental que estabelece e executa políticas relacionadas com os povos indígenas". A FUNAI e o Vale do Javari estão especialmente em risco neste momento com a eleição do novo presidente de extrema direita do Brasil, que prometeu abrir as terras indígenas à indústria.</p>	<p>Um ancião Marubo a preparar a tinta utilizada para pintar o corpo na aldeia do Rio Novo, no Vale do Javari, Brasil.</p>		<p>BIO Michael</p> <p>Michael Clark is an internationally published outdoor photographer specializing in adventure sports, travel, and landscape photography. He produces intense, raw images of athletes pushing their sports to the limit and has risked life and limb on a variety of assignments to bring back stunning images of rock climbers, mountaineers, kayakers, big-wave surfers and mountain bikers in remote locations around the world. He uses unique angles, bold colors, strong graphics and dramatic lighting to capture fleeting moments of passion, gusto, flair and bravado in the outdoors. Balancing extreme action with subtle details, striking portraits and wild landscapes, he creates images for the editorial, advertising and stock markets worldwide.</p> <p>As a former physicist Michael has worked on both sides of the technical revolution - helping refine the technology and using it for his current profession. Michael has worked as a professional photographer since 1996 and added digital photography to his repertoire in 2003. While Michael still shoots some film, mostly medium format, the lion's share of his images are now produced with high-resolution digital cameras.</p> <p>He has been featured in Digital Photo Pro (December 2011), Outdoor Photographer (September 2001), Nikon World Magazine (Summer 2006), Digital Photographer (UK, 2010), Rangefinder Magazine (May 2010), and New Mexico Magazine (2007) for his work with extreme sports. Digital Photo Pro proclaimed Michael a "Master of Adventure" Photography in their 2011 Masters issue.</p>	<p>Tribes on the Edge by Michael Clark</p> <p>In the summer of 2014 and 2015, I was honored to accompany Céline Cousteau and her crew as the still photographer on her documentary film shoot in the Vale Do Javari—one of the most remote regions of the Brazilian Amazon. The Vale do Javari is a region roughly the size of Austria that holds the largest number of uncontacted tribes in the world. There are at this point twenty-one tribes in the Javari that have not contacted the outside world. In total there are fifty-one different tribes living in the Javari making up around three thousand people. On our expeditions, we went to the contacted tribes, some of whom have been contacted more recently than others. Some of the tribes have known Céline since she was a little girl who explored this area with her grandfather Jacques-Yves Cousteau in 1962. Their trust in her is greater than their trust in the Brazilian government and because of that they asked her to tell their story and share with the world the difficulties they face.</p> <p>The Javari is a protected area guarded by military so that no one goes in or out without permission. The tribes are of course free to go in and out as needed, but the reason for the protection is so that outsiders do not bring in diseases or try to contact the uncontacted tribes. The Javari is one of the few places in the Amazon where there is pristine virgin forest still intact. The tribes depend on the forest for their food, medicine, and building materials. Loggers, miners, drug-runners and many others want to gain access to this section of the Amazon and tap the resources within. The only thing holding them back is FUNAI, the "government body that establishes and carries out policies relating to indigenous peoples." FUNAI and the Vale do Javari are especially at risk right now with the election of Brazil's new extreme right-wing president who has vowed to open up indigenous lands to industry.</p>	<p>A Marubo elder preparing the paint used to paint their bodies in the Rio Novo village in the Vale do Javari, Brazil.</p>	
			<p>Uma jovem Marubo na aldeia do Rio Novo, vestida com joias tradicionais, sentada no chão da maloka (também conhecida como a casa grande) no centro da aldeia, no Vale do Javari, Brasil.</p>				<p>A young Marubo girl in the Rio Novo village, dressed up with traditional jewelry, sitting on the floor of the maloka (a.k.a. the big house) in the center of the village in the Vale do Javari, Brazil.</p>	
			<p>Mulheres da aldeia de Marubo Rio Novo trazem de volta enormes cachos de bananas no Vale do Javari, Brasil.</p>				<p>Women of the Marubo village Rio Novo bringing back huge bunches of bananas in the Vale do Javari, Brazil.</p>	
			<p>Mulheres e Crianças da aldeia do Rio Novo sentadas no exterior da clínica, à espera dos resultados de um teste de malária no Vale do Javari, Brasil.</p>				<p>Women and Children from the Rio Novo village sitting outside of the clinic waiting for the results of a malaria test in the Vale do Javari, Brazil.</p>	
			<p>O Maloka (também conhecido como a Casa Grande) iluminou-se à noite no Rio Novo, no rio Itui, durante uma cerimónia de luto por um membro da aldeia que morreu cedo nesse dia de hepatite no Vale do Javari, no Brasil.</p>				<p>The Maloka (a.k.a. the Big House) lit up at night in Rio Novo on the Rio Itui river during a mourning ceremony for a village member who died earlier that day of Hepatitis in the Vale do Javari, Brazil.</p>	
			<p>A vista de uma Maloka e das cabanas que a rodeiam na Boa Vista, uma das mais belas aldeias do Vale do Javari, no Brasil.</p>		<p>BIO Céline</p> <p>Céline Cousteau is a multifaceted social and environmental activist working with a variety of mediums from documentaries to art and design, consulting with corporations and foundations to public speaking. Each form shares the same message of interconnectivity between humans and the natural world.</p> <p>As a documentary film director, producer, and presenter, Céline is the founder and executive director of CauseCentric Productions, creating cause focused multi-media content. Extending her family legacy and her expertise, Céline co-founded The Céline Cousteau Film Fellowship, a nonprofit program whose mission is to empower young aspiring filmmakers, creatives, and activists to inspire change through filmmaking. Her work has included being Guest Designer for The TreadRight Foundation, and Member of the World Economic Forum Council on Oceans. Céline sits on the advisory boards of The Himalayan Consensus and Marine Construction Technologies. With a degree in psychology and masters in Intercultural Relations, Céline is fluent in three languages, and is currently in development of an impact campaign for her latest film, "Tribes on the Edge".</p>	<p>The view of a Maloka and it's surrounding huts in Boa Vista, one of the most beautiful villages in the Vale do Javari, Brazil.</p>		
			<p>Um jovem rapaz Marubo pendurado numa canoa entre felizes de brincadeiras de cavalos com outros rapazes no Rio Itui, na aldeia de Rio Novo, no Vale do Javari, Brasil.</p>				<p>A young Marubo boy hanging out in a canoe between spells of horse play with other boys in the Rio Itui at the Rio Novo village in the Vale do Javari, Brazil.</p>	
			<p>Um retrato de Méto (também conhecido como Nair, seu nome Português) na aldeia Marubo da Boa Vista, no Vale do Javari, Brasil.</p>				<p>A portrait of Méto (a.k.a. Nair, her Portuguese name) in the Marubo village of Boa Vista in the Vale do Javari, Brazil.</p>	
			<p>Um retrato de Pandá (também conhecido como Crispim, seu nome Português), um chefe Marubo na aldeia da Boa Vista, no Vale do Javari, Brasil.</p>				<p>A portrait of Pandá (a.k.a. Crispim, his Portuguese name), a Marubo chief in the village of Boa Vista, in the Vale do Javari, Brazil.</p>	
			<p>A equipa da Cause Centric dança à noite com a tribo Marubo, na Boa Vista, no Vale do Javari, Brasil.</p>				<p>The Cause Centric crew dancing late in the night with the Marubo tribe at Boa Vista in the Vale do Javari, Brazil.</p>	
			<p>A equipa da Cause Centric dança à noite com a tribo Marubo, na Boa Vista, no Vale do Javari, Brasil.</p>				<p>The Cause Centric crew dancing late in the night with the Marubo tribe at Boa Vista in the Vale do Javari, Brazil.</p>	
			<p>Névoa sobre o Rio Bronco perto da aldeia Matis de Tawaya, no Vale do Javari, Brasil.</p>				<p>Fog rolling in over the Rio Bronco near the Matis village of Tawaya in the Vale do Javari, Brazil.</p>	
			<p>Um ancião da tribo Matis regressa à principal Maloka numa manhã de nevoeiro na aldeia Matis, no Vale do Javari, Brasil.</p>				<p>An elder of the Matis tribe walking back to the main Maloka on a foggy morning in the Matis village in the Vale do Javari, Brazil.</p>	
			<p>A aldeia Matis Tawaya numa manhã de nevoeiro no Vale do Javari, Brasil.</p>				<p>The Matis village Tawaya on a foggy morning in the Vale do Javari, Brazil.</p>	
			<p>Uma mulher idosa Matis carrega mandioca para a aldeia de Tawaya no Vale do Javari, Brasil.</p>				<p>An elderly Matis woman carrying back Manioc to the Tawaya village in the Vale do Javari, Brazil.</p>	
			<p>Retrato de um ancião tribal na aldeia de Matis Tawaya, no Vale do Javari, Brasil.</p>				<p>Portrait of a tribal elder in the Matis village Tawaya in the Vale do Javari, Brazil.</p>	
			<p>Retrato de um ancião tribal na aldeia de Matis Tawaya, no Vale do Javari, Brasil.</p>				<p>Portrait of a tribal elder in the Matis village Tawaya in the Vale do Javari, Brazil.</p>	
			<p>Soldados brasileiros no posto de controlo da FUNAI no Rio Curuca que protegem os indígenas dentro do Vale do Javari.</p>				<p>Brazilian soldiers at the FUNAI checkpoint on the Rio Curuca who protect the indigenous peoples within the Vale do Javari.</p>	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
			Um retrato de Adauto Kulina na aldeia Kulina de Pedro Flores, no Vale do Javari, Brasil.				A portrait of Adauto Kulina in the Kulina village of Pedro Flores in the Vale do Javari, Brazil.	
			Não tem				Não tem	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	Christian Ziegler é um fotógrafo e cineasta especializado em história natural e tópicos relacionados com a ciência. É colaborador regular da revista National Geographic, e os seus trabalhos têm sido publicados em outras revistas como a GEO. O objetivo de Christian é destacar espécies e ecossistemas sob ameaça e partilhar a sua beleza e importância com o público em geral.	Diversidade e desaparecer As florestas tropicais são os ecossistemas terrestres mais biodiversos do planeta, abrangendo uma diversidade de plantas e animais de tirar o fôlego. Mas estes habitats estão em perigo: a exploração madeireira, a caça, a agricultura, os incêndios florestais, a pecuária, a mineração, a construção de barragens e a exploração petrolífera correm as florestas tropicais em todos os continentes. Nos últimos 50 anos, destruímos mais de metade das florestas tropicais do mundo e perseguimos os habitantes até à beira da extinção. Com o meu trabalho, pretendo inspirar as pessoas com a beleza e a complexidade dos ecossistemas tropicais. Quero apresentar estas espécies ameaçadas de extinção - Bonobos, Casuários e Camaleões - para que as pessoas as conheçam intimamente e comecem a preocupar-se com a sua conservação. Aqui apresento histórias de florestas tropicais dos cinco continentes, com imagens do Butão, República Democrática do Congo, Madagascar, Austrália e Panamá.	O casuar do sul (<i>Casuarus casuarinus</i>) é nativo de Papua Nova Guiné e Queensland, Austrália. Este enorme pássaro sem voo é um importante dispersor de sementes. Mais de 70 das espécies de árvores nativas de Queensland, incluindo o quandong azul (<i>Elaeocarpus grandis</i>) aqui visto, dependem apenas de casuários para a reprodução. Um camaleão juvenil de duas bandas (<i>Furcifer balteatus</i>) percorre uma paisagem recentemente queimada. Os incêndios especialmente os artificiais - são muitas vezes mortais para os camaleões, uma vez que não conseguem mover-se suficientemente depressa para os escapar. O morcego-peixe (Noctilio leporinus) tem hábitos alimentares muito especializados: captura de peixes na asa - arrancando-os da água com as suas longas garras, Lago Gatun, Panamá. Um morcego furioso levanta voo com um figo. Os morcegos são excelentes espalhadores de sementes, pois por vezes levam as sementes para longe. Atravessam até áreas não florestais e levam as sementes de figo para novos locais. Uma ocelote (<i>Leopardus pardalis</i>) atravessa a floresta à noite, à procura de presas nas florestas tropicais das terras baixas do Panamá. Retrato de um bonobo macho mais velho (<i>Pan paniscus</i>). É incrivelmente difícil de ver e fotografar na natureza; seguimos-os durante semanas antes de conseguir aproximar-nos o suficiente para tirar este retrato. Os bonobos são endêmicos da República Democrática do Congo (RDC), e são muito raros. Apesar de a família das orquídeas é a maior família de plantas com cerca de 28000 a 32000 espécies, e todas as espécies são altamente especializadas, incluindo abelhas orquídeas (como a que se vê aqui), aves, besouros, formigas e moscas. Estas interações altamente especializadas têm evoluído para garantir a polinização. Conheça o kinkajou (<i>Potos flavus</i>), o rei da copa das árvores na América Central. À noite, os kinkajous são os animais dominantes na Balsa (<i>Ochroma pyramidale</i>) e expulsam todos da copa para que possam ter o néctar para si próprios. Cada flor pode conter até 55 ml de néctar. No início da noite, um gambá lanoso (<i>Caluromys derbianus</i>) vem beber néctar da enorme flor da árvore da balsa (<i>Ochroma pyramidale</i>), Panamá. A garça-de-barriga-branca é a ave mais ameaçada do Butão - com menos de 20 casais reprodutores. A garça-de-barriga-branca depende de grandes rios, mas muitas barragens hidroeléctricas interrompem agora estes cursos de água, reduzindo o habitat e os locais de alimentação. O Butão é um país budista e belas bandeiras de oração pontilham a paisagem. As bandeiras são normalmente colocadas em cumes e montanhas, onde as suas orações e mantras podem ser sopradas pelo vento. Um panda vermelho (<i>Ailurus fulgens</i>) marca o seu território na floresta de bambu a 3500m de altitude. Os pandas vermelhos estão ameaçados em toda a sua área de distribuição devido à perda de habitat e à caça furtiva, mas o Butão é um porto seguro para esta espécie. O Butão protegeu mais de 50% do país com parques nacionais, e o habitat não perturbado estende-se de 100 metros acima do nível do mar até mais de 5000 metros. Por conseguinte, grandes mamíferos, como leopardos, tigres e elefantes, estão em perigo de extinção para poderem manter populações saudáveis dentro das fronteiras do país. A casuaríada consome uma grande diversidade de fruta - aqui está uma selecção das florestas do Norte de Queensland, Austrália. Consegui fotografar este bonobo de 4 anos, quando ele apareceu diante de mim na floresta, totalmente inesperadamente. Ele foi embora novamente em segundos. Os lábios desta fêmea bonobo estão manchados com argila vermelha - comen a argila para ajudar a digerir frutos verdes. As mãos dos bonobos são tão semelhantes às nossas - partilhámos mais de 98% do nosso ADN com os bonobos. Furcifer pardalis, (Camaleão Pantera), tem uma cor morfológicamente única e endêmica da área ao redor de Ambanja/Madagascar. O macho exibe toda a sua coloração durante uma luta. A morfologia azul, aqui vista, é agora muito rara na natureza devido à intensa coleta para o comércio de animais de estimação. Uma fêmea <i>Calumma ambreense</i> que procura insetos com língua extensível. Montagne d'Ambre, Madagascar é o único lugar na terra onde este camaleão é encontrado, em uma área de 30 km ² de floresta. Mais de 90% do habitat florestal em Madagascar foi destruído e, consequentemente, a maioria das espécies de camaleões endêmicas O magnífico beija-flor poliniza a flor de uma orquídea <i>Eleanthus</i> sp. na floresta de nuvens no oeste do Panamá. Pode observar o pacote de pólen roxo na ponta do seu bico.	                  	Christian Ziegler is a photojournalist & filmmaker specializing in natural history and science-related topics. He is a regular contributor to National Geographic magazine, and has been widely published in other magazines like GEO. Christian's aim is to highlight species and ecosystems under threat and share their beauty and importance with a broad audience. A tropical ecologist by training, he has worked in tropical rain forests on four continents, and for 12 years was Associate for Communication with the Smithsonian Tropical Research Institute (STRI) in Panama. Christian photographed "A magic Web", an award-winning coffee table book on tropical ecology on assignment for STRI, he has also published "Deceptive Beauties", a book about wild orchids, and "Jungle spirits", a visual celebration of the world's tropical forests. He is a Canon Ambassador and a founding fellow of the International League of Conservation Photographers (ILCP.com). Christian's work has been awarded prizes in the Wildlife Photographer of the Year and the European Wildlife Photographer of the Year competitions, and in 2017, he was honored with the Outstanding Nature Photographer Award by the North American Nature Photography Association. He has also won four World Press awards in 2013, 2014, 2015 and 2016.	Disappearing Diversity Tropical forests are the most biodiverse terrestrial ecosystems on the planet; home to a breathtaking diversity of plants and animals. But these habitats are in danger: logging, hunting, agriculture, forest fires, cattle ranching, mining, dam construction and oil exploration eat away at tropical forests on all continents. Over the last 50-years we have cut down over half of the world's tropical forests and hunted the inhabitants to the brink of extinction. With my work I aim inspire people with the beauty and complexity of tropical ecosystems. I want to introduce people to these endangered species - Bonobos, Cassowaries and Chameleons - so that they know them intimately and begin to care about their conservation. Here I present stories from tropical forests across five continents, with images from Bhutan, Democratic Republic of Congo, Madagascar, Australia and Panama.	The southern cassowary (<i>Casuarus casuarinus</i>) is native to Papua New Guinea and Queensland, Australia. This huge flightless bird is an important seed disperser. More than 70 of Queensland's native tree species, including the blue quandong (<i>Elaeocarpus grandis</i>) seen here, depend solely on cassowaries for seed dispersal. A juvenile two-banded chameleon (<i>Furcifer balteatus</i>) walks through a recently burned landscape. Fires—especially artificial ones—are often deadly for chameleons, since they can't move fast enough to escape them. The greater bulldog bat (<i>Noctilio leporinus</i>) has very specialized feeding habits: it catches fish on the wing - pulling them from the water with its long claws. Gatun Lake, Panamá. A frugivorous bat takes off with a fig. Bats are excellent seed dispersers, they sometimes carry the seeds far away. They even cross unforested areas and bring the fig seeds to new locations. An ocelot (<i>Leopardus pardalis</i>) flows through forest at night, looking for prey in Panamá's lowland tropical forests. Portrait of an older male bonobo (<i>Pan paniscus</i>). It is incredibly difficult to see and photograph bonobos in the wild; we tracked them for weeks before I could get close enough to take this portrait. Bonobos are endemic to the Democratic Republic of Congo (DRC), and are very rare. Despite being our closest living relatives, our The orchid family is the largest plant family with some 28000 to 32000 species, and all species have highly specialized pollinators, including orchid bees (like the one seen here), birds, beetles, ants, and flies. These highly specialized interactions have evolved to guarantee pollination and future reproduction. Meet the kinkajou (<i>Potos flavus</i>), the king of the tree crown in Central America. At night, kinkajous are the dominant animals in the Balsa tree (<i>Ochroma pyramidale</i>) and chase everybody out of the canopy so they can have the nectar to themselves. Each flower can hold up to 55 ml of nectar. In the early evening, a woolly opossum (<i>Caluromys derbianus</i>) comes to drink nectar from the huge flower of the balsa tree (<i>Ochroma pyramidale</i>), Panamá. The White-bellied heron is the most endangered bird of Bhutan - with fewer than 20 breeding pairs. The white-bellied heron depends of large rivers, but many hydroelectric dams now interrupt these waterways reducing habitat and foraging grounds. Bhutan is a Buddhist country and beautiful prayer flags dot the landscape. Flags are usually positioned on ridges and mountains, where their prayers and mantras can be blown by the wind. A red panda (<i>Ailurus fulgens</i>) marks its territory in high altitude bamboo forest at 3500m. Red Pandas are threatened across their range due to habitat loss and poaching but Bhutan is a safe haven for this species. Bhutan has protected more than 50% of the country in national parks, and undisturbed habitat extends from 100 meters above sea-level to over 5000 meters. Therefore, many endangered large mammals like leopards, tigers and elephants to are able to maintain healthy populations within Bhutan's borders. I captured this leopard with Cassowaries consume a great diversity of fruit—here is a selection from the forests of North Queensland, Australia. I managed to catch this 4-year-old bonobo, when he appeared in front of me in the forest, totally unexpectedly. He was gone again in seconds. This female bonobo's lips are stained with red clay - they eat clay to help them digest unripe fruit. The hands of bonobos are so similar to our own—we share over 98 percent of our DNA with bonobos. <i>Furcifer pardalis</i> , (Panther chameleon), has a unique color morph endemic to the area around Ambanja/Madagascar. The male displays its full coloration during a fight. The blue morph, seen here, is now very rare in the wild due to intense collecting for the pet trade. A <i>Calumma ambreense</i> female foraging for insects with extendable tongue. Montagne d'Ambre, Madagascar is the only place on earth where this chameleon is found, in a 30km ² patch of forest. More the 90% of forest habitat in Madagascar has been destroyed and consequently the majority of Madagascar's endemic chameleon The Magnificent Hummingbird pollinates the flower of an <i>Eleanthus</i> sp. orchid in the cloud forest in western Panamá. You can observe the purple pollen packet on the tip of his beak.	

Corey Rich

Código da Imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	Corey Rich construiu uma vida e uma carreira em torno de suas paixões por viagens, aventuras e contar histórias com sua câmera. Com formação em escalada em rocha e fotojornalismo, o trabalho de Rich abrange uma variedade de gêneros, desde imagens icônicas para as principais publicações editoriais, até spots de televisão e filmes, passando pela direção de projetos comerciais de alto valor de produção para empresas da Fortune 100. Além de fotografar e dirigir filmes, Rich passa uma parte significativa de seu tempo ensinando, falando e compartilhando conhecimento com a próxima geração de contadores de histórias. Ele mora com sua esposa, Marina, filha, Leila, e a sua cadela, Preta, no Lago Sul de Tahoe. Para acompanhar o seu trabalho e aventuras, pode encontrá-lo em http://coreyrich.com ou no Instagram @coreyrichproductions	Histórias atrás das imagens Uma seleção de fotografias do livro de Corey Rich, "Stories Behind the Images", a última tour dos bastidores de mais de 20 anos trabalhando como fotógrafo e cineasta de aventura. Apresentando histórias sobre a criação de imagens de alguns dos maiores nomes do mundo da aventura, este é um testemunho do que significa seguir a sua paixão.	<p>Título: CRAIG LUEBBEN - LAKE POWELL, UTAH Medium: LENTE DE OLHO DE PEIXE 16MM / F/8 1/500 SEGUNDO/KODAK EKTACHROME FILM</p> <p>Denominação: CHRIS SHARMA - SANTA CRUZ, CALIFORNIA Média: 70-200MM LENS / F/4 1/1000 SEGUNDO / FUJI VELVIA FILM".</p> <p>Título: ASHLEY LAUX - PARQUE NACIONAL DE ASHLEY LAUX - VALE DA MORTE, CALIFORNIA Média: 17-35MM LENS / F/5.6 1/500 SEGUNDO FUJI VELVIA FILM".</p> <p>Título: MARINA RICH E LEILA RICH - LAGO TAHOE, CALIFORNIA Média: 24MM LENS / F/1.4 / 1/30 SEGUNDO / ISO 2000</p> <p>Título: JACKSON FAMILY - ROCK ISLAND STATE PARK, TENNESSEE Média: 300MM LENS / F/4 / 1/1000 SEGUNDO / ISO 100</p> <p>Título: TOMMY CALDWELL - THE NOSE, E L CAPITAN, YOSEMITE, CALIFORNIA Média: 70-200MM LENS / F/2.8 / 1/200 SEGUNDO / ISO 200</p> <p>Título: STEPHANIE VOELCKERS - CAPLES LAKE, CALIFORNIA Média: 24-70MM LENS / F/4 / 1/1000 SEGUNDO / ISO 250</p> <p>Título: BEAR GRYLLS - PANAMA JUNGLE, PANAMA Média: 70-200MM LENTE / F/4 / 1/250 SEGUNDO / ISO 200</p> <p>MIKEY WIER - RESORT DE MONTANHA CELESTIAL, LAGO TAHOE, CALIFORNIA Média: 70-200MM LENS / F/8 / 1/2000 SEGUNDO / ISO 100</p> <p>Título: BIL PHILLIPS - TULUM, MÉXICO Média: 7-35MM LENS / F/2.8 / 1/30 SEGUNDO / ISO 800</p> <p>MIKEY WIER - RESORT DE MONTANHA CELESTIAL, LAGO TAHOE, CALIFORNIA Média: 70-200MM LENS / F/8 / 1/2000 SEGUNDO / ISO 100</p> <p>Título: PETER ORTNER AND DAVID LAMA - TRANGO TOWER, KARAKORAM RANGE, PAQUISTÃO Média: 17-35MM LENS / F/2.8 / 1/15 SEGUNDO / ISO 800</p> <p>Título: TOMMY CALDWELL - MURO DO AMANHECER, EL CAPITAN, YOSEMITE, CALIFORNIA Média: 50MM LENS / F/2.8 / 1/4000 SEGUNDO / ISO 200</p> <p>TOMMY CALDWELL E KEVIN JORGESON - DAWN WALL, EL CAPITAN, YOSEMITE, CALIFORNIA Média: 14-24MM LENS / F/8 / 1/1000 SEGUNDO / ISO 200</p> <p>Título: RYAN MURRAY - KIRKWOOD MOUNTAIN RESORT, CALIFORNIA Média: 300MM LENS / F/4 / 1/1000 SEGUNDO / ISO 100</p> <p>Título: DAVID LAMA - BAATARA GORGE, LIBANO Média: 16MM FISHEYE / F/3.2 / 1/320 SEGUNDO / ISO 800</p> <p>Título: REBECCA RUSCH - MOAB, UTAH Média: 16MM LENS DE PESCA / F/6.3 / 1/250 SEGUNDO / ISO 200</p> <p>Título: DANE JACKSON - VERACRUZ, MÉXICO Média: 16MM FISHEYE LENS / F/4 / 1/800 SEGUNDO / ISO 1250</p>	                	<p>Corey Rich has built a life and career around his passions for travel, adventure, and telling stories with his camera. With a background in rock climbing and photojournalism, Rich's work spans a range of genres, from iconic still imagery for leading editorial publications, to television spots and films, to directing high-production-value commercial projects for Fortune 100 companies. Outside of shooting photographs and directing films, Rich spends a significant portion of his time teaching, speaking, and sharing knowledge with the next generation of storytellers. He lives with his wife, Marina, daughter, Leila, and dog, Preta, in South Lake Tahoe. To follow his work and adventures, you can find him at http://coreyrich.com or on Instagram @coreyrichproductions</p>	<p>Stories behind images A selection of photographs from Corey Rich's book, "Stories Behind the Images," the ultimate behind-the-scenes tour of 20+ years working as an adventure photographer and filmmaker. Featuring stories about creating images of some of the biggest names in the adventure world, this is a testament of what it means to follow your passion.</p>	<p>Title: CRAIG LUEBBEN - LAKE POWELL, UTAH Medium: 16MM FISHEYE LENS / F/8 1/500 SECOND/KODAK EKTACHROME FILM</p> <p>Title: CHRIS SHARMA - SANTA CRUZ, CALIFORNIA Medium: 70-200MM LENS / F/4 1/1000 SECOND / FUJI VELVIA FILM</p> <p>Title: ASHLEY LAUX - DEATH VALLEY NATIONAL PARK, CALIFORNIA Medium: 17-35MM LENS / F/5.6 1/500 SECOND FUJI VELVIA FILM</p> <p>Title: MARINA RICH AND LEILA RICH - LAKE TAHOE, CALIFORNIA Medium: 24MM LENS / F/1.4 / 1/30 SECOND / ISO 2000</p> <p>Title: JACKSON FAMILY - ROCK ISLAND STATE PARK, TENNESSEE Medium: 300MM LENS / F/4 / 1/1000 SECOND / ISO 100</p> <p>Title: TOMMY CALDWELL - THE NOSE, E L CAPITAN, YOSEMITE, CALIFORNIA Medium: 70-200MM LENS / F/2.8 / 1/200 SECOND / ISO 200</p> <p>Title: STEPHANIE VOELCKERS - CAPLES LAKE, CALIFORNIA Medium: 24-70MM LENS / F/4 / 1/1000 SECOND / ISO 250</p> <p>Title: BEAR GRYLLS - PANAMA JUNGLE, PANAMA Medium: 70-200MM LENS / F/4 / 1/250 SECOND / ISO 200</p> <p>MIKEY WIER - HEAVENLY MOUNTAIN RESORT, LAKE TAHOE, CALIFORNIA Medium: 70-200MM LENS / F/8 / 1/2000 SECOND / ISO 100</p> <p>Title: BIL PHILLIPS - TULUM, MEXICO Medium: 7-35MM LENS / F/2.8 / 1/30 SECOND / ISO 800</p> <p>Title: DAVID LAMA AND DANIEL STEUERER - PATAGONIA, ARGENTINA Medium: 17-35MM LENS / F/4 / 1/125 SECOND / ISO 400</p> <p>Title: PETER ORTNER AND DAVID LAMA - TRANGO TOWER, KARAKORAM RANGE, PAKISTAN Medium: 17-35MM LENS / F/2.8 / 1/15 SECOND / ISO 800</p> <p>Title: TOMMY CALDWELL - DAWN WALL, EL CAPITAN, YOSEMITE, CALIFORNIA Medium: 50MM LENS / F/2.8 / 1/4000 SECOND / ISO 200</p> <p>TOMMY CALDWELL AND KEVIN JORGESON - DAWN WALL, EL CAPITAN, YOSEMITE, CALIFORNIA Medium: 14-24MM LENS / F/8 / 1/1000 SECOND / ISO 200</p> <p>Title: RYAN MURRAY - KIRKWOOD MOUNTAIN RESORT, CALIFORNIA Medium: 300MM LENS / F/4 / 1/1000 SECOND / ISO 100</p> <p>Title: DAVID LAMA - BAATARA GORGE, LEBANON Medium: 16MM FISHEYE / F/3.2 / 1/320 SECOND / ISO 800</p> <p>Title: REBECCA RUSCH - MOAB, UTAH Medium: 16MM FISHEYE LENS / F/6.3 / 1/250 SECOND / ISO 200</p> <p>Title: DANE JACKSON - VERACRUZ, MEXICO Medium: 16MM FISHEYE LENS / F/4 / 1/800 SECOND / ISO 1250</p>	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
			<p>Título: JUSTIN BASTIEN - HELLGATE GULCH, MONTANA Média: 17-35MM LENS / F/2.8 / 1/125 SEGUNDO / FUJI VELVIA FILM</p>				<p>Title: JUSTIN BASTIEN - HELLGATE GULCH, MONTANA Medium: 17-35MM LENS / F/2.8 / 1/125 SECOND / FUJI VELVIA FILM</p>	
			<p>Título: PROJECTO BANDALOOOP - SALINA, KANSAS Média: 17-35MM LENS / F/5.6 / 1/250 SEGUNDO / FUJI VELVIA FILM</p>				<p>Title: PROJECT BANDALOOOP - SALINA, KANSAS Medium: 17-35MM LENS / F/5.6 / 1/250 SECOND / FUJI VELVIA FILM</p>	

Daniel Berehulak

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	<p>Daniel Berehulak é um fotógrafo australiano sediado na Cidade do México. Daniel contribui regularmente para o The New York Times, fotografando eventos que moldam a história, incluindo as guerras no Iraque e no Afeganistão, o julgamento de Saddam Hussein, o surto de Ebola na África Ocidental, o terremoto catastrófico de 2015 no Nepal, a impunidade do governo no México e, mais recentemente, a chamada guerra às drogas nas Filipinas. O seu trabalho centra-se nas pessoas afectadas pelos acontecimentos mais drásticos. O seu trabalho foi reconhecido com dois prémios Pulitzer. Em 2015, por Fotografia de Destaque pela cobertura do surto de Ebola e, em 2017, por Fotografia de Breaking News pela cobertura da chamada guerra às drogas nas Filipinas, ambos pelo The New York Times. Em 2011, também foi finalista pela cobertura das inundações de 2010 no Paquistão. Outros prémios incluem: Seis prémios World Press Photo, dois prémios de Fotógrafo do Ano de Pictures of the Year International em 2014 e 2015, e vice-campeão em 2017. Fotógrafo do Ano, concurso Melhor do Fotocinematismo 2016 da National Press Photographers Association. Dois prémios Polk, um para Health Reporting (2015) e outro para Fotocinematismo (2017).</p>	<p>Estão a matar-nos como animais</p> <p>O trabalho de Daniel Berehulak, assombroso, fascinante e exclusivamente abrangente e imersivo sobre a repressão assassina às drogas do presidente Rodrigo Duterte nas Filipinas. Até dezembro de 2016, mais de 2.000 pessoas haviam sido mortas a tiro pela polícia. Muitos outros morreram quando os manifestantes tomaram a sério o apelo de Duterte para "matar-los a todos". Berehulak foi para Manila durante cinco semanas no outono de 2016. Trabalhou com um repórter local e começou a maior parte das noites às 21h na esquadra principal da polícia, correndo para os campos de matança: 41 cenas de crime com 57 mortos. Mas Berehulak foi muito além dos corpos, passou horas com as famílias para desenterrar histórias e contradições nas versões contadas pela polícia, e catalogando prisões lotadas e funerais arrasadores. Em dezembro de 2016, o New York Times publicou "They Are Slaughtering Us Like Animals". Os leitores de todo o mundo ficaram horrorizados.</p>	<p>MANILA, FILIPINAS - 1 DE OUTUBRO: Cena de crime onde os investigadores da polícia judiciária examinam o corpo de um homem, vítima de execução, encontrado abandonado na bermã da estrada com as mãos atadas às costas e a cabeça envolvida em fita adesiva, em Sampaloc, a 17 de outubro de 2016, em Manila, Filipinas.</p> <p>MANILA, FILIPINAS - OUTUBRO 02: Roel Scott, 13 anos, senta-se diante de velas acesas no local ensanguentado onde o seu tio, Joseillo Rufino Jumaquio, 52 anos, foi morto naquela noite, na madrugada de 02 de outubro de 2016, em Manila, Filipinas. De acordo com os vizinhos, às 21h, pelo menos 15 policiais não</p> <p>MANILA, FILIPINAS - OUTUBRO 02: Cena de crime onde os investigadores da polícia judiciária conduzem a investigação do corpo de Michael Arjya, 29 anos, um suposto consumidor de drogas, detido em frente ao "sari sari", uma loja de conveniência local, depois de ter sido baleado na rua por homens não-identificados num</p> <p>MANILA, FILIPINAS - OUTUBRO 03: Cena de crime onde os investigadores da polícia judiciária reúnem provas do que parecia ser um assassinato extrajudicial de Frederick Mafe, 48 anos, e Arjay Lumbago, 23, em que os seus corpos estavam espalhados no meio de uma rua, onde foram mortos a tiros por homens não-</p> <p>MANILA, FILIPINAS - OUTUBRO 03: Parentes choram enquanto os investigadores da polícia reúnem provas na cena do crime que parecia ser um assassinato extrajudicial de Frederick Mafe, 48 anos, e Arjay Lumbago, 23, os seus corpos foram encontrados no meio de uma rua, onde foram abatidos a tiro por homens não identificados</p> <p>MANILA, FILIPINAS - OUTUBRO 09: Jimji, 6 anos, chora de angústia enquanto grita "papa" diante dos agentes funerários que movimentam o corpo do seu pai, Jimboy Bolasa, 25 anos, (pai de dois) do velório no início do funeral, para o cemitério de Navotas no dia 9 de outubro de 2016 em Manila, Filipinas. Na noite de 20 de</p> <p>MANILA, FILIPINAS - OUTUBRO 11: Chuva torrencial intensa enquanto o corpo da vítima, Romeo Joel Torres Fontanilla, 37 anos, que foi morto por dois atiradores não identificados que andavam de moto no início da manhã de terça-feira, jaz num beco a 11 de outubro de 2016 em Manila, Filipinas.</p> <p>Foto de Daniel Berehulak para o</p> <p>MANILA, FILIPINAS - OUTUBRO 11: Chuva torrencial enquanto a polícia faz uma investigação num beco onde a vítima, Romeo Joel Torres Fontanilla, 37 anos, foi morta por dois atiradores não identificados que andavam de moto na manhã de terça-feira, 11 de outubro de 2016, em Manila, Filipinas.</p> <p>Foto de Daniel Berehulak para o</p> <p>MANILA, FILIPINAS - OUTUBRO 11: Funerárias movem o corpo de Danilo Deparine, 36, executado a 27 de setembro, numa funerária a 11 de outubro de 2016, em Manila, Filipinas. A família perdeu o seu filho mais novo, Aijon, no dia 20 de setembro de 2016, levado por um grupo de homens sem identificação, vestidos à paisana com máscaras.</p> <p>MANILA, FILIPINAS - OUTUBRO 12: Reclusos observam enquanto suspeitos de tráfico de drogas são processados dentro de uma esquadra da polícia a 12 de outubro de 2016 em Manila, Filipinas. Foto de Daniel Berehulak para o The New York Times</p> <p>MANILA, FILIPINAS - OUTUBRO 12: Família e amigos assistem ao funeral de Rufino Jumaquio, 52 anos, também conhecido como Joseillo, morto por um grupo de homens não identificados e uma mulher em frente à casa da família, resistindo à prisão num suposto tiroteio, que os vizinhos negam, a 12 de outubro de 2016, em Manila, Filipinas.</p> <p>MANILA, FILIPINAS - OUTUBRO 16: Um homem que vive com a sua família numa tenda erguida no topo de uma lápide, alimenta os seus gémeos de dois meses no Cemitério de Manila Norte, onde muitas vítimas da guerra do país contra as drogas são enterradas a 16 de outubro de 2016 em Manila, nas Filipinas.</p> <p>MANILA, FILIPINAS - OUTUBRO 18: Os funcionários da funerária levam o corpo de Edwin Mendoza Alon Alon, 36, apelidado de Bato, morto por um atirador desconhecido, na estrada em frente a uma loja 7 Eleven em Tambo, no dia 18 de outubro de 2016, em Manila, Filipinas.</p> <p>Foto de Daniel Berehulak para o</p> <p>MANILA, FILIPINAS - OUTUBRO 19: Os presos dormem num campo de basquetebol numa prisão sobrelotada onde os reclusos se revezam para dormir em qualquer espaço disponível na prisão de Quezon City, uma das prisões mais congestionadas do país, a 19 de outubro de 2016, em Quezon City, Filipinas. Há mais de 3.500 reclusos</p> <p>MANILA, FILIPINAS - OUTUBRO 19: Manchas de sangue são vistas no chão da sala onde Florjohn Cruz, 34 anos, foi abatido a tiro pela polícia a 19 de outubro de 2016 em Manila, Filipinas. Segundo o relatório da Polícia, "o suspeito Cruz correu para dentro da casa e depois puxou de uma arma e disparou sucessivamente contra os policiais,</p> <p>MANILA, FILIPINAS - OUTUBRO 20: Nellie Diaz, chora pelo seu falecido marido, Crisostomo Diaz, morto por atiradores desconhecidos no início da noite, enquanto eles se sentam no banco de trás de um veículo funerário no dia 20 de outubro de 2016, em Manila, Filipinas. Nellie disse que Crisostomo se rendeu assim que</p> <p>MANILA, FILIPINAS - 24 de outubro: 4 homens presos por posse de drogas durante uma grande operação, centrada na apreensão de drogas na área de Dom Bosco, em 24 de outubro de 2016, em Manila, nas Filipinas. Foto de Daniel Berehulak para o The New York Times</p>		<p>Daniel Berehulak is an Australian freelance photojournalist based in Mexico City. Daniel is a regular contributor to The New York Times, photographing history-shaping events including the Iraq and Afghan wars, the trial of Saddam Hussein, the Ebola outbreak in West Africa, the catastrophic 2015 earthquake in Nepal, government impunity in Mexico, and most recently the so-called war on drugs in the Philippines. His work focuses on those affected by the most drastic events in our world. His work has been recognized with two Pulitzer prizes. In 2015, for Feature Photography for his coverage of the Ebola outbreak and in 2017 for Breaking News photography for his coverage of the so-called war on drugs in the Philippines, both for The New York Times. In 2011, he was also a finalist for his coverage of the 2010 floods in Pakistan. Other awards include: Six World Press Photo awards, two Pulitzer awards, one for Health Reporting (2015) and another for Photojournalism (2017).</p>	<p>They are slaughtering us like animals</p> <p>Daniel Berehulak's haunting, riveting and uniquely comprehensive and immersive work on President Rodrigo Duterte's murderous drug crackdown in the Philippines. By December 2016, more than 2,000 people had been shot dead by the police. Many others died as vigilantes took to heart Duterte's call to "slaughter them all." Berehulak went to Manila for five weeks in the fall of 2016. Working with a local reporter, he started most nights at 9pm at the main police station, racing to killing fields: 41 crime scenes with 57 fatalities. But Berehulak went far beyond the bodies, spending hours with families to unearth back stories and contradictions in police accounts, and cataloging overcrowded jails and wrenching funerals. In December of 2016 The New York Times published "They Are Slaughtering Us Like Animals." Readers worldwide were horrified.</p>	<p>MANILA, PHILIPPINES - OCTOBER 1: Scene of the crime police investigators, SOCO, examine the body of a man, a summary execution victim, found dumped on the side of the road with his hands tied around his back and his head wrapped in packing tape, in Sampaloc on October 1, 2016 in Manila, Philippines. A piece</p> <p>MANILA, PHILIPPINES - OCTOBER 02: Roel Scott, 13, sits in front of candles lit on the bloodied spot where his uncle, Joseillo Rufino Jumaquio, 52, was killed earlier that evening, in the early hours of October 02, 2016 in Manila, Philippines. According to neighbors, at 9pm, at least 15 unidentified plain clothed police</p> <p>MANILA, PHILIPPINES - OCTOBER 02: Scene of The Crime police investigators, SOCO, conduct their investigation as the body of Michael Arjya, 29, an alleged drug user lays in front of "sari sari" a local convenience store, after being gunned down in the street by unidentified men in a "riding-in-tandem" killing in the early hours of</p> <p>MANILA, PHILIPPINES - OCTOBER 03: Scene of the crime police investigators gather evidence in what appeared to be an extra judicial killing of Frederick Mafe, 48, and Arjay Lumbago, 23, as their bodies lay sprawled in the middle of a street, where they were gunned down by unidentified men in a "riding-in-tandem" killing on October 03,</p> <p>MANILA, PHILIPPINES - OCTOBER 03: Relatives grieve as scene of the crime police investigators gather evidence in what appeared to be an extra judicial killing of Frederick Mafe, 48, and Arjay Lumbago, 23, as their bodies lay sprawled in the middle of a street, where they were gunned down by unidentified men in a "riding-in-tandem" killing on October 03,</p> <p>MANILA, PHILIPPINES - OCTOBER 09: Jimji, 6, cries in anguish as she screams "papa" before funeral parlour workers, move the body of her father, Jimboy Bolasa, 25, (father of two) from the wake at the start of the funeral to Navotas cemetery on October 9, 2016 in Manila, Philippines. On the evening of the 20th of September</p> <p>MANILA, PHILIPPINES - OCTOBER 11: Heavy rain pours as the body of victim, Romeo Joel Torres Fontanilla, 37, who was killed by 2 unidentified gunmen riding motorcycles early Tuesday morning lays in an alley on October 11, 2016 in Manila, Philippines. Photo by Daniel Berehulak for The New York Times</p> <p>MANILA, PHILIPPINES - OCTOBER 11: Heavy rain pours as SOCO Police, Scene of the Crime Operatives, investigate inside an alley where victim, Romeo Joel Torres Fontanilla, 37, was killed by 2 unidentified gunmen riding motorcycles early Tuesday morning on October 11, 2016 in Manila, Philippines.</p> <p>MANILA, PHILIPPINES - OCTOBER 11: Funeral parlour workers move the body of Danilo Deparine, 36, executed on September 27, in a funeral parlour on October 11, 2016 in Manila, Philippines. The family lost their youngest son, Aijon on the 20th of September, 2016 taken by a group of plain clothed unidentified men</p> <p>MANILA, PHILIPPINES - OCTOBER 12: Inmates watch as drug suspects are processed inside a police station on October 12, 2016 in Manila, Philippines. Photo by Daniel Berehulak for The New York Times</p> <p>MANILA, PHILIPPINES - OCTOBER 12: Family and friends attend the funeral of Rufino Jumaquio, 52, also known as Joseillo, killed by a group of unidentified men and one woman in front of the family home, resisting arrest in an alleged shoot out, which neighbours deny, on October 12, 2016 in Manila, Philippines.</p> <p>MANILA, PHILIPPINES - OCTOBER 16: A man who lives with his family in a tent erected atop of a tombstone, feeds his two-month old twins at the Manila North Cemetery where many victims of country's war on drugs are buried on October 16, 2016 in Manila, Philippines. Photo by Daniel Berehulak for The New York Times</p> <p>MANILA, PHILIPPINES - OCTOBER 18: Funeral parlour orkers carry away the body of Edwin Mendoza Alon Alon, 36, nicknamed Bato, killed by an unknown gunman, on the road in front of a 7 Eleven store in Tambo on October 18, 2016 in Manila, Philippines. Photo by Daniel Berehulak for The New York Times</p> <p>UEZON CITY, PHILIPPINES - OCTOBER 19: Inmates sleep on a basketball court in an overcrowded prison where inmates take turns to sleep on any available spaces at Quezon City Jail, one of the country's most congested jails on October 19, 2016 in Quezon City, Philippines. There are over 3,500 inmates at the jail, which was built</p> <p>MANILA, PHILIPPINES - OCTOBER 19: Blood stains are seen on the living room floor where Florjohn Cruz, 34, was gunned down by Police on October 19, 2016 in Manila, Philippines. According to the Police report, "Suspect Cruz ran inside the house then pulled a firearm and successively shot the lawmen prompting the same to</p> <p>MANILA, PHILIPPINES - OCTOBER 20: Nellie Diaz, cries over the body of her late husband, Crisostomo Diaz, killed by unknown gunmen earlier in the night, as they sit in the back of a funeral parlour vehicle on October 20, 2016 in Manila, Philippines. Nellie said Crisostomo surrendered as soon as Duterte won the election. But when</p> <p>MANILA, PHILIPPINES - OCTOBER 24: 4 men arrested for possession of drugs during a one time big time operation, centred on a drug operation in the Don Bosco area of Tondo October 24, 2016 in Manila, Philippines. Photo by Daniel Berehulak for The New York Times</p>	
			SEM LEGENDA				SEM LEGENDA	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
			<p>MANILA, FILIPINAS - OUTUBRO 24: Cena de crime, a Polícia elabora um relatório sobre a operação de compra de Ronald Kalau, que o matou a 24 de outubro de 2016 em Manila, Filipinas. A polícia alega que o homem sacou uma arma de mão calibre 38 quando sentiu que algo estava errado com a suposta compra de manila, filipinas - 26 de outubro: Os corpos de Erika Angel Fernandez, 17, e Jericho Camitan, 23, (invisível) deitados numa rua algumas horas depois de terem sido baleados por homens não identificados nas primeiras horas de 26 de outubro de 2016 na cidade de Quezon, nas Filipinas. Foto de Daniel Berehulak para o</p>				<p>MANILA, PHILIPPINES - OCTOBER 24: Scene of the Crime police investigators, Police collate a report on the buy bust operation against Ronald Kalau, that left him dead on October 24, 2016 in Manila, Philippines. Police claim the man drew a 0.38 calibre hand gun when he sensed something was wrong with the alleged purchase of</p> <p>MANILA, PHILIPPINES - OCTOBER 26: The bodies Erika Angel Fernandez, 17, and Jericho Camitan, 23, (unseen) lay in an street a few hours after they were gunned down by masked unidentified men in the early hours of October 26, 2016 in Quezon City, Philippines. Photo by Daniel Berehulak for The</p>	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	Danielle é fundadora e CEO da Photographers Without Borders e é fotógrafa/diretora internacionalmente aclamada e premiada, bem como uma conservacionista, acadêmica, ativista e oradora. Danielle é muito apaixonada pelo uso da narrativa para ligar as pessoas à terra e umas às outras de uma forma ética. Tem Bacharelado em Ciências em Biologia da Conservação, Psicologia e Estudos Globais pela Universidade de Western Ontario, bem como um Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela London School of Economics. Danielle trabalhou com centenas de ONGs e várias organizações multilaterais e viajou para mais de 80 países, e aprendeu mais de 7 idiomas, incluindo inglês, francês, espanhol, italiano, português, alguns swahili e indonésio (e atualmente está praticando o seu hindi e árabe). Ela recebeu o Prêmio Canadano Top 30 Under 30 Sustainability Leaders Award, uma professora no Fleming College para o programa de Comunicação Visual Ambiental e acaba de receber o Prêmio Sony Alpha Female Award.	Redescobrimo o papel da humanidade Os humanos são muitas vezes conhecidos como destrutivos. Alguns até nos consideram parasitas. Para que estamos aqui realmente? A jornada de Danielle como fotógrafa/cineasta de ascendência mista levou-a pelo mundo, com um profundo senso de propósito e conexão guiando-a. Tendo desenvolvido relações duradouras com comunidades indígenas, seres não humanos e lugares, ela vê outra maneira de ser. Que lições podem ser aprendidas sobre o papel da humanidade?	Uma família nômade da Mongólia a ferver leite no seu ger. Cada poste no centro representa o lado masculino e feminino do ger. Mongólia. Jovens mongóis nômades a transportar troncos à chuva para fazer um recinto para as suas vacas. Vacas, cabras e cavalos são uma parte importante do modo de vida nômade indígena, mas as secas devidas às alterações climáticas tiveram efeitos catastróficos sobre estas pessoas que dependem da terra. Mongólia. Uma família de Mt. Agung evacua-se sob um abrigo improvisado. Durante meses, as pessoas que viviam na base do vulcão viviam neste tipo de abrigos, sem saber quando seria seguro voltar para casa. Bali, Indonésia. Mãos de chimpanzé. África do Sul Carolynne Crawley, profissional de terapia florestal Miqmaq, protetora da segurança alimentar indígena, curandeira e comunicadora animal. Tkaronto, Canadá. Protectores da floresta. "Quando a última árvore for cortada, o último peixe comido e o último riacho envenenado, perceberemos que não podemos comer dinheiro." - Profecia de Cree. Sumatra, Indonésia. Ku ki'ai Mauna (protector de montanha) O Hawai é um Estado soberano que foi roubado pelos EUA. Depois de roubar aos havaianos as suas formas culturais e as suas terras, tornou-se fortemente militarizado e colonizado. Agora, com a proposta do "Telescópio Tinha metos", um projeto de 18 andares, os Rapaz Anishinaabe do Wikwemikong Unceded Territory. "Unceded" significa que o território tratado foi feito com os colonos, portanto eles são uma comunidade indígena anishinaabe independente do Canadá, Wikwemikong, Canadá. Ku ki'ai Mauna (protector da montanha). Os Kupuna (anciãos) e keiki (crianças) estão na vanguarda da resistência Mauna Kea. Os havaianos foram alguns dos primeiros astrónomos, contando nas estrelas para navegarem pelos mares agitados em viagens. O Mauna Kea é a montanha mais alta do mundo, da base ao pico. É Meninas nômades da Mongólia num mundo em rápida mudança. Mongólia. As meninas muçulmanas e hindus do "Sambhal Trust" podem alegrar-se durante o festival Holi, juntas, usando flores em vez de pó, o que é considerado "haram" na cultura muçulmana. Jodhpur, Índia Os filhos das comunidades que recorrem à caça furtiva aprendem sobre a luta contra a caça furtiva. Uma NPO local chamada "Nourish" ajuda as crianças a conectarem-se com sua vida selvagem e a herança natural que lhes foi tirada durante o Apartheid. África do Sul. A pintar as fontes do Taj Mahal. Na Índia, o sistema de castas pode ser abolido no papel, mas ainda existe na realidade. Vai a qualquer escola, governo ou consultório médico para preencher um formulário e encontraras "Caste" ao lado de "Nome" e "Idade". Agra, Índia. Um com a água num mergulho livre à noite. Proteger as águas, proteger-nos a nós mesmos. Hawaii. O Tigre Real de Bengala. Quando este parque nacional foi criado, milhares de comunidades indígenas foram deliberadamente deslocadas pelo governo indiano. Ranthambore, Índia. Uma menina caminha sobre um pedaço de madeira morta que é partilhado pela comunidade para fazer fogueiras. Moçambique. "Quando vi o meu contratepo (avô) nas fotos a tocar bateria, fiquei orgulhoso. E por isso que quero ser baterista." - Ben é um menino Cree de uma comunidade que foi afetada pelo colonialismo e uma das piores escolas residenciais que usou a cadeira elétrica em crianças. Sob a política do "Ato Indígena", os indígenas canadenses "Quando tens um pau, podes parti-lo. Mas se tiveres vinte paus, podes parti-los?" - Govind Rathore, fundador da Sambhal Trust, uma organização sem fins lucrativos na Índia que capacita mulheres e crianças. "Sambhal" significa "ascensão dos oprimidos". Tigre da Sumatra trancado numa jaula no Zoológico Medan. Os animais em cativeiro não são os mesmos que os animais selvagens. Sábia que a maioria dos zoológicos faz pouco ou nada para preservar o habitats críticos na vida selvagem? O que estamos a ensinar aos nossos filhos? Sumatra, Indonésia. Macaco macaca desconectado do seu modo de vida. Sábia que os primeiros zoológicos exibiam os indígenas? Sumatra, Indonésia.	                  	Danielle is the Founder and CEO of Photographers Without Borders and is an internationally acclaimed and award-winning photographer/director as well as a conservationist, scholar, activist and speaker. Danielle is most passionate about using storytelling to connect people to the earth and to each other in an ethical way. She has earned a Honours Bachelor of Science Degree in Conservation Biology, Psychology and Global Studies from the University of Western Ontario, as well as an MSc. in Environment and Development from the London School of Economics. Danielle has worked with hundreds of NGOs and several multilateral organizations and has travelled to over 80 countries, and learned more than 7 languages including English, French, Spanish, Italian, Portuguese, some Swahili and Indonesian (and is currently practicing her Hindi and Arabic). She is the recipient of the Canadian Top 30 Under 30 Sustainability Leaders Award, a lecturer at Fleming College for the Environmental Visual Communications program and has just received the Sony Alpha Female Award.	Rediscovering the role of humanity Humans are all too often known as destructive. Some even consider us parasites. What are we here really for? Danielle's journey as a photographer/filmmaker of mixed ancestry has taken her all over the world, with a deep sense of purpose and connection guiding her. Having developed long-lasting relationships with Indigenous communities, non-human beings and places, she sees another way of being. What lessons can be learned about the role of humanity? Young Mongolian nomad boys hauling logs in the rain to make an enclosure for their cows. Cows, goats and horses are a major part of the Indigenous nomadic way of life, but droughts due to climate change have had catastrophic effects on these people who are reliant upon the land. Mongolia. A family of Mt. Agung evacuees huddle under a makeshift shelter. For months, people who lived at the base of the volcano lived in these kinds of shelters, unsure of when it would be safe to go home. Bali, Indonesia. Chimpanzee hands. South Africa Carolynne Crawley, Miqmaq forest therapy practitioner, Indigenous food security protector, medicine woman and animal communicator. Tkaronto, Canada. Protectors of the forest. "When the last tree is cut down, the last fish eaten and the last stream poisoned, you will realize that you cannot eat money." - Cree prophecy. Sumatra, Indonesia. Ku ki'ai Mauna (Mountain protector). Hawaii is a sovereign state that was stolen by the United States of America. After robbing Hawaiians of their cultural ways and their land, Hawaii has become heavily militarized and colonized. Now with the "Thirty Metre Telescope" proposal, an 18-story project, outsiders seek to desecrate the Anishinaabe boy from Wikwemikong Unceded Territory. "Unceded" means that no treaties were ever made with settlers so they are an Indigenous Anishinaabe community independent of Canada. Wikwemikong, Canada. Ku ki'ai Mauna (Mountain protector). The Kupuna (Elders) and keiki (children) are at the forefront of the Mauna Kea resistance. Hawaiians were some of the earliest astronomers, relying on the stars to navigate their way through churning seas in voyages. Mauna Kea is the tallest mountain in the world from base to peak. It is also a place Mongolian nomad girls in a rapidly-changing world. Mongolia. Muslim and Hindu girls from "Sambhal Trust" are able to rejoice during the Holi festival together by using flowers instead of powder, which is considered "haram" in Muslim culture. Jodhpur, India The children of communities that resort to poaching learn about anti-poaching. A local NPO called "Nourish" helps kids connect with their wildlife and nature heritage that was taken from them during Apartheid. South Africa. Painting the Taj Mahal fountains. In India, the caste system may be abolished on paper but still exists in reality. Go to any school, government or medical office to fill out a form and you will find "Caste" next to "Name" and "Age." Agra, India. One with the water on a free dive at night. Protect the waters, protect ourselves. Hawaii. Royal Bengal Tiger. When this national park was created, thousands of Indigenous communities were deliberately displaced by the Indian government. Ranthambore, India. A girl walks on a piece of dead wood that is shared by the community for making fires. Mozambique. "When I saw my mishom (grandfather) in photos playing the drum, I was proud. That's why I want to be a drummer." - Ben is a Cree boy from a community that was impacted by colonialism and one of the worst residential schools that used the electric chair on children. Under the "Indian Act" policy, Indigenous Canadians were "When you have one stick, you can break it. But if you have twenty sticks, can you break them?" - Govind Rathore, founder of Sambhal Trust, a nonprofit in India that empowers women and children. "Sambhal" means "rising of the downtrodden". Sumatran tiger locked in a cage at the Medan Zoo. Animals in captivity are not the same as animals in the wild. Did you know most zoos do little to nothing to preserve critical wildlife habitat? What are we teaching our kids? Sumatra, Indonesia. Macaque monkey disconnected from its way of life. Did you know the first zoos used to exhibit Indigenous people? Sumatra, Indonesia.		

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	<p>Eduardo Leal é um fotógrafo documental português que trabalha na América do Sul e no Sudeste Asiático, sobretudo em questões sociais, de género e ambientais.</p> <p>Licenciado em Jornalismo pela Escola Superior de Jornalismo do Porto, Portugal, tem um mestrado em Fotójornalismo e Fotografia Documental pelo London College of Communication e participou no XXVIII Eddie Adams Workshop.</p> <p>O seu trabalho ganhou o 1º Prémio na categoria Natureza na Estação Imagem 2015, os prémios de Fotójornalismo Português, 3º Lugar na categoria Campanha nos Sony World Photo Awards 2015 e 3º Lugar na categoria Arte Plástica nos Lens Culture Earth Awards 2015 e nomeado para o Prémio Fotógrafo Ambiental do Ano 2015, entre outros prémios e reconhecimentos.</p> <p>Eduardo trabalha com publicações como: The Washington Post, Time, Al Jazeera, CNN, Bloomberg, The Guardian, Dagens Nyheter, Courier International, Terra Mater Magazine, Greenpeace Magazine, Mashable, Wired, VQR, British Journal of Photography, ...</p> <p>Desde 2016 é professor visitante na Universidade de São José, em Macau, China.</p>	<p>A Ascensão das Chóllitas</p> <p>Há pouco mais de 10 anos, mulheres nativas da Bolívia – <i>Aymara</i> e <i>Quechua</i> – eram sistematicamente marginalizadas. Conhecidas como <i>chóllitas</i> (um termo inicialmente depreciativo que os membros das comunidades indígenas reapropriaram e agora vestem com orgulho), facilmente reconhecidas pelas suas largas saias, cabelos trançados e chapéus de coco, eram proibidas, entre outras coisas, de usar alguns meios de transportes ou de entrar em espaços públicos. As oportunidades de trabalho eram poucas, com a maioria a servir as classes média e alta como empregadas domésticas ou a trabalhar como vendedoras de rua.</p> <p>Embora estas mulheres se tenham organizado e defendido os seus direitos desde a década de 1960, o movimento realinou-se com a eleição de Evo Morales, em 2006, o primeiro presidente indígena da Bolívia. Esse momento histórico assinala, também, um crescimento no orgulho de identidade entre muitas <i>chóllitas</i>, de afirmação dos seus direitos, no espaço da sociedade boliviana.</p> <p>Ao retratar os feitos destas mulheres, dão-se a conhecer as suas vitórias. Esperando assim contribuir para inspirar outras mulheres, que, na Bolívia e no mundo, sofrem diariamente com a discriminação e falta de oportunidades.</p>	<p>Bertha Acarapi olha para cidade de La Paz desde do quintal dos estúdios de televisão ATB em El Alto. Bertha é uma jornalista da rede nacional de televisão ATB. A oportunidade para trabalhar num órgão de comunicação apareceu depois de ter ganho o concurso de Miss El Alto, sendo a segunda mulher indígena a trabalhar em Remedios Loza caminha com uma admiradora por um dos corredores do Mercado das Alasitas em La Paz. Comadre Remedios, como Loza é popularmente conhecida, foi a pioneira dos "direitos das <i>chóllitas</i>". Em 1962, tomou-se na primeira mulher indígena a ter programas de rádio e televisão, e usou essas plataformas para dar Reveca Sangari a a Presidente da Câmara em El Alto, Soledad Chapeton, baptizam uma máquina asfáltadora em El Alto. Depois de 15 anos de trabalho doméstico durante os quais, Reveca estava obrigada a vender mercadoria na rua para poder alimentar os seus seis filhos – e uma tentativa de homicídio, abandonou o marido e Deputada Cristina Paxi na Assembleia Legislativa em La Paz. Depois de ter ouvido inúmeras vezes que as mulheres não poderiam ser eleitas para cargos políticos, Cristina decidiu provar que era possível. Candidatou-se a um lugar na Assembleia Legislativa em 2014 e ganhou. Hoje, mais de metade dos membros da Sonia Siñani entrevista o Sr. Ajacopa (chefe da Província de Ingavi) durante o Congresso Indígena Tupac Katari, em El Alto. Sonia é uma jornalista de rádio e televisão. Os seus programas são em <i>Aymara</i>, um dos idiomas nativos na Bolívia. A utilização do idioma, é uma forma de promover a cultura indígena, que, segundo Sonia, corre Bertha Acarapi durante o noticiário do canal televisivo ATB em La Paz. Bertha foi a segunda <i>chóllita</i> a trabalhar em televisão na Bolívia, seguindo as pisadas de Remedios Loza. A oportunidade de trabalhar num órgão de comunicação apareceu depois de ter ganho o concurso de Miss El Alto. Bertha tem um mestrado em Administração Yolanda Mamani no estúdio da Rádio Deseo em La Paz. Yolanda é uma activista, feminista, comunicadora e empregada doméstica. Começou a trabalhar aos 9 anos, e aos 18 já produzia um programa de rádio onde fazia a defesa dos direitos das empregadas domésticas. <i>Chóllita</i> e empregada doméstica, estava no escalão mais Diana Malaga na sua loja de moda em La Paz. Diana é a primeira e mais proeminentemente transsexual <i>chóllita</i> da Bolívia, o que implica uma luta dupla contra o preconceito. Diana conta que decidiu ser <i>chóllita</i> em homenagem à avó, também ela <i>chóllita</i>.</p> <p>Catalina Silvera trabalha num móvel na Fábrica Silvera em El Alto. Catalina é uma empreendedora e dona de um negócio de móveis que emprega mais de 50 pessoas. Hoje em dia já não está envolvida no dia-a-dia dos negócios, mas o mesmo assim não é capaz de evitar intervir se vê que algo não está como gostaria. O Senado Boliviano Celia Laura numa sala de aulas da Escola Privada de San Calixto em La Paz. Desde 2013, os alunos na Bolívia têm de aprender Espanhol, Inglês, e um dos idiomas nativos – como <i>Aymara</i> ou <i>Quechua</i>. Celia, que ensina <i>Aymara</i>, foi a primeira mulher indígena do país a tornar-se professora numa escola privada. Houve um tempo em que o costume Celia Ramos caminha com a filha após uma aula de ballet em La Paz. Celia trabalha como empregada doméstica na mesma casa desde que tinha 14 anos. Celia sonha com grandes oportunidades na vida, especialmente para a filha, que matriculou numa boa escola, em aulas de ballet e xadrez.</p> <p>Sara Mamani ao volante do autocarro que conduz diariamente pelas ruas da capital boliviana. Sara é a segunda <i>chóllita</i> a conduzir um autocarro em La Paz. Começou por conduzir pequenas camionetas de passageiros para sustentar os filhos após o divórcio. Sara gosta tanto de conduzir veículos pesados que sonha em tornar-se condutora de Reyna Torres agarra Silvina La Poderosa num movimento rotativo durante uma luta para promover o desporto em Senkata, El Alto. Após anos de fraca assistência a participação de mulheres indígenas no desporto recuperou o interesse do público. Desde então, o desporto ganhou uma popularidade inesperada. A luta livre entre Estela Loyaza, uma polícia de trânsito municipal, durante o trabalho numa rua de El Alto. O reconhecimento público por representar as <i>chóllitas</i> num trabalho tão importante como difícil é um motivo de orgulho. Estela tenciona matricular-se na universidade mas por enquanto continuará como polícia de trânsito. <i>Chóllitas</i> lutam num complexo desportivo em El Alto. Em julho de 2014, um grupo de <i>chóllitas</i> decidiu formar a sua própria associação e organizar os seus próprios eventos, isto apesar da tendência cultural dominante na Bolívia ser de reforçar os papéis tradicionais de género. Muitas das lutadoras descobriram que os seus parceiros se sentiam Susana Condori prepara-se antes da gravação de um vídeo musical em La Paz. A infância foi extremamente difícil, não só por ser orfã desde os 9 anos, mas também por ser <i>chóllita</i>. Durante muitos anos, lutou, apenas, por sobreviver. Em 2010, um amigo falou-lhe de um casting para um documentário sobre Tupac Katari, o líder da Duas estudantes recebem uma lição de Rosário Aguillar em La Paz. Rosário começou uma empresa para promover o trabalho de designers de moda para a comunidade indígena. Em pouco tempo percebeu que havia poucas modelos profissionais à disposição, decidindo começar uma escola de manequins para <i>chóllitas</i>. Rosário Mulheres indígenas preparam-se nos bastidores antes de um desfile de passarela em El Alto.</p> <p>Mulheres indígenas confraternizam durante uma festa para mais de três mil pessoas oferecida por uma proeminente família indígena em La Paz. As <i>chóllitas</i> e os seus maridos gastam milhares de dólares em festas e eventos sociais onde não há limites para álcool ou comida enquanto são entretidos por bandas locais e internacionais. Na última Uma <i>chóllita</i> lê um livro ao lado de um quiosque durante a marcha do Dia Internacional da Mulher em La Paz. Não obstante a ascensão social e económica das mulheres bolivianas na última década, a desigualdade – em especial entre as mulheres indígenas – persiste. Violência doméstica e dificuldades no acesso à educação são</p>		<p>Eduardo Leal is a Portuguese documentary photographer working in South America and South East Asia mostly on social, gender and environmental issues.</p> <p>A graduate in Journalism at Escola Superior de Jornalismo in Porto, Portugal, has a Masters in Photojournalism and Documentary Photography from the London College of Communication and attended the XXVIII Eddie Adams Workshop.</p> <p>His work won the 1st Prize in the Nature category at the 2015 Estação Imagem, the Portuguese photojournalism awards; 3rd Place in Campaign category at the 2015 Sony World Photo Awards and 3rd Place in Fine Art category at the Lens Culture Earth Awards 2015 and nominated for the Environmental Photographer of the Year 2015, among other prizes and recognitions.</p> <p>Eduardo works with publications such as: The Washington Post, Time, Al Jazeera, CNN, Bloomberg, The Guardian, Dagens Nyheter, Courier International, Terra Mater Magazine, Greenpeace Magazine, Mashable, Wired, VQR, British Journal of Photography, ...</p> <p>Since 2016 he is a visiting professor at the Saint Joseph University in Macau, China.</p>	<p>Chóllita's Rise</p> <p>As little as 10 years ago indigenous <i>Aymara</i> and <i>Quechua</i> women were socially invisible and seriously marginalised, banned even from entering certain restaurants or riding in taxis; their job opportunities limited to cleaning and au pairing for rich families, or selling at roadside stalls. Known as <i>Chóllitas</i>, a once derogatory pejorative, they were marked out by their traditional indigenous dress: the wide skirt, bright jewellery and perky bowler hat seen as a mark of poverty.</p> <p>The election of the first indigenous president Evo Morales began a remarkable process of change for these women, who are now starting to find pride in their traditional identity and to make inroads into Bolivian power structures; today we can see <i>Chóllitas</i> business women, models, members of parliament, fashion designers, teachers and TV presenters. It's an undeniable success story but it is by no means complete. There are still significant issues to be faced around gender equality, domestic violence and access to education and opportunity in the country. Domestic violence in particular is a deep-rooted problem for Bolivia, a country that sees the highest levels of violence against women in South America, according to a 2013 Pan-American Health Organization (PAHO) study.</p> <p>Portraying their accomplishments not only is a way to celebrate and highlight their success but also a way to motivate and inspire others to follow their path not only in Bolivia but also in other countries around the world where women suffer the same discrimination and unequal opportunities that the indigenous women of Bolivia once had and in many cases still do.</p>	<p>Television studios in El Alto. Bertha is a journalist for the national television network ATB. She was the second indigenous woman ever to work in television in Bolivia. The opportunity to work in media came after she won a pageant contest in the city of El Alto. Bertha has a Master's degree and served from 2000 to 2005 as spokeswoman for the Remedios Loza walks with an admirer through an alley of the Alasitas handicraft market, La Paz. Comadre Remedios as Loza is known is revered by other women and consider a pioneer for indigenous women rights. In 1962, she became the first indigenous woman to have radio and TV programs, and she used Alderwoman Reveca Sangari and Mayor Soledad Chapeton baptize an asphalt plant in El Alto. After 15 years of abuse—during which Reveca often had to sell merchandise on the streets in order to feed her six children—and an attempt on her life, she left her husband with the children and restarted her life. Through a Congresswoman Cristina Paxi at the Plurinational Legislative Assembly in La Paz. After hearing countless times that women couldn't be elected to high office, Paxi decided to prove that they could. She ran for a seat in the Legislative Assembly's Chamber of Deputies in 2014 and won. In truth, more than half of the Legislative Assembly's Sonia Siñani interviews Mr. Ajacopa, who was chief of the Ingavi Province during the Tupac Katari Indigenous Congress in El Alto. Sonia is a television and radio journalist. Her programs are entirely in <i>Aymara</i>, one of Bolivia's indigenous languages, and they seek to elevate and celebrate <i>Aymara</i> culture—both of which, she Bertha Acarapi during the news broadcast at ATB Television studios in La Paz. Bertha was the second <i>chóllita</i> woman to work in television in Bolivia, following the trail blazed by Remedios Loza. The opportunity to work in the media came after she won the <i>Chóllita Altera</i>, a pageant contest in the city of El Alto. Bertha has a Master's in public Yolanda Mamani at <i>Deseo</i> radio station studio in La Paz. Yolanda is a feminist, activist, communicator and cleaner. Working since she was 9, she started to produce a radio show in defense of the rights of the cleaners. Being a <i>Chóllita</i> and a cleaner put them at the lowest level of the society. The radio program got so much attention that Yolanda Diana Malaga in her La Paz store. Diana is the first prominent transsexual <i>chóllita</i> in Bolivian history, which means she has often had to fight against prejudice on two fronts. She says she embraced her <i>chóllita</i> identity in honor of her grandmother, who was a <i>chóllita</i>, too.</p> <p>Catalina Silvera fixes furniture in her factory in El Alto. Catalina is a self-made entrepreneur and owns a furniture business which employs more than 50 people. She is no longer deeply involved in the day-to-day running of her business, but she says she still can't help but intervene if she sees a product which is not entirely aligned with her Celia Laura in her classroom at San Calixto Private School, La Paz. Since 2013, students in Bolivia have had to learn Spanish, English, and one of the native languages—such as <i>Aymara</i> or <i>Quechua</i>. Professor Laura, who teaches <i>Aymara</i>, was the first indigenous woman in the country to become a teacher in a private school. There was once a Celia Ramos walks with her daughter after a ballet class in La Paz. Celia works to the same family house since she was 14. She says that her boss gave her a life that she couldn't dream, by letting her study and giving her a more comfortable life and she thanks her boss for it to the point to call it "Mom". But she dreams of bigger Sara Mamani on the wheel of the bus that she drives daily through the streets of La Paz. Sara is the second <i>chóllita</i> to ever drive a bus in La Paz. She started to drive first small vans with passengers as a way to make money to feed her children after the separation from her partner, then she went to drive bigger buses. Sara loves it so much Silvina La Poderosa jumps from a corner of the ring to land on her opponent, Reyna Torres, during a promotional fight in Senkata, El Alto. After years of dwindling audiences, and in an attempt to revive public interest, wrestling finally allowed indigenous women to participate. The sport's popularity has since rebounded considerably. Estela Loyaza, an El Alto traffic warden, at work. Estela loves her job and especially appreciates when people congratulate her for representing <i>chóllitas</i> in such an important and demanding job. While she plans to enroll in a university one day, she plans to keep working as a traffic warden for the foreseeable future.</p> <p>A team of <i>chóllitas</i> wrestle in El Alto's sports complex. In July 2014, a group of <i>chóllitas</i> decided to form their own wrestling association and organize their own events—despite Bolivian mainstream culture's tendency to enforce a rigid understanding of traditional gender roles. Many of these women have found that their male romantic Actress Susana Condori records a music video in La Paz. She says that her childhood was difficult; not only was she an orphan, she was a <i>chóllita</i>, too. For years, she says, she struggled to survive. In 2010, however, a friend told her about a casting call for a documentary about Tupac Katari, the leader of an indigenous rebellion against the Two students attend a lecture in La Paz by Rosário Aguillar. Aguillar started a company to promote the work of fashion designers who serve the indigenous market. But after she noticed how few professional models were available or willing to work with her, she started her own modeling school for <i>chóllita</i> models. She wants her work <i>Chóllitas</i> prepare themselves backstage before ascending the catwalk at a fashion show in El Alto.</p> <p>Indigenous women gather during a three thousand people social reception given by Paco family in La Paz. <i>Chóllitas</i> and their husbands spend thousands of dollars on parties and social gatherings where there is a never end of alcohol and food, while being entertained by local and international music bands. On the last decade, some A <i>chóllita</i> reads a book next to a newsstand during an International Women Day march in La Paz. Despite all the progress women have made over the last decade, the fact remains that women—and especially indigenous women—are far from equal in Bolivian society. Issues like domestic violence and access to education are still major</p>	

Elia Locardi

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	Elia Locardi é um fotógrafo de viagens profissional, videógrafo internacionalmente aclamado, escritor, orador e educador altamente qualificado que passa a sua vida a fotografar alguns dos locais mais bonitos do mundo. "Local independente" desde março de 2012, ele e a sua esposa vivem um estilo de vida 100% móvel, a viajar de país para país, circulando continuamente pelo mundo. Desde que ele começou a viajar em tempo integral, em 2009, visitou mais de 55 países, viu mais de um milhão de milhas e colaborou com grandes empresas, marcas, países e agências de turismo em todo o mundo. Destacado em publicações como Professional Photographer, CNet Australia, Wacom USA e Fstoppers, a Elia construiu redes sociais de grande alcance com quase 3 milhões de pessoas no Facebook, Google+, Twitter, Instagram, YouTube e Snapchat. Devido aos anos de dedicação e abertura genuína com o seu público, tornou-se um dos fotógrafos mais seguidos do mundo.	"Cores do mundo" Elia Locardi passou os últimos sete anos a viajar pelo mundo a tempo inteiro para procurar e fotografar os destinos mais bonitos do planeta. Esta coleção reflete uma parte seletiva dos seus locais favoritos que deixaram um forte impacto no seu coração e alma.	Clareza		Elia Locardi is an internationally acclaimed professional travel photographer, videographer, writer, public speaker, and highly skilled educator who spends his life shooting some of the most beautiful locations in the world.	Colors of the World	Clarity	
	Usando uma combinação de técnicas tradicionais na câmara, horários específicos do dia e métodos avançados de pós-processamento, Elia desenvolveu um estilo de fotografia altamente reconhecido e altamente exclusivo que se tornou bem conhecido em todo o mundo. Com cada fotografia, o seu objetivo é partilhar a sua visão para que outros possam ver o mundo como ele, cheio de cor, textura, beleza, profundidade e emoção. Muitas das suas fotografias foram usadas em algumas das publicações mais divulgadas no mundo, incluindo a National Geographic. Ao longo deste percurso, ele partilha a Arte da Fotografia em muitos sites diferentes, incluindo o seu blog, blamethemonkey.com , orienta workshops de pós-processamento em todo o mundo, é orador nas principais convenções internacionais de fotografia e orgulha-se de ser um dos fundadores e líderes do Dream Photo Tours.	Para Elia, a fotografia de viagem não é apenas aprender a ver o mundo, trata-se de ver e captar o mundo de uma nova maneira - cheia de cor e emoção, textura, profundidade e detalhes prístinos. O seu método é criar uma harmonia com as técnicas na câmara, bem como métodos de pós-processamento precisos para alcançar a sua visão artística.	Sopro de Dragão		Location independent since March of 2012, he and his wife live a 100% mobile lifestyle, perpetually traveling from country to country, continuously circling the globe. Since he began traveling full-time in 2009, he has visited more than 55 countries, flown over one million miles, and collaborated with major companies, brands, countries, and tourism agencies all over the world.	Elia Locardi has spent the past seven years traveling the world full time in order to seek out and photograph the most beautiful destinations on the planet. This collection reflects a select portion of his favorite locations that have left a strong impact on his heart and soul.	Dragons Breath	
			Ir para casa		As featured by Professional Photographer Magazine, CNet Australia, Wacom USA, and Fstoppers, Elia has built an engaged social media following of nearly 3 million people across Facebook, Google+, Twitter, Instagram, YouTube, and Snapchat. Due to the years of dedication and genuine openness with his audience, he has become one of the most followed photographers in the world.	For Elia, travel photography isn't just about learning how to see the world, it's about seeing and capturing the world in a new way - full of color and emotion, texture, depth and pristine details. His method is to create a harmony with the in-camera techniques as well as precise post-processing methods in order to achieve his artistic vision.	Going Home	
			Na harmonia do mar		Using a combination of traditional in-camera techniques, targeted times of day, and advanced post-processing methods, Elia has developed a widely recognized and highly unique style of photography that has become well known around the world. With each photograph, his goal is to share his vision so others can see the world as he does, full of color, texture, beauty, depth and emotion. Many of his photos have been used in some of the most widely circulated publications in the world including National Geographic.		In Harmony of the Sea	
			Em perfeita harmonia		Throughout the journey, he shares the Art of Photography on many different websites including his popular blog, blamethemonkey.com , teaches post-processing workshops worldwide, speaks at major international photography conventions, and is proud to be one of the founders and leaders of Dream Photo Tours.		In Perfect Harmony	
			Melodia misteriosa				Misty Melody	
			Momentos no tempo				Moments in Time	
			Fluxo Radiante				Radiant Flow	
			Olho do Oeste				Eye of the West	
			Gigantes adormecidos				Sleeping Giants	
			Rendição suave				Soft Surrender	
			Canção do Mar				Song of the Sea	
			Sonhos do pôr-do-sol				Sunset Dreams	
			Tempestade				Tempest	
			A harmonia do Japão				The Harmony of Japan	
			O acordar da floresta				The Forests Awakening	
			Vale do nevoeiro				Valley of Fog	
			Relva de Inverno				Winters Grasp	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
			Radiação Romana				Roman Radiance	
			O Amor do Universo				Love From The Universe	

Frans Lanting

Código da Imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações	
	<p>Frans Lanting foi aclamado como um dos grandes fotógrafos do nosso tempo. O seu trabalho influente aparece em livros, revistas e exposições por todo o mundo. Por mais de duas décadas, tem documentado a vida selvagem desde a Amazônia até à Antártida para promover a compreensão sobre a Terra e a sua história natural através de imagens que transmitem uma paixão pela natureza e uma sensação de maravilha sobre o nosso planeta vivo.</p> <p>Lanting é membro do Conselho Nacional do World Wildlife Fund e do Chairman's Council of Conservation International, e é curador do Foundation Board da University of California Santa Cruz.</p> <p>Lanting recebeu as melhores honras da World Press Photo, o título de Fotógrafo de Vida Selvagem da BBC do Ano e o Prémio Ansel Adams do Sierra Club. Em 2018, Lanting foi homenageado com o Wildlife Photographer of the Year's first Lifetime Achievement Award. Foi homenageado como membro da Royal Geographic Society em Londres e recebeu o Prémio Lennart Nilsson da Suécia. Em 2001 H.R.H. Prince Bernhard induziu-o como Cavaleiro na Ordem Real da Arca Dourada, a maior honra de conservação da Holanda.</p>	<p>Olhos nos olhos com vida</p> <p>Esta exposição apresenta destaques de alguns dos muitos projectos de Frans, incluindo Eye to Eye, retratos íntimos de animais que revelam o parentesco de toda a vida na Terra; Into Africa, uma visão duradoura do continente africano e do que está em jogo para a sua herança natural; e LIFE, A Journey Through Time, uma interpretação lírica da história da vida na Terra desde o Big Bang até ao presente. O trabalho de Lanting revela a estética pessoal única que ele traz para a fotografia e a surpreendente nova perspectiva sobre a vida selvagem e os lugares selvagens que as suas imagens provocam. "Nenhum fotógrafo transforma animais em arte mais completamente do que Frans Lanting", escreve The New Yorker. Estão representadas em muitas coleções públicas e privadas, e já teve mais de cem exposições individuais em museus e galerias pelo mundo.</p>	Notaden nichollsi (espécie de sapo), Austrália, 1998		Frans Lanting has been hailed as one of the great photographers of our time. His influential work appears in books, magazines, and exhibitions around the world. For more than two decades he has documented wildlife from the Amazon to Antarctica to promote understanding about the Earth and its natural history through images that convey a passion for nature and a sense of wonder about our living planet.	Eye to eye with life	Desert Spadefoot Frog, Australia, 1998		
			Feto Uluhe, Havaí, 2004		Lanting serves on the National Council of the World Wildlife Fund and on the Chairman's Council of Conservation International, and he is a Trustee of the Foundation Board of the University of California Santa Cruz. Lanting has received top honors from World Press Photo, the title of BBC Wildlife Photographer of the Year, and the Sierra Club's Ansel Adams Award. In 2018, Lanting was honored with the Wildlife Photographer of the Year's first Lifetime Achievement Award. He has been honored as a Fellow of the Royal Geographic Society in London and is a recipient of Sweden's Lennart Nilsson Award. In 2001 H.R.H. Prince Bernhard inducted him as a Knight in the Royal Order of the Golden Ark, the Netherlands' highest conservation honor.	This exhibition features highlights from some of Frans' many projects, including Eye to Eye, intimate portraits of animals that reveal the kinship of all life on earth; Into Africa, an enduring vision of the African continent and what is at stake for its natural heritage; and LIFE, A Journey Through Time, a lyrical interpretation of the history of life on earth from the Big Bang to the present. Lanting's work reveals the unique personal aesthetic he brings to photography and the startling new perspective on wildlife and wild places his images provoke. "No photographer turns animals into art more completely than Frans Lanting," writes The New Yorker. His fine art prints are represented in many public and private collections, and he has had more than one hundred solo exhibitions at museums and galleries around the world.	Uluhe Fern, Hawaii, 2004		
			Maré de tempestade, Nova Zelândia, 2001					Tidal Surge, New Zealand, 2001	
			Tuatara ao crepúsculo, Nova Zelândia, 2001					Tuatara at Twilight, New Zealand, 2001	
			Vulcão em erupção, Havaí, 2004					Erupting Volcano, Hawaii, 2004	
			Geleia de Chapéu de Flor, Califórnia, 2005					Flower Hat Jelly, California, 2005	
			Albatroz de sobranceira negra, Ilhas Falkland, 2006					Black-browed Albatross, Falkland Islands, 2006	
			Elefante macho, Namíbia, 2009					Elephant males, Namibia, 2009	
			Árvores fantasmas, Namíbia, 2009					Ghost Trees, Namibia, 2009	
			Chita asiática, Irão, 2011					Asiatic Cheetah, Iran, 2011	
			Lince e cria, Califórnia, 2011					Bobcat and kitten, California, 2011	
			Mãe de rinoceronte preto com cria, Quênia, 2011					Black rhino mother with calf, Kenya, 2011	
			Onix, Namíbia, 2012					Oryx, Namibia, 2012	
			Leoa e antilope, Botsuana, 2014					Lioness and Lechwe, Botswana, 2014	
			Floresta Redwood, Califórnia, 2015					Redwood Forest, California, 2015	
			Iceberg, Antártida, 2016					Iceberg, Antarctica, 2016	
			Pinguins e Focas, Ilha da Geórgia do Sul, 2016					Penguins and Seals, South Georgia Island, 2016	
			Embondeiros à noite, Madagáscar, 2016					Baobabs at Night, Madagascar, 2016	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
			Bonobo fêmea na água, Congo RDC, 2018				Bonobo female in water, Congo RDC, 2018	
			Gansos de Neve ao Amanhecer, Califórnia, 2019				Snow Geese at Dawn, California, 2019	

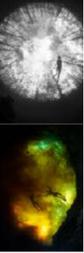
GMB Akash

Código da Imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	<p>Recebeu mais de 100 prémios internacionais e o seu trabalho apareceu em mais de 100 publicações internacionais importantes, incluindo: National Geographic, Vogue, Time, Sunday Times, entre outros.</p> <p>Em 2002, tornou-se no primeiro Bangladeshi a ser selecionado para a World Press Photo Joop Swart Masterclass na Holanda. Em 2004, Repórteres do Festival de Fotografia Escopo em Paris - mais uma vez, o primeiro Bangladeshi a receber essa honra. Em 2005, foi premiado com "Best of Show" na competição internacional Center for Fine Art Photography no Colorado, EUA. E em 2006 recebi o prémio World Press Photo e lancei o meu primeiro livro "First Light". Em 2007, tornei-me o primeiro Bangladeshi a ser selecionado para os 30 Fotógrafos Emergentes (PDN 30), patrocinado pela Photo District News Magazine, EUA. Ganhei o 7º Vevey International Photography Grant da Suíça em 2009 e no mesmo ano, levei o título internacional de "Fotógrafo de viagens do ano" na Competição Internacional do Fotógrafo de Viagem do Ano (TPOY 2009) no Reino Unido, o mais prestigiado prémio na área da fotografia de viagem. Foi um dos palestrantes na quinta Conferência Global de Investigação de Jornalismo, realizada em Lillehammer, na Noruega em 2008, e também o primeiro Bangladeshi no TEDxOporto 2011, em Portugal e Ted Talk na TEDxHydrabad 2017, na Índia. Foi um dos palestrantes do "7º Fórum de Líderes Emergentes no Jornalismo Asiático", Yogyakarta / Indonésia ". Em 2011, a Nikon escolheu-o como um dos 8 influenciadores da Ásia-Pacífico (região APAC), entre muitos outros reconhecimentos.</p> <p>Em 2012, apresentou os resultados do seu projeto de 10 anos que foi publicado no livro intitulado "SURVIVORS" em 2012 e que foi revisado pela prestigiada revista Geo. O produto do livro e as exposições subsequentes ajudam os sujeitos desse livro a criar pequenos negócios para os quais treina o seu progresso para torná-los e as suas famílias autossuficientes.</p> <p>Fundei o FIRST LIGHT INSTITUTE OF PHOTOGRAPHY em Bangladesh em agosto de 2013. Agora temos centenas de estudantes de todo o mundo. Também lancei um Workshop One on One Photography único há um ano e desde então o programa recebeu com excelentes revisões. Até agora, os participantes vieram da Alemanha, EUA, Espanha, Suíça, Indonésia, Holanda, Áustria e Porto Rico. O resultado disso é ajudar a alcançar o meu objetivo final de proporcionar educação básica para crianças de rua, alunos talentosos desprivilegiados e trabalhadores infantis.</p> <p>Já fui membro do júri em vários concursos de fotografia internacionais, como o Friends of the Earth International Photo Competition (Países Baixos), o The Worldwide Photography Gala Award (Reino Unido), o The 2014 Garuda Indonesia World Photo Contest, Fine Art Photography Awards, (Reino Unido), Siena International Photography Awards SIFA, (Itália), VIPA 2016, Fine Art Photography Awards 2017.</p> <p>Tive exposições individuais de 2006 a 2017 em Bangladesh, Alemanha, Bélgica, Portugal, Itália, Suíça, EUA em Nova York, N.Y. e Charleston, S.C., República Tcheca e na Grécia.</p>	<p>"Heróis da vida" são experiências de vida real de alguns seres humanos incríveis que enfrentam dificuldades, sofrimentos e lutas, mas sempre encontram o seu caminho para o amor e a luz. Eles pertencem ao pedaço mais baixo da sociedade e suas vozes e histórias permanecem desconhecidas. Eu queria ser a voz dos sem voz. Para prosseguir a minha jornada, tenho que viajar todos os dias da minha vida, continuo a bater na porta de toda alma privada que conheci no meu caminho. Todos têm uma história e algumas pessoas têm histórias extraordinárias. Eu derramo o meu coração e alma para trazer essas partes extraordinárias da vida humana daquelas pessoas que são muito comuns para o mundo. A minha missão não é apenas documentar a vida daqueles incríveis seres humanos, mas também fornecer-lhes ajuda, como renda para muitos, para que eles possam ter a chance de lutar contra todos os estranhos que enfrentaram. E eu continuo a caminhar pelas estradas da adversidade. Com a luz da fotografia, vejo as coisas de maneira diferente, descubro profundamente a humanidade. Na jornada da luz, entro no meio profundo da existência humana. Eu sou um portador da luz que vê a beleza na feiura, a força na fragilidade e o amor na perda.</p>	<p>Chegamos ao trabalho às 7 horas da manhã. Devido ao trabalho contínuo, não costumamos notar quando escurece lá fora. Trabalhamos na escuridão, sob a lâmpada amarela. A luz do sol não entra na nossa fábrica. Por vezes, quando ficamos sem electricidade, podemos ir lá para fora, mas agora já não gostamos de trancar.</p> <p>Perdi a visão por causa da lúfide quando tinha três anos de idade. Depois de ter perdido a visão, também perdi o meu pai no mesmo ano". A cegueira foi uma maldição na minha vida. Ninguém falou comigo em condições, exceto a minha mãe. Todos falavam atrás de mim e gozavam comigo. A minha própria mãe disse que eu nunca Depois de perder o meu filho, a minha vida já não tem sentido nem propósito. A minha bagagem, o meu companheiro de rua e eu somos agora o meu mundo. Como um sem-abrigo que vive nas ruas sujas, já perdi tudo, excepto o meu companheiro.</p> <p>O gato de rua e eu vivemos juntos. Eu tinha 12 anos de idade quando me casei com ele. Ainda me lembro. Ele veio com uma carroça de cavalos para se casar comigo. Ninguém se casou em toda a minha aldeia com uma carroça de cavalos. Eu estava tão feliz e orgulhoso! O meu marido pagou 10 taka (10 céntimos) naquela altura por ela. Ele exultava de casa. Depois de Eu perdi a minha mãe quando era muito jovem. Sempre tentei agradecer à minha madrasta. Mas não sei porquê mas ela nunca tolerou sequer a minha sombra. Ela batia-me muito. Eu costumava ficar em silêncio nos momentos em que ela me batia. Eu não podia chorar, pois ela dizia-me que se eu chorasse, me expulsaria de casa.</p> <p>Eu opto por ser feliz. Mas eu não era assim no passado. Chorei toda a minha vida. Sofri em todos os sentidos. Houve uma altura em que todos os dias pensava em cometer suicídio. Não tinha ninguém para me apoiar, não tinha amigos, não tinha família e nem mesmo o meu marido se importava. Ninguém se importava. Quando ele morreu, é muito difícil apaixonar-se novamente. Especialmente por uma prostituta. Desde que compreendi a vida, cada centímetro da minha alma sofreu em tristeza. Não tenho ideia da minha idade ou de quem eram os meus pais. Passei toda a minha vida na rua. A minha filha era a única razão pela qual eu queria respirar. Eu nunca lhe disse que eu Nós fazemos tudo o que um homem faz e o nosso horário de trabalho é o mesmo. Mas quando fui receber o meu salário, o gerente deu-me menos 50 taka (50 céntimos) do meu e o meu colega de trabalho masculino. Eu perguntei qual foi o meu erro. Ele gritou comigo e disse: "Fizeste mais trabalho do que ele. Mas tu não usas isso. És uma prostituta".</p> <p>Ninguém pensou que a minha filha pudesse sobreviver. Concebi após dez anos de casamento. Quando a minha filha nasceu três meses antes da data marcada, ela era muito prematura. Todos os dias tirá-la de mim na aldeia. Disseram-me que eu não devia apegar-me à minha bebé. Avisaram-me que isso me iria causar um grande desgosto. Quando o meu filho trouxe a Sultana para casa, todos ficaram zangados. Ninguém estava disposto a aceitá-la. Olhei para o rosto da minha nora e vi que ela não tinha inocência; havia maturidade e bravura. As minhas filhas, o meu marido e todos do meu lugar começaram a avisar-me do perigo que a rapariga pode ser. No dia em que ela estava prestes a sair o meu menino de um mês ao chão. Eu estava a segurar a perna do meu marido e ele estava a pontapear-me constantemente. Há cicatrizes em todas as partes do meu corpo por causa de lâminas, facas e agulhas. Por vezes, ao segurar as duas pernas, ele puxava-me para a rua a uma velocidade tal que era impossível.</p> <p>A minha mulher morreu quando a minha filha tinha 40 dias de idade. A minha filha era a minha razão de viver. Eu nunca pensei em voltar a casar. Quando ela era criança costumava levá-la comigo para o trabalho. Todos se riam de mim. Eu não tinha muito dinheiro para a mandar para a escola. Mas à noite eu levava-a comigo para a escola. Por vezes, não me apetecia respirar. Quando fecho os olhos sinto apenas a necessidade de saltar no rio da nossa aldeia. Quero desesperadamente caminhar nos campos lamacentos da minha antiga casa. À meia-noite, quando acordo dos pesadelos, começo acidentalmente a chamar pela minha mãe. Depois de gritar Ontem, ao fim de dois anos, pude comprar um vestido novo para a minha filha. Enquanto eu entregava sessenta peças de cinco taka ao vendedor, ele gritou comigo perguntando se eu era um mendigo. A minha filha segurou-me na mão e chorou para sair da loja, a dizer que não queria comprar nenhum vestido. Eu limpei-lhe as lágrimas. Eu mudo-me de lugar para lugar, de aldeia para aldeia. Todos me chamam de mendigo Kulsam. Também me pode chamar assim. Ninguém sabe de onde eu vim. Eu nunca digo a ninguém quem eu sou. Eu tinha uma mansão, rodeada por três lagoas e quatro jardins. Era sempre difícil adormecer porque o cheiro das flores era tão forte à Durante os últimos dez dias, tranquei a minha filha de dez anos, Santa, com esta corrente de ferro numa das pernas, para que ela não volte a fugir de casa. Tenho sempre pavor de a perder. Última vez que ela desapareceu, esteve desaparecida durante oito noites. Procurei-a por todo o lado desde manhã até altas horas da noite. Foi Nunca disse aos meus filhos qual era o meu trabalho. Nunca disse que eles se envergonhassem por minha causa. Quando a minha filha mais nova me perguntava o que eu fazia, dizia-lhe hesitantemente que eu era operário. Antes de voltar para casa todos os dias, costumava tomar banho nas casas de banho públicas para que não se apercebessem do</p>	                 	<p>I have received more than 100 international awards and my work has been featured in over 100 major international publications including: National Geographic, Vogue, Time, Sunday Times, Newsweek, Geo, Stern, Der Spiegel, The Fader, Brand Ein, The Guardian, Marie Claire, Colors, The Economist, The New Internationalist, Kontinente, Amnesty Journal, Courier International, PDN, Die Zeit, Days Japan, Hello, and Sunday Telegraph of London.</p> <p>In 2002 I became the first Bangladeshi to be selected for the World Press Photo Joop Swart Masterclass in the Netherlands. In 2004 I received the Young Reporters Award from the Scope Photo Festival in Paris — once again, the first Bangladeshi to receive this honour. In 2005 I was awarded "Best of Show" at the Center for Fine Art Photography's international competition in Colorado, USA. And in 2006 I was awarded World Press Photo award and released my premier book "First Light". In 2007 I became the first Bangladeshi to be selected for the 30 Emerging Photographers (PDN 30), sponsored by Photo District News Magazine, USA. I won the 7th Vevey International Photography Grant from Switzerland in 2009 and in the same year, I took home the international "Travel photographer of the Year" title at the International Travel Photographer of the Year Competition (TPOY 2009) in the UK, the most prestigious award in travel photography. I was one of the speakers in the fifth Global Investigative Journalism Conference, held at Lillehammer, Norway in 2008 and as well I was the first Bangladeshi in Ted talk at TEDxOporto 2011, in Portugal and in Ted talk at TEDxHydrabad 2017, in India. I was one of the speaker of "7th Forum of Emerging Leaders in Asian Journalism", Yogyakarta / Indonesia". In 2011 Nikon has selected me as one of the 8 influencers in Asia pacific (APAC region).</p> <p>I presented the results of my 10-year project in 2012 which was published in a book entitled "SURVIVORS" in 2012 and which was reviewed by the prestigious Geo magazine. The proceeds from the book and subsequent exhibitions go to helping the subjects in that book set up small businesses for which I train them and monitor their progress in order to make them and their families self-sufficient.</p> <p>I founded the FIRST LIGHT INSTITUTE OF PHOTOGRAPHY in Bangladesh in August, 2013. We now have hundreds of students from all over the world. I've also launched an exclusive One on One Photography Workshop a year ago and since then the program has been received with excellent reviews. So far, participants have come from Germany, the USA, Spain, Switzerland, Indonesia, Netherlands, Austria and Puerto Rico. The proceeds from this are to help achieve my ultimate objective of providing basic education for street children, unprivileged talented students, and child laborers.</p> <p>I performed as a Jury member in several international photo contests such as Friends of the Earth International Photo Competition (The Netherlands), The Worldwide Photography Gala Award (UK), The 2014 Garuda Indonesia World Photo Contest, Fine Art Photography Awards, (UK), Siena International Photography Awards SIFA, (Italy), VIPA 2016, Fine Art Photography Awards 2017</p> <p>I have had Solo Exhibitions from 2006 to 2017 in Bangladesh, Germany, Belgium, Portugal, Italy, Switzerland, the USA in New York, N.Y. and Charleston, S.C., Czech Republic as well as in Greece.</p>	<p>'Heroes of life'</p> <p>'Heroes of life' is real life experiences of some incredible human beings who encounter hardship, suffering and struggles but always find their way to love and light. They belong to the lowest chunk of the society and their voices and stories remain unheard and undiscovered. I wanted to be the voice of the voiceless. To pursue my journey I have to travel every single day of my life. I continue to knock at the door of every deprived soul I met on my way. Everyone has a story and some people have extraordinary stories. I pour my heart and soul to bring out those extraordinary parts of human life from those people who are very ordinary to the world. My mission is not only documenting the life of those incredible human beings but also to provide them help such as providing source of income for many so that they can get a chance to give a fight against every odd they had faced. And I continue to walk through the roads of adversity. With the light of photography I see things differently, I discover humanity profoundly. In the journey of light, I go into the deep milieu of human existence. I am a light bearer who sees beauty in ugliness, strength in fragility, and love in the lost.</p>	<p>We came to work at 7 am. Because of working continually, we do not usually notice when it becomes dark outside. We work in darkness, under the yellow lightbulb. Sunlight does not enter our factory. Sometimes when the electricity goes out, we can go outside, but now we do not like to play anymore. We feel tired. Telling you the truth, we become I lost my eyesight because of typhoid when I was three years old. After I lost my vision, I also lost my father in the same year. Blindness was a curse in my life. Nobody even talked to me properly except my mother. Everybody talked behind me and made fun of me. My own sister said I can never have a husband and children; I will never After losing my son, my life has no more point nor purpose. My baggage, my street cat companion and I are now my world. As a homeless person living in the dirty streets, I have already lost everything except for my companion.</p> <p>The street cat and I are living</p> <p>I was 12 years old when I got married to him. I still remember. He came with a horse cart to marry me. No one got married in my entire village with a horse cart. I was so happy and proud! My husband paid 10 taka at that time for it. He could have bought a very big paddy field with that money!</p> <p>I lost my mother when I was very young. I always tried to please my stepmother. But I do not know why she never tolerated even my shadow. She had beaten me a lot. I used to stand silently the times she had beaten me. I could not cry, as she told me that if I cry she will throw me out of the house. After tolerating all this one day finally she I choose to be happy. But I was not like this in the past. I cried all my life. I suffered in every way. There was a time when every day I thought about committing suicide. I had no one to support me, no friends, no family and even my husband didn't care. No one cared. When he died everyone asked me to wear a white saree and leave my It's very hard to fall in love again. Especially for a prostitute. Ever since I have understood life, every inch of my soul has suffered in grief. I have no idea what my age is or who my parents were. I have spent my entire life on the street. My daughter was the only reason for my wanting to breath. I never told her what my profession was. She My parents are very poor. I was the main reason for their stress. When I grew up everyone around me wanted to settle me soon. They said otherwise I would be too late to get any groom for a street, black girl. My main tasks were putting a lot of powder on my face and wearing shoes that were too difficult to walk in. Those potential grooms and their "We do everything a man does and our working hours are same. But when I went to take my wage the manager gave me 50 taka less than my male coworker. I asked what my mistake was. He shouted on me and said, "You did more work than him. But you don't wear a shirt. You are a woman. You will always get less". The next day I came to work. No one thought my daughter could survive. I conceived after ten years of our marriage. When my daughter was born three months earlier than my delivery date, she was very premature. Everyone wanted to take her from me in the village. They told me that I should not get attached to my baby. They warned me that it will cause me severe heartbreak. I When my son brought Sultana home, everyone was angry. No one was ready to accept her. I looked at the face of my daughter-in-law and saw she had no innocence; there was maturity and bravery. My daughters, husband and everyone of my place started warning me how dangerous the girl can be. The day she arrived at home, my kitchen He was about to throw my one-month-old boy (on the floor? Across the room?). I was holding my husband's leg and he was kicking me constantly. There are scars on every part of my body from blades, knives and needles. Sometimes by holding both of my legs he pulled me out into the street at such a speed that it was very difficult to My wife died when my daughter was 40 days old. My daughter was my reason to live. I never thought to remarry. When she was a child I used to take her with me to work. Everyone used to laugh at me. I had not much money to send her to school. But at night I took her with me to the elderly school. Together we learned to read and write. When Sometimes I do not feel like taking a breath. When I close my eyes I just feel the need to jump deep down into our village river. I desperately want to walk in the muddy fields of my old place. At midnight when I wake up from nightmares, I accidentally start to call for my mother. After screaming for a while, I get back my senses and find Yesterday, I was able to buy a new dress for my daughter after two years. While I handed sixty pieces of five taka notes to the seller, he yelled at me by asking if I am a beggar. My daughter held my hand and cried to leave the shop by saying that she did not want to buy any dress. I wiped off her tears with one hand. Yes, I am a beggar. Ten I move from place to place; from village to village. Everyone calls me beggar Kulsam. You can call me that too. No one knows from where I have come. I never tell anyone who I am. I had a mansion, surrounded by three ponds and four gardens. It was always hard to fall asleep because the smell of the flowers was so strong at night. Oftentimes I For the last ten days I have locked up my ten-year-old daughter, Santa, with this iron chain on one of her legs so she can't run away from home again. I am always terrified to lose her. The last time she disappeared for eight nights. I was looking for her everywhere from morning until late at night. I went to train stations, parks, and markets; I never told my children what my job was. I never wanted them to feel ashamed because of me. When my youngest daughter asked me what I did, I used to tell her hesitantly that I was a labourer. Before I went back home every day, I used to take a bath in the public toilets so they did not get any hint of the work I was doing. I wanted to send my</p>	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
			<p>Há seis anos, a minha filha fugiu com um rapaz. A vida de casada deles durou um mês. Após um mês, o rapaz desapareceu. Encontrei a minha filha após três meses de buscas. Quando a encontrei, ela estava a viver no mesmo bairro de lata que alugaram juntos e descobri que algo estava muito errado com a minha filha. Ela estava a comportar-se como uma criança. No ano passado, fugimos juntos. Nunca pensámos que conseguíssemos fazê-lo. Eu sabia que os nossos filhos podiam deixar de falar connosco. Mas a minha mulher e eu vivemos juntos há quarenta e sete anos. Todos os dias depois do nascer do sol, ela acordame primeiro e juntos fazemos as nossas orações. Durante quarenta</p>				<p>Six years ago my daughter ran away with a boy. Their married life lasted one month. After one month the boy disappeared. I found my daughter after three months of searching. When I found her, she was living in the same slum room they rented together and I discovered something was very wrong with my child. She was Last year we fled together. We never thought we could do that. I knew that our children may stop communicating with us. But my wife and I have been living together for forty seven years. Every day after sunrise she wakes me up first and together we do our prayers. For forty seven years we never had spent a day without each other.</p>	

Jennifer Adler

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	Jennifer Adler é fotógrafa de conservação, mergulhadora e Exploradora Geográfica Nacional. O seu amor pelo oceano inspirou-a a estudar biologia marinha na Brown University e mais tarde a trabalhar como bióloga no U.S. Geological Survey. O seu trabalho como fotógrafa é informado pela sua formação científica e usa as imagens para dar voz à ciência e à conservação. É especialista em fotografia subaquática, mergulho e imagens subaquáticas 360°.	Praias, palmeiras, laranjeiras e Disney - todas associações comuns com a Florida. As casas de repouso e os furacões também podem fazer parte da lista. Mas se olharmos para além dos parques de diversões e das praias, a Florida selvagem ainda existe. Embora muitas vezes permaneça fora de vista, fora de espírito, o Aquifero da Florida está subjacente a quase todo o Estado. Esta água subterrânea fornece água doce a mais de 90% dos Floridianos e é visível à superfície em mais de 1.000 nascentes de água doce. A maior parte destas nascentes está concentrada no norte da Florida, as suas águas cristalinas e límpidas atraem nadadores, tubérculos e remadores durante os meses de Verão, que são muito quentes. No entanto, muitos floridianos passarão toda a sua vida sem nadar numa nascente e muito menos nos túneis sinuosos do aquífero calcário sob os seus pés. Eles sentem falta de ver, e de se ligar à fonte natural da sua água doce, vendo-a em vez disso como algo que flui interminavelmente das torneiras e mangueiras do jardim.	Um mergulhador de caverna nada nas passagens sinuosas de calcário do aquífero. Esta imagem é um pedaço de uma fotografia subaquática 360 que flui no sistema Devil's Cave. Cada fotografia 360 ou "photosphere" é composta por cerca de 8 a 10 imagens. As cavernas são escuras e cada imagem individual é.		Jenny is a conservation photographer, cave diver, and National Geographic Explorer. Her love for the ocean growing up inspired her to study marine biology at Brown University and later to work as a biologist at the U.S. Geological Survey. Her work as a photographer is informed by her scientific background, and she uses her imagery to give a voice to science and conservation. She specializes in underwater photography, cave diving, and 360° underwater imagery.	Beaches, palm trees, oranges, and Disney—all common associations with Florida. Retirement homes and hurricanes may make the list too. But if we look past the amusement parks, sandy beaches, and subdivisions, wild Florida still exists. Although it often remains out of sight, out of mind, the Floridan Aquifer underlies almost the entire state. This groundwater supplies freshwater to more than 90% of Floridians and is visible at the surface at more than 1,000 freshwater springs. Most of these springs are concentrated in north Florida, their crisp, gin clear waters attracting swimmers, tubers, and paddlers during the sweltering summer months. Yet many Floridians will go their entire lives without swimming in a spring, let alone the winding tunnels of the limestone aquifer beneath their feet. They miss seeing, and connecting with, the natural source of their freshwater, seeing it instead as something that flows endlessly from faucets and garden hoses.	A cave diver swims through the winding limestone passageways of the aquifer. This image is a piece of a 360 underwater photograph I shot in the Devil's Cave system. Each 360 photograph or "photosphere" is made up of about 8 to 10 images stitched together. The caves are pitch dark and each individual image is lit with up to 12 lights. To	
	Jenny é doutorada pela Universidade da Florida, onde o seu trabalho de pós-graduação centrou-se na água doce, construindo especificamente uma nova ética da água e reconectando a próxima geração de floridianos com o aquífero sob os seus pés. Desenvolveu e implementou um programa de educação ambiental chamado Walking on Water onde estudantes do ensino básico mergulham nas nascentes da Florida, com câmaras na mão, e ensina-lhes sobre o aquífero através do primeiro tour 360-virtual do Aquífero. A sua investigação interdisciplinar mistura ciência, comunicação e educação e procura compreender como podemos utilizar a fotografia de conservação como uma ferramenta tanto na comunicação como na educação ambiental.	Durante os últimos 7 anos, estudei e documentei as nascentes através da fotografia. Estas fotografias podem ajudar a ligar as pessoas à sua água doce frequentemente esquecida e contar histórias que mostram que estes lugares não só são a fonte natural do nosso recurso mais vital como também ecossistemas incríveis que vale a pena proteger. Por baixo da superfície nadam vestimentas pré-históricas e peixe-manatim tipo sereia. Na bacia do rio Santa Fé, no norte da Florida, habitam 14 espécies nativas de tartarugas de água doce, o mesmo número que toda a bacia do Amazonas - uma área 2.000 vezes maior do que a sua dimensão.	Um rapaz espreita debaixo da superfície enquanto os colegas olham para baixo do passadizo por cima. Os alunos visitaram a Blue Spring na Florida como parte do programa Walking on Water. Este programa de educação ambiental imersiva liga a próxima geração de floridianos à sua água potável através da fotografia subaquática. A Prados subaquáticos de ervas rotopiam na corrente na Blue Spring, no condado de Gilchrist, Florida.		Jenny has a PhD from the University of Florida, where her graduate work focused on freshwater, specifically building a new water ethic and reconnecting the next generation of Floridians to the aquifer beneath their feet. She developed and implemented an environmental education program called <i>Walking on Water</i> <https://walkingonwaterfl.org> that immerses elementary school students in Florida's springs, cameras in hand, and teaches them about the aquifer via the first 360° virtual tour of the Floridan Aquifer <https://walkingonwaterfl.org/virtual-tour/>. Her interdisciplinary research blends science, communications, and education and seeks to understand how we can most effectively use conservation photography as a tool in both communications and environmental education.	For the past 7 years, I have studied and documented the springs through photography. These photographs can help connect people to their often forgotten freshwater and tell stories that show that these places as not only the natural source of our most vital resource but also incredible ecosystems worth protecting. Beneath the surface swim prehistoric gar and mermaid-like manatees. North Florida's Santa Fé River basin is home to 14 native freshwater turtle species, the same number as the entire Amazon basin—an area 2,000 times its size. But the springs are rapidly changing. Many springs that were once full of lush, native vegetation are now smothered in a thick layer of algae. Flows are declining. Stagnant, dark pools have replaced many of the once-shimmering basins of air clear water. Like most ecological problems, it is inherently complex—people want a simple fix, a bulletproof solution to save the springs, but the problems involve water flow, dissolved oxygen, nutrients, the chemistry of the soil, changing rainfall, development, land use change, and even hurricanes.	A boy peers beneath the surface as classmates look down from the boardwalk overhead. Students visited Blue Spring in Florida as part of the <i>Walking on Water</i> program. This immersive environmental education program connects the next generation of Floridians to their drinking water through underwater photography. Most students have Underwater meadows of grasses swirl in the current at Blue Spring in Gilchrist County, Florida.	
	Ela é oradora do TEDx e já expôs em toda a Florida e na Royal Geographical Society em Londres. É representada pela National Geographic Creative.	Os caudais estão a diminuir. Piscinas estagnadas e escuras substituíram muitas das bacias outrora cintilantes de águas claras. Como a maioria dos problemas ecológicos, é inerentemente complexo - as pessoas querem uma solução simples, à prova de bala para salvar as nascentes, mas os problemas envolvem o fluxo de água, oxigénio dissolvido, nutrientes, a química do solo, a alteração da pluviosidade, o desenvolvimento, a alteração do uso do solo e até mesmo furacões. Talvez a forma mais eficaz de avançar seja pensar a nossa relação com a água. Tem de se tomar algo que valorizamos amamos e protegemos. Convidamos a mergulhar no mundo escondido da água doce da Florida. Enquanto explora, pergunte-se: qual é a fonte natural da sua água doce?	Esta fotografia e a de cima foram tiradas no mesmo local com exatamente um ano de diferença. Os prados de ervas nativas de cima foram substituídos por algas após o Furacão Irma em 2017. As águas escuras do rio Santa Fé cobriram a nascente clara durante a inundações do furacão, bloqueando o sol para a fotossíntese. As submersas ervas Reflexos na Primavera Azul. Esta bacia arenosa e intensa costumava estar completamente cheia de vegetação nativa e <i>hydrilla</i> . Uma combinação de lazer e tartarugas esmeadas levou ao seu desaparecimento.		She is a TEDx speaker and has exhibited throughout Florida and at the Royal Geographical Society in London. You can find her photographs and links to published work on her website <http://www.jenniferadlerphotography.com> and on Instagram @jmadler <https://www.instagram.com/jmadler/>. Jenny's imagery is represented by National Geographic Creative	But the springs are rapidly changing. Many springs that were once full of lush, native vegetation are now smothered in a thick layer of algae. Flows are declining. Stagnant, dark pools have replaced many of the once-shimmering basins of air clear water. Like most ecological problems, it is inherently complex—people want a simple fix, a bulletproof solution to save the springs, but the problems involve water flow, dissolved oxygen, nutrients, the chemistry of the soil, changing rainfall, development, land use change, and even hurricanes.	This photo and the photo above were taken in the same spot exactly one year apart. The flowing meadows of native grasses above were replaced by algae following Hurricane Irma in 2017. Dark waters from the Santa Fé River covered the clear spring during hurricane flooding, blocking sun for photosynthesis. The lush, native reflections at Blue Spring. This dramatic, sandy basin used to be completely full of native vegetation and hydrilla. A combination of recreation and hungry turtles led to its disappearance.	
		As tartarugas almiscar (Sternotherus minor) são enigmáticas, no entanto, se se afastar lentamente do rio, verá os seus olhinhos amarelos a espreitarem para fora das ervas oscilantes do rio. Em tamanho real, têm apenas cerca de 7 a 11 centímetros de comprimento e usam mandíbulas potentes para o tempo congela no momento em que se olha por baixo da superfície na primeira primavera. Aqui, um colega e amigo de Miami mergulha pela primeira vez.	Há movimento nas águas turvas. Uma forma escura começa a tomar forma ao longe, aproximando-se, aproximando-se... Perceção que tenho sustida à respiração, à espera que não seja um jacaré. Pairo congelada quando se aproxima, tão perto que o seu nariz bate levemente na cúpula da minha câmara. Olhou para mim, ou Arvores de cipreste mancham a lagoa Merritt's Mill no Panhandle da Florida, subindo com resiliência para fora do alambique, água límpida. Remando em direcção a Jackson Blue Spring, as árvores cobertas de musgo formam uma paisagem mágica, tanto acima como abaixo da linha de água. É fascinante ver debaixo de água o O corante laranja entra em erupção na água de nascente com ar limpo. O corante, chamado Rhodamine WT, é um corante fluorescente não tóxico utilizado como marcador. Após a libertação do corante, os cientistas medem a sua concentração a jusante, o que os ajuda a compreender como a água se move e se mistura à medida que As tartarugas almiscar (Sternotherus minor) são enigmáticas, no entanto, se se afastar lentamente do rio, verá os seus olhinhos amarelos a espreitarem para fora das ervas oscilantes do rio. Em tamanho real, têm apenas cerca de 7 a 11 centímetros de comprimento e usam mandíbulas potentes para		Perhaps the most effective way forward is reconnection—rethinking our relationship with water. It needs to become something we value, love, and protect. I invite you to immerse yourself in Florida's hidden freshwater world. As you explore, ask yourself: what is the natural source of your freshwater?	The tannic Santa Fé River, stained like tea, meets clear spring water emerging from the aquifer. During the summer, the Santa Fé is almost entirely spring-fed and runs clear—but during the rainy season, dark water from the floodplain colors the molasses-like river.		
		Um trio de peixes-boi cavalga a corrente de um pequeno rio alimentado pela Primavera durante o inverno. As temperaturas no norte da Florida descem abaixo dos 0 graus Celsius durante o Inverno, mas a água permanece a 22 graus durante todo o ano. Os peixes-boi não têm uma verdadeira camada de gordura como as focas e as baleias, Voo na água doce da Florida.	Um investigador liberta uma jovem tartaruga (Pseudemys concinna suwanniensis) para o rio Ichetucknee. Os cientistas do Projecto Tartaruga de Santa Fé monitorizam as populações de tartarugas nesta área desde 2004. O rio Ichetucknee é o último habitat saudável que resta para estas tartarugas.		Orange dye erupts in the air-clear spring water. The dye, called Rhodamine WT, is a non-toxic fluorescent dye used as a tracer. After the dye is released, scientists measure its concentration downstream, which helps them understand how the water moves and mixes as it flows downstream from the spring. Here, hydrologist Loggerhead musk turtles (<i>Sternotherus minor</i>) are cryptic, yet if you drift slowly out the river, you will spot their little yellow eyes peering out of the swaying river grasses. At full size, they are only about 7 to 11 centimeters long and they use powerful jaws to munch on small snails.	There is movement in the murky waters. A dark form begins to take shape in the distance, moving closer, closer, closer... I realize I have been holding my breath, hoping it's not an alligator. I hover frozen as she approaches, so close that her nose lightly bumps the dome of my camera. She stared at me, or perhaps her reflection in the Cypress trees speckle Merritt's Mill Pond in the Florida Panhandle, rising resiliently out of the still, clear water. Paddling out towards Jackson Blue Spring, the moss-draped trees form a magical landscape, both above and below the water line. It's fascinating to see underwater what is usually hidden underground, buried in soil.	Time freezes the moment you look beneath the surface in your first spring. Here, a colleague and friend from Miami immerses for the first time.	
		A luz do sol corre através de um buraco intermitente na lentilha-de-água que cobre a superfície de um lago tranquilo no norte da Florida.	Um buraco de solução de calcário faz circular um nadador no céu. Quando entramos na água pela primeira vez, é um pouco sinistro - o sol baixo não iluminou a bacia coberta de algas e o respirar profundo da nascente é negro à meia-noite. Eu respiro fundo e mergulho no escuro, olhando para o céu para descobrir que, com a luz Uma rapariga do quinto ano nada na Blue Spring, com a câmara na mão, como parte do programa Walking on Water. Este programa de educação ambiental imersiva liga a próxima geração de floridianos à sua água potável através da fotografia subaquática. A maioria dos alunos nunca viu uma nascente.		A limestone solution hole circles a swimmer in the sky. When we first slip into the water, it is a bit eerie—the low sun hasn't illuminated the algae-blanketed basin and the deep spring vent is midnight black. I take a deep breath and dive into the dark, looking up towards the sky to find that with sunlight, the water is more like lightly brewed tea. The A fifth grade girl swims at Blue Spring, camera in hand, as part of the <i>Walking on Water</i> program. This immersive environmental education program connects the next generation of Floridians to their drinking water through underwater photography. Most students have never seen a spring.			

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
			<p>Esta pequena piscina circular de água na floresta não parece tão sedutora como a nascente azulada próxima. Ao longo dos seus bancos lamacentos e agarrando-se aos joelhos de cipreste para apoio, mergulhamos finalmente. Mergulho até ao fundo da fonte escura e sedosa, olho para cima para encontrar um círculo de ciprestes. Os nadadores dançam no céu onde a água doce do rio Santa Fe se encontra com a água da nascente que corre com a força do aquífero que se encontra por baixo. Existem mais de 6 milhas de passagens subaquáticas mapeadas aqui no Sistema de Cavernas do Diabo.</p>				<p>This tiny, circular pool of water in the woods does not look nearly as enticing as the nearby azure spring. Tip-toeing along its muddy banks and grabbing knobby cypress knees for support, we finally immerse. I dive to the bottom of the dark, silty spring, looking up to find a circle of cypress trees. It doesn't look like much from the surface, but it's all Swimmers dance in the sky where tannic water from the Santa Fe River meets spring water flowing with force from the aquifer below. There are more than 6 miles of mapped underwater passageways here in the Devil's Cave System</p>	

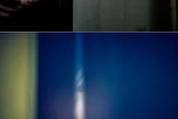
Jody MacDonald

Código da Imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	Jody MacDonald não é estranha à aventura e exploração nos últimos cantos indomados do planeta. Tendo passado os seus anos de formação na Arábia Saudita antes de navegar pelo mundo duas vezes ao longo de uma década em expedições de kiteboarding, vela e surf, viajou para mais de 90 países em busca do desconhecido. Do salto de comboio no Sara ao parapente nos Himalaias a 17.000 pés, é apaixonada por sair do caminho batido em busca de experiências que são testemunho do poder do espírito humano e da beleza dos últimos grandes lugares selvagens intocados do nosso planeta.	10 Anos Coloquei o meu dedo num mapa e desenhei uma linha que liga os locais onde estas fotografias foram tiradas. Lugares exóticos com os quais eu sonhava fugir quando era pequena. Certamente que nunca pensei que isso pudesse acontecer. Tudo começou no Inverno de 2005. Uma viagem para o desconhecido. Talvez tenha sido a aventura ou porque o desconhecido é tão fotogénico ou talvez porque cresci na Arábia Saudita, mas foi o início de um longo e tumultuoso romance amoroso com a aventura e a saída do caminho batido. Uma expedição mundial de 10 anos num barco para os cantos mais selvagens do planeta. É um pouco avassalador pensar no sangue, no suor, nas lágrimas e no tempo que passou a chegar a estes lugares, fotografando-os. Houve muitos dias de enjoos, queimaduras solares, doenças, discussões e reparações intermináveis de barcos, mas houve também inúmeros momentos intoxicantes de pura alegria e felicidade que agitaram as próprias profundezas da minha alma das formas que só a exploração pode. Embora estas imagens pareçam não ter rima nem razão, são vislumbres de uma viagem que me levou mais longe do que eu alguma vez pensei ser possível.	Rajan, o elefante, a viver os seus dias em harmonia entre as árvores gigantes que costumava transportar no Arquipélago Andaman, na Índia. Este é o Rajan. Ele é um elefante asiático de 66 anos e é o último da sua espécie. Trazido para as ilhas Andaman para a exploração florestal nos anos 50, ele, juntamente com um pequeno grupo de 10 elefantes, foi brutalmente obrigado a aprender a nadar no oceano para que pudessem levar as árvores para os barcos e depois, nas águas calmas da Ilha de Moorea, na Polinésia Francesa, desliza uma raia de ferrão sob a superfície. As baleias de bossa continuam a ser abatidas ilegalmente nas águas da Antártida todos os anos. As que fogem nadam milhares de quilómetros para norte até aos trópicos, onde as fêmeas dão à luz as suas crias. Passei muitas semanas com estes doces e curiosos gigantes, mas nesta ocasião, depois de nadarem Holi é uma festa religiosa indiana. Se tivesse de a descrever numa palavra, só há uma que encaixa. Caos. Imagine a energia e o poder e o excesso que a própria Mãe Natureza coloca na Primavera. As flores, o crescimento e a explosão da vida. Então imagine as pessoas a imitar essa energia bruta, isso é Holi. Densa, frenética. Um agricultor balinês a caminho dos seus arrozais em Bali, Indonésia A kiteboarder profissional Kristine Boese tem um olhar mais atento sobre os pescadores locais do Vezo ao largo da costa de Madagáscar. Um parapente a voar pela última luz do dia no Monte Mulange, o pico mais alto do Malawi durante uma expedição para explorar o potencial do parapente no Malawi. Campeão do Mundo de Stand Up Paddle, Jamie Mitchell à procura de abrigo nas Ilhas Maldivas, Oceano Índico. Um kiteboarder explora as águas azuis calmas de uma ilha desabitada na Micronésia. Não consegui tirar os olhos da beleza simples deste barco de pesca, pois deixaram a costa depois de me deixarem. Tínhamos passado o dia a tentar encontrar o corpo de um colega pescador que se tinha afogado na noite anterior. Esta fotografia resume para mim a solenidade que estava no ar nesse dia. Eu fiquei ali a observar este Um homem local da Mauritânia inclina-se contra o parapeito de uma janela, a posar para um retrato num edifício em ruínas em Nouadhibou, na Mauritânia. Um barco de pesca tradicional Imraguen navega em busca de zonas de pesca férteis. As tribos Imraguen têm mantido estilos de vida ancestrais, baseados quase exclusivamente na captura das populações de peixes migradoras, utilizando velhos veleiros tradicionais como o aqui retratado. Utilizam ainda técnicas inalteradas. A palavra Imraguen significa "As pessoas que pescam enquanto caminham no mar". É o nome dado aos pescadores tradicionais da Mauritânia que vivem no interior do Banc d'Arguin Parc. As tribos Imraguen têm mantido estilos de vida ancestrais, baseados quase exclusivamente na captura das populações de peixes migradores. Marrocos tem uma geografia incrivelmente variada. Inclui nada menos que quatro cadeias montanhosas, exuberantes vales fluviais, belas linhas costeiras e grandes extensões de deserto. É sempre incrível explorar países diferentes a partir de um ponto privilegiado que poucas pessoas podem testemunhar. Era 2010 e o 4º ano da nossa expedição mundial de kiteboarding de catamaran e o meu 7º ano consecutivo no mar. As coisas eram demasiado difíceis na Somália para atravessar o Mar Vermelho, por isso a partir de Madagáscar mudámos o plano para contornar o Cabo da Boa Esperança. Navegámos até Moçambique e fizemos a nossa Uma família indonésia pesca no seu recife local na Papua Ocidental. A nossa viagem começou na capital de Nouakchott, de onde eu e o meu irmão, juntamente com um guia local, nos dirigimos para norte, pelo interior, para embarcarmos no caminho-de-ferro da Mauritânia. A viagem de comboio começou a partir do centro de exploração de ferro de Zouérat, no Sara, e depois atravessou o deserto em direcção	                 	Jody MacDonald is no stranger to adventure and exploration in the last untamed corners of the planet. Having spent her formative years in Saudi Arabia before sailing around the world twice over the span of a decade on kiteboarding, sailing and surfing expeditions, she has traveled to over 90 countries in search of the unknown. From train hopping in the Sahara to paragliding in the Himalayas at 17,000 ft she is passionate about stepping off the beaten path in pursuit of documenting experiences that are testimony to power of the human spirit and the beauty of our planet's last great places of untouched wilderness. Ten Years I placed my finger on a map and drew a line connecting the places these photographs were taken. Exotic places I had dreamt about escaping to as a little girl. I certainly didn't think it would ever happen. It all started in the winter of 2005. A journey into the unknown. Maybe I it was the adventure or because the unknown is so damn photogenic or maybe it was because I grew up in Saudi Arabia but it was the beginning of a long tumultuous love affair with adventure and getting off the beaten path. A 10 year world expedition on a boat to the wildest corners of the planet. It's a bit overwhelming to think of the blood, sweat, tears and time that went into getting to these places, photographing them. There were many days of seasickness, sunburns, illnesses, arguments and endless boat repairs but there were also countless intoxicating moments of pure joy and happiness that stirred the very depths of my soul in the ways that only exploration can. While these images seem to have no rhyme or reason, they are glimpses into the journey that took me farther and wider than I ever thought possible. This is Rajan. He is a 66 year old Asian elephant and he is the last of his kind. Brought to the Andaman Islands for logging in the 1950's, he along with a small group of 10 elephants were brutally forced to learn how to swim in the ocean so that they could bring the logged trees to nearby boats and then eventually swim on to the next. A sting ray glides below the surface in the calm waters of Moorea Island in French Polynesia. Humpback whales continue to be illegally slaughtered in the waters off Antarctica every year. The ones that escape swim thousands of miles north to the tropics, where females give birth to their young. I spent many weeks with these docile, curious giants but on this occasion after swimming directly at me they dove deep below and then suddenly Holi is an Indian religious festival . It marks the onset of Spring.If you had to describe it in a word there is only one that fits. Chaos. Imagine the energy and power and excess that Mother Nature herself puts into spring. The blooms, growth, and surge of life. Then imagine people imitating this raw energy and that's Holi. Dense, frantic. A Balinese Farmer on his way to tend to his rice fields in Bali, Indonesia Professional kiteboarder Kristine Boese gets a closer look at the local Vezo fishermen off the coast of Madagascar. A paraglider flying the last light of the day on Mount Mulange, Malawi's highest peak during an expedition to explore Malawi's paragliding potential. World Champion Stand Up Paddler, Jamie Mitchell finding shelter in the Maldive Islands, Indian Ocean. A kiteboarder explores the calm blue waters of an uninhabited island in Micronesia. I couldn't take my eyes off the simple beauty of this fishing boat as they left the shore after dropping me off. We had spent the day trying to find the body of a fellow fisherman that had drowned the night before. This photo sums up for me the solemnness that was in the air that day. I stood there watching this boat until it vanished over the horizon. A local Mauritania man leans against a window sill posing for a portrait in a dilapidated building in Nouadhibou, Mauritania. A traditional Imraguen fishing boat sets sail in search of fertile fishing grounds. The Imraguen tribesmen have maintained age-old lifestyles, based almost exclusively on harvesting the migratory fish populations using old traditional sailboats like the one pictured here. They still use techniques unchanged since first recorded by The word Imraguen means "The people who fish while walking on the sea". It is the name bestowed upon the tradition fishermen of Mauritania that live within Banc d'Arguin Parc. The Imraguen tribesmen have maintained age-old lifestyles, based almost exclusively on harvesting the migratory fish populations using old traditional Morocco has an incredibly varied geography. It includes no less than four mountain ranges, lush river valleys, beautiful coastlines and great expanses of desert. It is always incredible to explore different countries from a vantage point that not many people get to witness. It was 2010 and the 4th year of our world kiteboarding expedition by catamaran and my 7th straight year at sea. Things were too dicey around Somalia to go up through the Red Sea so from Madagascar we changed the plan to go around Cape Hope instead. We sailed across to Mozambique and made our first stop in the Bazaruto An Indonesian family fishing their local reef in West Papua. Our trip began in the capitol of Nouakchott, from which my brother and I along with a local guide headed north through the interior to board the Mauritania Railway. The rail journey started from the iron-mining center of Zouérat in the Sahara, then snaked through the desert toward the port of Nouadhibou on the Atlantic. We			

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
			À boleia do comboio no deserto do Sara, Mauritânia				Train hopping in the Sahara desert. Mauritania	
			Uma jovem mauritana posa para uma fotografia no parapeito da janela de uma casa velha que foi abandonada e está a ser levada de volta pelo deserto.				A young Mauritania girl poses for a photo in the window sill of an old house that has been abandoned and is being taken back by the desert.	

Código da Imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	<p>Joel Santos é fotógrafo e realizador de documentários. Fotógrafo de Viagens do Ano em 2016 e premiado no Festival Internacional de Cinema de Turismo em 2019. Produtor de 54 documentários televisivos (Etiópia, Níger, Gana, Mongólia, China, Guatemala, Costa Rica, México, Islândia, Noruega e Portugal), transmitidos em Portugal (SIC) e no Reino Unido, pioneiro na produção de imagens aéreas. Publicou vários artigos e crónicas na imprensa nacional e internacional, incluindo National Geographic (EUA), The Guardian, The Times, Daily Mail, Courier, Wired, The Sun, VISÃO, entre outros. Autor de 9 livros mais vendidos. Embaixador da Canon Europa desde 2012 e Embaixador do Open World para a Momondo desde 2019. Saiba mais sobre o seu trabalho em www.joelsantos.net</p>	<p>O nosso Planeta</p> <p>O fotógrafo e videógrafo de viagens Joel Santos convida-o para uma viagem visual que nos levará a lugares extraordinariamente remotos, mostrando vidas quotidianas únicas, tradições em extinção e paisagens de outro mundo. Esta exposição é o testemunho de como o nosso planeta é surpreendentemente diverso e de como somos privilegiados para viver nele. Embarque e deixe-se levar pela sua imaginação.</p>	Mineiro de Sal, Danakil, Etiópia		<p>Joel Santos is a Photographer and Documentary filmmaker. Travel Photographer Of The Year in 2016 and awarded at the International Tourism Film Festival in 2019. Producer of 54 TV documentaries (Ethiopia, Niger, Ghana, Mongolia, China, Guatemala, Costa Rica, Mexico, Iceland, Norway and Portugal), broadcasted in Portugal (SIC) and the UK, pioneering with aerial images. Published several articles and chronicles in the national and international press, including National Geographic (USA), The Guardian, The Times, Daily Mail, Courier, Wired, The Sun, VISÃO, among others. Author of 9 best-selling books. Ambassador for Canon Europe since 2012 and Open World Ambassador for momondo since 2019. Find out more about his work at www.joelsantos.net</p>	<p>Our Planet</p> <p>Travel photographer and videographer Joel Santos invites you to a visual journey that will take us to extraordinarily remote places, showcasing unique daily lives, fading traditions and otherworldly landscapes. This exhibition is testimony of how amazingly diverse our planet is and how privileged we are to live in it. Embark and let your imagination run wild.</p>	Salt miner, Danakil, Ethiopia	
			Mineiro de Enxofre, Vulcão Ijen, Indonésia				Sulfur Miner, Ijen Volcano, Indonesia	
			Caçador com Águia Cazaque, Mongólia				Hunter with Kazakh Eagle, Mongolia	
			Menina do povo Tsaatan, Mongólia				Girl of the Tsaatan people, Mongolia	
			SEM LEGENDA					
			SEM LEGENDA					
			Sadhu, Homem Santo, Jaipur, Índia				Sadhu, Holy Man, Jaipur, India	
			SEM LEGENDA					
			SEM LEGENDA					
			SEM LEGENDA					
			Caldeirão do Corvo, Corvo, Açores, Portugal				Corvo's Caldera, Corvo, Azores, Portugal	
			Vulcão Fuego, Guatemala				Fuego Volcano, Guatemala	
			Vulcão Erta Ale, Etiópia				Erta Ale Volcano, Ethiopia	
			Lagoas de Santiago e das Sete Cidades, São Miguel, Açores, Portugal				Lagoons of Santiago and the Seven Cities, São Miguel, Azores, Portugal	
			Ilhéu de Vila Franca do Campo, São Miguel, Açores, Portugal				Islet of Vila Franca do Campo, São Miguel, Azores, Portugal	
	SEM LEGENDA							
	Peçador com Corvo Marinho, China		Fisherman with Great Cormorant, China					
	Sadhu, Homem Santo, Varanasi, Índia		Sadhu, Holy Man, Varanasi, India					

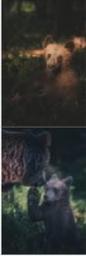
Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
			Menina Hausa, Agadez, Niger				Girl Hausa, Agadez, Niger	
			SEM LEGENDA					

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	Desde que chegou ao Vietname há mais de uma década, Justin Mott estabeleceu-se como um dos fotógrafos mais conhecidos e respeitados do Sudeste Asiático. Ele filmou mais de 100 trabalhos para o New York Times, numa retrospectiva do seu trabalho fotografado no Vietname que foi apresentada na BBC. Outros grandes clientes editoriais incluem National Geographic, TIME, Forbes, The Washington Post, The Wall Street Journal, Smithsonian e The Guardian, entre muitos outros.	Guardiões Caridosos Kindred Guardians é um projeto pessoal contínuo que documenta pessoas pelo mundo que dedicam as suas vidas a ajudar animais necessitados. Cada capítulo explora uma nova questão e uma nova ligação entre humanos e animais. Este é um projeto auto-financiado e todas as imagens são doadas para as organizações participantes do projeto.	Um agricultor de chá posa num campo antes de trabalhar em Moc Chau, Vietnam.		Since arriving in Vietnam over a decade ago, Justin Mott has established himself as one of the best-known and well respected photographers in Southeast Asia. He has shot over 100 assignments for the New York Times while a retrospective of his work photographed in Vietnam has been featured on the BBC. Additional major editorial clients include National Geographic, TIME, Forbes, The Washington Post, The Wall Street Journal, Smithsonian, and The Guardian among many others.	Kindred Guardians Kindred Guardians is an ongoing personal project documenting people around the world who dedicate their lives to helping animals in need. Each chapter explores a new issue and a new bond between humans and animals. This is a self-funded project and all the images are donated to the organizations featured in the project.	A tea farmer poses in a rolling field before work in Moc Chau, Vietnam.	
	Mott é um ávido defensor do bem-estar animal e está atualmente trabalhando no seu projeto global de longo prazo intitulado Kindred Guardians. O projeto concentra-se em documentar pessoas pelo mundo que dedicam as suas vidas à conservação e ao bem-estar animal.		Retrato de Peter Esegon, 47 anos, um dos principais responsáveis pela conservação de Fatu e Najin na conservatória Ol Pejeta, no Quênia Central. Esegon trabalha em conservação há 20 anos e o seu trabalho implica cuidar e educar os visitantes sobre os rinocerontes.		Mott is an avid animal welfare advocate and is currently working on his long-term global personal project titled Kindred Guardians. The project focuses on documenting people around the world who dedicate their lives to animal conservation and welfare.		A portrait of Peter Esegon, 47, one of the primary caretakers of Fatu and Najin at Ol Pejeta conservancy in Central Kenya. Esegon has worked at the conservation for 20 years and his job entails looking after and educating visitors about the rhinos.	
			Dam Rami, 33 anos, fundadora da GPSM (Gibbon Protection Society of Malaysia), mantém a Cinta de 9 meses de idade num local desconhecido em Pahang, Malásia. O Cinta foi resgatado de comerciantes online durante uma operação.				Dam Rami, 33, founder of the GPSM (Gibbon Protection Society of Malaysia) holds 9 month-old Cinta at an undisclosed location in Pahang, Malaysia. Cinta was rescued from online traders during a sting operation.	
			Bam está trabalhando incansavelmente com o governo da Malásia para tentar obter permissão para construir o primeiro centro de reabilitação de gibão na Malásia. O GPSM opera a partir do próprio dinheiro de Bam e de doações privadas. Se você gostaria de contribuir, por favor visite https://www.facebook.com/				Bam is working tirelessly with the government of Malaysia to try to gain permission to build the first ever gibbon rehabilitation center in Malaysia.	
			Um retrato de uma Miko num pequeno templo nos arredores de Tóquio, Japão.				A portrait of a Miko at a small temple outside of Tokyo, Japan.	
			Os alunos de uma pequena escola no centro do Quênia vêm visitar e aprender sobre a conservação de rinocerontes na Ol Pejeta Conservancy em Nanyuki, Quênia.				Students from a small school in Central Kenya come to visit and learn about rhino conservation at Ol Pejeta Conservancy in Nanyuki, Kenya.	
			Um cachorro abandonado encontrado nas ruas de Phuket, Tailândia é trazido para a fundação Soi Dog para ser esterilizado por um casal alemão de férias.				An abandoned puppy found on the streets of Phuket, Thailand is brought into the Soi Dog foundation for sterilization by a vacationing German couple.	
			Peter Esegon, 47 anos, um dos principais cuidadores de rinocerontes da conservação de Ol Pejeta, relaxa com Najin enquanto ela dorme a sesta. Os cuidadores vivem longe de suas famílias em um pequeno acampamento à vista da área de retenção de rinocerontes por 20 dias e 6 dias de folga.				Peter Esegon, 47, one of the primary rhino caretakers at Ol Pejeta conservancy relaxes with Najin as she takes a nap.	
			Um retrato de um construtor de vedações a trabalhar para a Space for Giants no Quênia Central. Space for Giants está atualmente a construir um corredor vedado de mais de 100 km para migrações de elefantes enquanto trabalha com pequenas comunidades para aliviar a tensão entre elefantes e agricultores.				A portrait of a fence builder working for Space for Giants in Central Kenya. Space for Giants is currently building a over 100km fenced corridor for elephant migrations while working with small communities to ease tension between elephants and farmers.	
			Najin (mãe) e Fatu (filha) são os dois últimos rinocerontes brancos do norte que restam no mundo. Vivem numa grande área protegida, onde podem deambular livremente e são tratados 24 horas por dia pelos guardas de Ol Pejeta e pelo NPR (National Police Reservists) armado.				Najin (mother) and Fatu (daughter) are the last two remaining northern white rhinos in the world. They live in a large gated and protected area where they are free to roam and are looked after 24 hours a day by Ol Pejeta's caretakers and armed NPR (National Police Reservists).	
			Uma vista aérea de Najin (mãe) e Fatu (filha), os dois últimos rinocerontes brancos do norte do mundo na conservação de Ol Pejeta, localizada no Condado de Laikipia, no centro do Quênia. Com apenas duas fêmeas restando Ol Pejeta, a sobrevivência da subespécie só tem esperança de sobreviver à FIV, mas é um A sombra de Zacharia Kipkirui, 41 anos, lança-se sobre Najin, um dos dois rinocerontes brancos do norte restantes no mundo. Kipkirui trabalha na conservação há 14 anos e tem estado com Fatu e Najin desde que chegaram a Ol Pejeta em Zoo Králové na República Checa em 2009.				An aerial view of Najin (mother) and Fatu (daughter), the last two remaining northern white rhinos in the world at Ol Pejeta conservancy located in Central Kenya's Laikipia County.	
			John Mugo, 37 anos, membro do NPR (National Police Reservists), protege e patrulha os terrenos da conservação de Ol Pejeta dos caçadores furtivos com Najin como pano de fundo. Os rinocerontes têm sido caçados quase até à extinção para serem utilizados em medicamentos tradicionais orientais na China.				The rhinos have been poached almost to extinction for their horns to be used in traditional eastern	
			Peter Esegon, 47 anos, visita o túmulo do Sudão, o último rinoceronte branco macho do mundo que faleceu em 2018. Esegon foi um dos guardiões do Sudão durante o tempo em que esteve na conservação de Ol Pejeta, no Quênia Central.				Peter Esegon, 47, visits the gravesite of Sudan, the last male white rhino in the world who passed away in 2018. Esegon was one of Sudan's caretakers during his time at Ol Pejeta conservancy in Central Kenya.	
			Peter Esegon, um dos cuidadores primários do rinoceronte, arranhou Najin na sua perna traseira. Esegon diz que gosta de ser arranhada atrás das orelhas e atrás da perna, dizendo que "isso acalma-a e deixa-a à vontade".				Peter Esegon, one of the primary rhino caretakers scratches Najin in her hind leg. Esegon says that she likes to be scratched behind her ears and behind her leg, saying that "it calms her down, and put her at ease."	
			Peter Esegon, 47 anos, um dos principais cuidadores de rinocerontes, relaxa com Najin e Fatu enquanto o sol se põe na conservação de Ol Pejeta, no Quênia Central.				Peter Esegon, 47, one of the primary rhino caretakers relaxes with Najin and Fatu as the sun sets at Ol Pejeta conservancy in Central Kenya.	
			A chuva cai sobre Najin, enquanto ela dorme a sesta na sua área de exploração em Ol Pejeta, no Quênia Central.				Rain falls on Najin, as she naps in her holding area at Ol Pejeta conservancy in Central Kenya.	
			Peter Esegon, 47 anos, um dos primeiros tratadores de rinocerontes da Ol Pejeta Conservancy, coça a Fatu na cabeça enquanto ela pasta em campo aberto.				Peter Esegon, 47, one of the primary rhino caretakers at Ol Pejeta conservancy scratches Fatu on the head as she grazes in the open field.	
			Os cuidadores vivem longe das suas famílias num pequeno acampamento à vista da área de conservação de rinocerontes				The caretakers live away from their families at a small camp within eyesight of the rhino holding area for 20 days on and 6 days off.	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
			Fatu e Najin bebem juntos água de um bebedouro feito pelo homem, na sua pocilga em Ol Pejeta.				Fatu and Najin sip water together from a manmade trough in their holding pen at Ol Pejeta conservancy.	
			A NPR (National Police Reservists) patrulha a conservação de 360 km2 de Ol Pejeta 24 horas por dia.				The NPR (National Police Reservists) patrol Ol Pejeta's 360 km2 (140 sq mi) conservancy around the clock, even camping overnight in the bush with their weapons protecting the grounds from poachers.	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	Nascido em Nova Iorque, criado no Colorado, o amor de Keith pela fotografia começou depois de comprar uma máquina fotográfica numa loja de penhoes. Os seus primeiros temas espelhavam as suas paixões polarizadas, skateando na cidade e explorando as montanhas tranquilas do Colorado. Uma, construída em torno de uma subcultura imersa, andando de lugar em lugar com os amigos, invadindo a cidade, fotografias na noite, com luzes artificiais apressadas e a fugir dos seguranças. A outra, alpina, começa nas montanhas, aproxima-se socinha de lugares pitorescos, captando pacientemente a luz natural e a composição ponderada. Foi uma educação não intencional em dois estilos de fotografia e não demorou muito para que os dois se fundissem, inicialmente no seu amor pela escalada em rocha. Foi aqui que Keith a pôs de pé, forjando as suas raízes em desportos radicais, tornando-se lentamente num dos fotógrafos mais procurados do mundo exterior.	Peças no tempo. Um pequeno conjunto de fotografias de histórias da última década que vão desde a cobertura das alterações climáticas a expedições exploratórias. A cada ano que passa o nosso planeta continua a mudar, o índice de calor está a subir, os nossos oceanos estão lentamente a subir e a portagem é uma série de perguntas sem resposta sobre como isto continuará a afectar o nosso planeta e o nosso modo de vida. Na nossa população em constante crescimento, a mudança só é possível através da tomada de decisões colectivas, a começar por cada um de nós. Usando menos água, reduzindo a pegada de carbono, gerando menos desperdício e consumo de energia. Estas pequenas mudanças incrementais em nome de todos nós são críticas, mas precisam de ser acompanhadas por uma liderança governamental sólida e pela tomada de decisões. Vivemos num planeta extraordinário, contra todas as probabilidades e, para avançarmos, devemos ter uma mentalidade colectiva no caminho da preservação	Algae Bloom Hatteras Vista subaquática do Parque de Campismo da Ponta do Cabo inundado e a sofrer uma floração de algas.		Born in New York, raised in Colorado, Keith's love of photography started after buying a beat up camera from a pawnshop. His early subjects mirrored his polarized passions, skateboarding in the city and exploring the quiet mountains of Colorado. One, built around an immersed subculture, skating from concrete place to place with friends, trespassing, shooting photos in the dead of night with rushed artificial light setups and running from security guards. The other, alpine starts in the mountains, long approaches alone to quaint places, patiently hunting for natural light and thoughtful composition. It was an unintentional education in two styles of photography and it wasn't long before the two merged, initially into his love for rock climbing. It was here that Keith ground it out, forging his roots in extreme sports, slowly becoming one of the most sought-after photographers in the outdoor world.	Pieces in time. A small body of photographs from stories over the last decade ranging from climate change coverage to exploratory expeditions. With each passing year our planet continues to change, heat index is climbing, our oceans are slowly rising and the toll is a host of unanswered questions as to how this will continue to affect our planet and way of life. In our ever growing population change is only possible through collective decision making, beginning with each and everyone of us. Using less water, reducing your carbon footprint, generating less waste and energy consumption. These small incremental changes on behalf of us all are critical, however they need to be accompanied by sound governmental leadership and decision making. We live on an extraordinary planet, against all odds and to move forward we must be of a collective mindset on the path of preservation.	Algae Bloom Hatteras Underwater view of the Cape Point Campground flooded and undergoing an algae bloom.	
			Aligator Everglades Um crocodilo americano, deitado à superfície nos Everglades da Flórida				Alligator Everglades An American Alligator, laying in wait beneath the surface in the Florida Everglades	
			Ossos de Baleia Azul Relíquias de há um século, os ossos da baleia azul decoram a costa numa ilha remota na Península da Antárctica, uma lembrança assombrosa dos anos da caça à baleia.				Blue Whale Bones Relics from a century ago, Blue Whale bones decorate the pebbly shores on a remote island on the #Antarctica Peninsula, a haunting reminder of the whaling years.	
	Hoje, o trabalho de Keith centra-se principalmente na história natural, nos desportos radicais e na publicidade, enviando-o para os lugares mais distantes dos 7 continentes em missão para a National Geographic Magazine, The New York Times, Nikon, Red Bull, Adidas, Budweiser e The North Face.		Caio Rio de Janeiro Caio Feta caminha uma linha fina e folgada no alto do Rio De Janeiro na Serra do Agave. As nuvens tempestuosas em pano de fundo colidem connosco pouco depois desta fotografia e obriga-nos a recuar.				Caio Rio de Janeiro Caio Feta walking a thin slack line high above Rio De Janeiro on Agave Stone Mountain. The stormy clouds in the backdrop collide with us shortly after this photo was taken forcing us to retreat.	
	Em 2011 Keith começou a trabalhar como director e director de fotografia e realizou filmes, publicidade e conteúdos televisivos.		Nascer do Sol na Ilha da Páscoa O Sol nasce sobre "o Viajante", um Moai solitário na periferia de Ahu Tongariki. Há quase 1.000 moais na ilha da Páscoa, todos esculpidos entre os séculos XII e XV. O mais alto da ilha tem mais de 30 pés de altura e pesa mais de 90 toneladas.		Today, Keith's work primarily focuses on natural history, extreme sports and advertising, sending him to the furthest reaches of the 7 continents on assignment for National Geographic Magazine, The New York Times, Nikon, Red Bull, Adidas, Budweiser and The North Face.		Easter Island Sunrise Sunrise over "the Traveler", a lone Moai on the outskirts of Ahu Tongariki. There are nearly 1,000 Moai's on Easter Island, all carved between the 12th and 15th century. The tallest on the island is over 30	
	"Trabalhar como fotógrafo é muito mais do que tirar fotografias, é um estilo de vida imersivo que o coloca cara a cara com culturas ecléticas e lugares selvagens em todo o mundo. É muito um esforço de equipa, seja numa expedição a uma parte remota e extrema do mundo ou numa sessão fotográfica para um anúncio numa cidade, uma boa equipa é uma pedra angular do que faz qualquer sessão fotográfica acontecer".		Enshi Grand Canyon FA O alpinista profissional Cedar Wright está no topo da "The Virgin Tower" depois de ter escalado com sucesso a primeira subida. Esta torre é uma formação Karst em Enshi Grand Canyon na China, um pedaço de rocha geológica erodida esculpida sobre o vento, a água e o tempo.		In 2011 Keith began working as a director and director of photography and has made films, advertising and television content on all 7 seven continents for clients including National Geographic TV, Discovery, Oprah, Nikon, Dell, The Weather Channel, ABC, Canon and Red Bull TV.		Enshi Grand Canyon FA Professional climber Cedar Wright stands a top "The Virgin Tower" after successfully climbing the first ascent. This tower is a Karst formation in Enshi Grand Canyon in China, a geological	
	Keith vive em Boulder Colorado com a sua mulher Dana e o seu filho.		Glaciar Smokey Aerial Nos últimos 30 anos, os incêndios têm vindo a tornar-se cada vez mais problemáticos. Isto deve-se principalmente às alterações climáticas, que criaram invernos mais curtos, resultando em Verões mais secos. Esta é uma perspectiva aérea do Parque Nacional de Glaciar cheio de fumo proveniente Cavalos islandeses Uma manada de cavalos islandeses que caminha através de uma tempestade de neve enquanto pastam em busca de erva escassa no interior da Islândia. Eu vi esta manada de longe enquanto conduzia na estrada circular num nevoeiro, com as mãos bem agarradas ao volante. Sai do carro Laramie Cumulous Iluminação, rugindo através de uma grande nuvem acumulada ao crepúsculo sobre os campos de salva no Wyoming				Glacier Smokey Aerial In the last 30 years wild fires have increasingly become more of a problem. This is primarily due to climate change, which has directly created shorter winters resulting in drier summers.	
			Mesociclone Cidade do Alice Arco de iluminação de uma enorme nuvem de supercélulas. Esta formação é conhecida como um mesociclone e muitas vezes produz tornados.		"Working as a photographer is so much more than taking pictures, it's an immersive lifestyle that brings you face to face with eclectic cultures and wild places around the world. It's very much a team effort, be it on expedition to a remote and extreme part of the world or an ad shoot in an urban city, a good team is a cornerstone of what makes any shoot happen."		Icelandic Horses A herd of Icelandic horses walking through a snow storm while grazing for sparse grass in Iceland's interior. I faintly spotted this herd from a distance while driving the ring road in a blizzard with hands	
			Antártica do pinguim Uma colónia de Pinguins Adélie fugidos, que se dirige pela primeira vez para o mar.		Keith lives in Boulder Colorado with his wife Dana and his son.		Penguin fledge antartica A colony of fledgling Adélie Penguins, heading out to sea for the first time.	
			Urso Polar Um jovem urso polar agarrado a um pedaço de gelo marinho e a olhar para o distante sol da meia-noite na Gronelândia Oriental. O número de ursos polares tem vindo a diminuir lentamente ao longo das décadas, uma ligação directa às alterações climáticas, à perda de habitat e à caça.				Polar Bear A young polar bear clinging to a piece of sea ice and staring into the distant midnight sun in Eastern Greenland. Polar bear numbers have been on the slow decline over the decades, a direct coloration to	
			Sequoia NP Sequoias gigantes, com mais de 100 metros de altura, iluminadas pelo meu holofote sob um céu nocturno tempestuoso. Estas magníficas árvores são endémicas das montanhas da Serra da Califórnia, crescendo mais de 1 quilometro de altitude ou mais. Estes gigantes requerem até 500				Sequoia NP Giant Sequoia trees, over 100 meters tall, illuminated through my floodlight under a stormy night sky. These magnificent trees are endemic to the California Sierra Mountains, growing at	
			Torres Del Pain Uma árvore retorcida emoldura os chifres das montanhas Torres Del Paine na Patagónia. Esta região é um dos lugares mais ventosos do mundo, a paisagem aqui tem sido esculpida e moldada ao longo de anos duros, esculpindo nestas formas dramáticas deslumbrantes.				Torres Del Pain A twisted tree frames the horns of the Torres Del Paine mountains in Patagonia. This region is one of the windiest places on earth, the landscape here has been carved and shaed over hard	
			Um inhala olha directamente para a minha câmara enquanto se esconde no matagal da Savana do Zimbabué.				A Nyala stares straight into my camera while hiding in the undergrowth of the Zimbabwe Savana.	
			Escalador de rochas O alpinista profissional Rob Pizem faz uma primeira subida técnica no alto das apertadas Estreitas do Parque Nacional de Zion. As Estreitas foram esculpidas pelo Rio Virgin visto em baixo.				Rock Climber Professional climber Rob Pizem climbing a technical first ascent high above the tight Narrows of Zion National Park. The Narrows were carved out by the Virgin River seen	
			Itália Pôr-do-sol Um caminharante que se encontra num pôr-do-sol vibrante nos Alpes italianos				Italy Sunset A hiker taking in a vibrant sunset in the Italian Alps	
			Larmie Wy Tornado Um Tornado a aterrar sob um céu distorcido, causando devastação na periferia de Laramie Wyoming. Este tornado destruiu 3 casas, tirando linhas eléctricas e destruindo tudo ao longo do seu caminho, antes de se desfazer.				Larmie Wy Tornado A Tornado touching down under a twisted sky, wreaking havoc on the outskirts of Laramie Wyoming. This tornado went on to destroy 3 homes, taking out powerlines and destroying everything	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
			Les Chessery Ibex Um íbex feminino, reflectido nas águas cristalinas de Les Chessery, nos Alpes franceses.				Les Chessery Ibex A female ibex, reflected in the crystal clear waters of les chessery in the french alps	
			Ochre Sea Star ONP Um peixe estrela solitário, alimentado-se numa piscina criada pela maré no Noroeste do Pacífico, no Canadá.				Ochre Sea Star ONP A lone star fish, feeding in a tide pool in the Pacific Northwest, Canada	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
								

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	<p>Impulsionada por uma paixão para capturar a perspectiva mais única ainda não pensada, Krystle Wright é uma fotógrafa pioneira da Austrália que está acelerando a conscientização e visibilidade dos desportos mais radicais e os seus atletas. Numa busca contínua para se desafiar a si mesma e aos outros mental e fisicamente, Krystle chama constantemente a atenção para as aventuras e paisagens exigentes às quais o público raramente tem a sorte de ser exposto.</p>	<p>Até aos Confins da Terra</p>	<p>A medida que o sol desaparece atrás das montanhas dramáticas que cercam o Lemaire Channel, uma luz refratária projeta um brilho sutil sobre a Península Antártica.</p>		<p>Driven by a passion to capture the most unique perspective not yet thought of, Krystle Wright is a pioneering photographer from Australia who is accelerating the awareness and visibility of the most extreme sports and their athletes of the world. On a continual quest to challenge herself and others mentally and physically, Krystle consistently brings attention to the demanding adventures and landscapes that the public is rarely fortunate enough to be exposed to.</p>	<p>To The Ends Of The Earth</p>	<p>As the sun disappears behind the dramatic mountains surrounding the Lemaire Channel, a refracted light casts a subtle glow over the Antarctic Peninsula.</p>	
			<p>Na véspera de Natal, uma onda de luz do sol ilumina o céu acima da Península Antártica.</p>				<p>On Christmas Eve, a streak of sunlight lights up the sky above the Antarctic Peninsula.</p>	
			<p>Uma lua cheia surge acima de um iceberg nas profundezas do Crystal Sound na Península Antártica.</p>				<p>A full moon arises above an iceberg in the depths of Crystal Sound on the Antarctic Peninsula</p>	
			<p>Michael Cooper salta de um penhasco de 900 metros com vista para o Sam Ford Fjord na ilha de Baffin</p>				<p>Canadian BASE jumper Michael Cooper leaps from a 3000ft cliff overlooking Sam Ford Fjord on Baffin Island</p>	
			<p>Aparecendo das profundezas de um whiteout em Sam Ford Fjord na ilha Baffin, um Nunatsiamut (nativo nativo de Baffin) conduz o seu cão trenó em condições climáticas caóticas.</p>				<p>Appearing from the depths of a whiteout in Sam Ford Fjord on Baffin Island, a Nunatsiamut (nait native to Baffin) leads his dog sled in the chaotic weather conditions</p>	
			<p>No final da tarde, o piloto paramotor Shane Denherder faz um voo sobre Bonneville Salt Flats em Utah, EUA.</p>				<p>In the late afternoon sun, paramotoring pilot Shane Denherder cruises above Bonneville Salt Flats in Utah, USA</p>	
			<p>O alpinista Steph Davis ascende "The Joker" na periferia de Moab, Utah, EUA</p>				<p>Rock climber Steph Davis ascends "The Joker" on the outskirts of Moab, Utah, USA</p>	
			<p>Michael Tomchek cai livre por um segundo durante um salto BASE da Castleton Tower em Moab, Utah.</p>				<p>Michael Tomchek freefalls for a split second during a BASE jump off Castleton Tower in Moab, Utah</p>	
			<p>A Torre, a mais de 300m, no Pilar do Cabo, na Península da Tasmânia, Austrália, é conhecida como a falésia marítima mais alta do hemisfério sul, o que fez com que Ryan Robinson desfrutasse de uma montanha perfeita.</p>				<p>Towering at over 300m, Cape Pillar on the Tasman Peninsular in Tasmania, Australia, is recognized as the tallest sea cliffs in the southern hemisphere which made for the perfect highline for Ryan Robinson to enjoy</p>	
			<p>Ben Cossey luta no "Groove Train" em Taipan Wall, em Grampians, Victoria, Austrália</p>				<p>Ben Cossey fights through the crux move on "Groove Train" on Taipan Wall in the Grampians, Victoria, Australia</p>	
			<p>Elevada acima da cordilheira de Karakoram no norte do Paquistão, o aventureiro belga Tom De Doriidot sobe em direcção a Drifka Peak</p>				<p>High above the Karakoram Range in northern Pakistan, Belgium adventurer Tom De Doriidot soars towards Drifka Peak</p>	
			<p>Ben Plotkin-Swing caminha numa montanha entre Concord e Lexington Tower, nas montanhas North Cascade, em Washington, EUA</p>				<p>Ben Plotkin-Swing walks a highline rigged between Concord and Lexington Tower in the North Cascade Mountains in Washington, USA</p>	
			<p>À beira da escuridão, o caiaque Rush Sturges lança-se em Spirit Falls no Little White Salmon River em Washington, EUA.</p>				<p>On the brink of darkness, kayaker Rush Sturges launches off Spirit Falls on the Little White Salmon River in Washington, USA</p>	
			<p>Acima do círculo do Ártico, o mergulhador Kimi Werner nada ao longo de Orcas submersas nas águas geladas de Skjervøy, na Noruega.</p>				<p>Above the Arctic circle, freediver Kimi Werner swims alongside Orcas submerged in the icy waters of Skjervøy in Norway</p>	
			<p>Freediver Yoram Zekri nada em direcção à superfície em Matavulu Hole, no Espírito Santo, Vanuatu.</p>				<p>Freediver Yoram Zekri swims towards the surface in Matavulu Hole in Espiritu Santo, Vanuatu</p>	
			<p>Nas águas cristalinas, um surfista passa os dedos em Teahupo'o, no Taiti, na Polinésia Francesa</p>				<p>In the crystal clear waters, a surfer drags his fingers at Teahupo'o, Tahiti in French Polynesia</p>	
			<p>O alpinista da Nova Zelândia Mayan Smith-Gobat sobe até "The Sorcerer" no famoso Totem Pole situado na Península da Tasmânia, Tasmânia, Austrália.</p>				<p>New Zealand rock climber Mayan Smith-Gobat ascends "The Sorcerer" on the famed Totem Pole situated on the Tasman Peninsula, Tasmania, Australia</p>	
			<p>Incêndios recentes provocados pelo Homem devastaram a região noroeste da floresta tropical de Tarkine, na Tasmânia, Austrália, deixando uma árvore solitária surpreendentemente não afectada</p>				<p>Recent man-made fires ravaged the North West region of the Tarkine Rainforest in Tasmania, Australia, leaving a lone tree surprisingly unaffected</p>	
	<p>O panhandle texano está geralmente na vanguarda durante o "surto" de cada Primavera, a medida que as supercélulas se tornam uma visão comum no Tornado Alley, no centro-oeste dos EUA</p>		<p>The Texan panhandle is commonly at the forefront during the outbreak each Spring as supercells become a common sight in Tornado Alley in the midwest USA</p>					
	<p>A combinação da formação discreta e da forte rotação das supercélulas de tempestades permite uma aparência dramática que pode ser descrita como nuvens "maternas", como visto aqui no Imperial, Nebraska, EUA.</p>		<p>The combination of the discrete formation and strong rotation of supercell thunderstorms allows for a dramatic appearance that can be described as "mothership" clouds as seen here over Imperial, Nebraska USA</p>					

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	Mário Cruz cresceu com uma presença constante de máquinas fotográficas à sua volta devido ao trabalho fotográfico do seu pai. Logo se interessou por contar histórias através do poder das imagens fixas que o fizeram seguir os estudos do fotojornalismo e da fotografia documental.	Talibes, escravos dos tempos modernos. Talibe é um termo árabe para discípulo. Um marabout deve ser um professor, mas no Senegal muitas escolas do Alcorão (daaras) são meramente lugares de exploração e abuso, onde os talibes, de cinco a 15 anos de idade, são forçados a mendigar nas ruas durante oito horas por dia para sustentar o seu marabout.	Um falso professor corânico com alguns dos seus talibes em Keur Massar, no Senegal. Este marabu (professor) tem cerca de 100 crianças em diferentes daaras (escolas corânicas).		Mário Cruz grew up with a constant presence of cameras around him due to his father's photographic work. Soon enough he got interested in storytelling through the power of still imagery which made him follow the studies of photojournalism and documentary photography.	Talibes Modern Day Slaves: The book "Talibes Modern Day Slaves", published by FotoEvidence shows the entire work recognized by World Press Photo and traveled around the world, is being used in public education brochures distributed by the government in Senegal, as it begins a campaign to register all daaras (Koranic schools) and remove talibes from the streets of Dakar, in a direct response to Mario's photos and their international reception.	A false quranic teacher with some of his talibes in Keur Massar, Senegal. This marabout (teacher) has around 100 children in different daaras (quranic schools).	
	O seu foco está em histórias escondidas e ignoradas relacionadas com injustiças sociais e questões de direitos humanos. Uma dessas histórias está aqui exposta: Talibes Modern Day Slaves. O trabalho, que ganhou o reconhecimento da World Press Photo e viajou pelo mundo, está a ser utilizado em brochuras de educação pública distribuídas pelo governo no Senegal, uma vez que inicia uma campanha para registar todas as daaras (escolas quínicas) e retirar os talibes das ruas de Dakar, numa resposta directa às fotografias de Mário e ao seu impacto internacional.	O que tenta passar como educação é apenas uma forma de negócios para aqueles que exploram as crianças todos os dias. O que deve ser uma escola é, de facto, às vezes, um lugar de tortura. Estas falsas daaras estão muitas vezes sobretotadas e sem condições sanitárias. A malária, doenças de pele, problemas pulmonares e parasitas estomacais são comuns. Muitas dessas crianças lutam há anos nessas condições, mas outras fogem para as ruas, onde são vulneráveis a mais abusos e exploração.	Um talibe deixa a sua daara para ir mendigar nas ruas de Dakar, no Senegal. Os dias começam cedo para os talibes. Eles sabem que precisam de ter o dinheiro exigido pelo marabu para evitar castigos.		His focus is on hidden and ignored stories related to social injustice and human rights issues. One of those stories it's here exhibited: Talibes Modern Day Slaves. The work, which won recognition from World Press Photo and traveled around the world, is being used in public education brochures distributed by the government in Senegal, as it begins a campaign to register all daaras (quranic schools) and remove talibes from the streets of Dakar, in a direct response to Mario's photos and their international impact.	Mario Cruz gained rare access to the dark side of many daaras (Koranic schools) in Senegal and captured disturbing but stunning photographs of the lives of young boys subjected to slave-like conditions. The book Talibes Modern Day Slaves documents an alarming development among the daaras that impacts at least 50,000 young boys in Senegal, aged between five and 15.	A talibe leaves his daara to go beg in the streets of Dakar, Senegal. Days begin early for talibes. They know they need to have the money required by the marabout to avoid punishments.	
		O número de talibes está a aumentar e, de acordo com a Amnistia Internacional, é estimado em mais de 50 mil menores sujeitos a mendicância forçada, com 30 mil na região de Dakar sozinhos. O tráfico de crianças desempenha um papel crucial nos números de hoje. A maioria dos talibes são senegaleses, mas o número de crianças traficadas de países vizinhos como a Guiné-Bissau aumentou.	Um homem dá dinheiro às crianças talibes na cidade santa de Touba, no Senegal. Alguns talibes estão sob um código de silêncio e não lhes é permitido falar sem ninguém, excepto para mendigar.		Talibes Modern Day Slaves contains 70 black and white photographs, an introduction from Lauren Siebert from Human Rights Watch and an essay by Fatou Diout of We Are One Sn. The texts are in English, Arabic, Portuguese and French. It will provide local and international NGOs working on the issue enduring testimony and concrete evidence about the systematic exploitation of children in some daaras in Senegal. Mario Cruz is working in collaboration with organizations in Senegal and neighboring Guinea-Bissau who are using his images in public education campaigns to spur social change.	A talibe holds a Quran slate used for learning verses and practicing calligraphy inside an daara in Rufisque, Senegal.		
		Os abusos físicos são conhecidos pela sociedade, mas não são vistos porque permanecem escondidos dentro dessas escolas mascaradas. Os guardiões estão conscientes dos crimes que cometem e mantêm-nos fechados, sem temer que a lei seja aplicada contra eles.	Um talibe segura uma ardósia do Alcorão utilizada para aprender versos e praticar caligrafia dentro de uma daara em Rufisque, no Senegal.		The work received the 2016 World Press Photo Award for Contemporary Issues, POYI 2016 - Picture of the Year International - Issue Reporting Picture Story, Estacao Imagem 2016 Award and Magnum Photography Awards Juror's Pick	Ibrahima Ndao, Marabout of a Daara in Rufisque, whips a talibe child after he mistakenly read an excerpt of the Quran, Senegal.		
			Ibrahima Ndao, Marabu de uma Daara em Rufisque, chicoteia uma criança talibe depois de ter lido erroneamente um excerto do Alcorão, no Senegal.					
			Demba Fati, 14 anos, no exterior da sala de apoio médico do centro Mason de La Gare em St. Louis, Senegal. O seu marabu bateu-lhe com uma vara de ferro depois de ter tentado escapar. Desde então, ele vai ao centro sempre que precisa de cuidados médicos.				Demba Fati, 14, outside the medical support room of Mason de La Gare center in St. Louis, Senegal. His marabout beat him with an iron rod after he tried to escape. Since then he goes to the center whenever he needs medical care.	
			Talibes choram ao lerem o Alcorão dentro de uma daara em Dakar, no Senegal. Eles têm que memorizar diferentes partes do Alcorão todos os dias antes de irem para as ruas para mendigar pelos seus guardiões.				Talibes crying as they read the Quran inside a daara in Dakar, Senegal. They have to memorize different parts of the Quran each day before going to the streets to beg for their guardians.	
			Abdoulaye, 15 anos, preso num quarto de uma daara em Diamaguene, no Senegal. Os quartos têm janelas com barras de segurança para evitar que os talibes fujam.				Abdoulaye, 15, imprisoned in one room of a daara in Diamaguene, Senegal. The rooms have windows with security bars to keep the talibes from running away.	
			Um jovem talibe preso por correntes numa zona de isolamento de uma daara em Touba, no Senegal. Nesta daara, os talibes mais jovens são algemados pelos tornozelos para os impedir de tentarem fugir. O comprimento das correntes apenas lhes permite utilizar uma casa de banho improvisada numa zona separada da daara. Estas crianças				A young talibe bound by chains in an isolation area of a daara in Touba, Senegal. In this daara the youngest talibes are shackled by their ankles to stop them from trying to run away. The chains length only allows them to use an improvised bathroom in a separate area of the daara. These children can stay like that for months until they gain the	
			Um talibe dorme num banco de madeira em Diamaguene, no Senegal. Muitos talibes ficam acordados nas daaras com medo de abusos físicos.				A talibe sleeps on a wooden bench in Diamaguene, Senegal. Many talibes stay awake in the daaras with fear of physical abuse.	
			Os Talibes dormem juntos dentro de uma daara em Saint Louis, a norte do Senegal. A daara com mais de 30 crianças não tem água limpa e mal tem electricidade. As crianças dormem no chão de betão sem qualquer protecção.				Talibes sleep together inside a daara in Saint Louis, north of Senegal. The daara with over 30 children has no clean water and barely no electricity. Children sleep on the concrete floor without any protection.	
			Um talibe caminha numa zona de dumping fora de Keur Massar, no Senegal. Os pedidos de Marabout estão a mudar: alguns deles utilizam os talibes como mão-de-obra barata para diferentes tipos de serviços e forçam-nos a encontrar bens de valor encontrados em grandes áreas de dumping em torno das cidades.				A talibe walks in a dumping area outside Keur Massar, Senegal. Marabouts requests are changing, some of them use talibes as cheap labor workers for different kinds of services and force them to come up with value goods found in large dumping areas around the cities.	
			Uma das muitas daaras de Rufisque, no Senegal. A maior parte destas falsas escolas corânicas são criadas no interior de edifícios não concluídos.				One of the many daaras in Rufisque, Senegal. Most of these false quranic schools are created inside unfinished buildings.	
			Os Talibes leram o Alcorão dentro de uma daara em Rufisque, no Senegal. A realidade dos talibes está a tornar-se ainda mais complexa. As crianças estão agora a ser obrigadas a ganhar ainda mais dinheiro, por vezes 3 dólares por dia num país com um salário diário de 4 dólares.				Talibes read the Quran inside a daara in Rufisque, Senegal. The talibe reality is becoming even more complex. Children are now being forced to earn even more money, sometimes \$3 per day in a country with a daily wage of \$4.	
			Talibes aguardam a abertura do centro Mason de La Gare, em Saint Louis, no Senegal. Todos os dias, o centro recebe uma média de 20 crianças com problemas de saúde pública e vítimas de agressões físicas.				Talibes wait for the opening of Mason de La Gare center, in Saint Louis, Senegal. Every day, the center receives an average of 20 children with public health problems and victims of physical aggression.	
			Talibes fugitivos encontram-se na margem do rio Senegal, na cidade de Saint Louis, Senegal. Saint Louis é conhecida como a cidade de Talibe. Uma cidade com pequenas proporções em comparação com Dakar, mas com um grande número de Talibes. Devido a isso, muitos deles escolhem as ruas em vez das daaras.				Runaway talibes stand on the bank of Senegal river, in Saint Louis city, Senegal. Saint Louis is known as Talibe city. A city with small proportions compared to Dakar but with a large number of Talibes. Due to that many of them choose the streets instead of the daaras.	
			Crianças que antes eram talibes no SOS Talibe Center em Bafata, Guiné-Bissau. Todas elas sofreram abusos por parte dos seus tutores no passado. A maioria delas foi trazida de volta à Guiné-Bissau depois de os seus pais terem chegado às autoridades, depois de notícias da imprensa local.				Children that used to be talibes at SOS Talibe Center in Bafata, Guinea-Bissau. They all suffered abuses from their past guardians. Most of them where brought back to Guinea-Bissau after their parents reach authorities after reports on local press.	
			A polícia militar guineense aproxima-se de um grupo de crianças que passeiam por uma zona florestal perto da fronteira com Bissau, na Guiné-Bissau. A Guiné-Bissau encontra frequentemente 54 crianças escondidas dentro de veículos que tentam atravessar a fronteira com o Senegal, mas as autoridades senegalesas continuam Um rapaz que costumava ser um talibe brinca no pátio do SOS Talibe Center em Bafata, Guiné-Bissau. Muitas das crianças não sabem de onde vêm nem quem são os seus pais.				Guinean military police approaches a group of children walking through a forest area near Bissau border, Guinea-Bissau. Guinea-Bissau often find 54 children hidden inside vehicles that try to cross the border to Senegal but Senegalese authorities continue to fail to prosecute traffickers.	
							A boy that used to be a talibe plays in the courtyard of SOS Talibe Center in Bafata, Guinea-Bissau. Many of the children don't know where they come from or who their parents are.	

Matthieu Paley

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	Nascido em França, Matthieu Paley já viajou por todo o mundo para a revista National Geographic. Após 20 anos a viver na Ásia, mudou-se recentemente para Portugal. Centrado os seus esforços em regiões que estão mal representadas, está especialmente empenhado em questões relacionadas com a diminuição das culturas e do ambiente. Após uma década a documentar incansavelmente a vida dura e implacável dos nómadas quirguizes do Afeganistão, Matthieu filmou a sua primeira história National Geographic em 2011/2012, intitulada "Encailhado no Telhado do Mundo". Desde então, trabalhou em mais de uma dezena de histórias para a revista National Geographic e para a edição online, incluindo histórias globais sobre alimentação e migração humana. Premiado com vários prémios (mais recentemente com o Prémio Internacional 2017 World Press e o Prémio Fotógrafo do Ano), Matthieu publicou vários livros da sua obra e as suas imagens têm sido expostas em galerias de todo o mundo, bem como em Museus. Dirige regularmente workshops para a National Geographic Expeditions e Photocamp, mais recentemente na Turquia, Mongólia e Índia. Ao longo da sua carreira, Matthieu aprendeu 6 línguas, alimentando a sua paixão por se ligar às pessoas que conhece e ajudando-o a incutir um sentimento de intimidade nas suas imagens.	Homem & comida, a origem é uma viagem global que explora a relação entre os ambientes e as dietas ancestrais tradicionais de várias comunidades auto-suficientes. A alimentação - muitas vezes difícil de atingir - define todos os aspectos das suas vidas. Depenados, Lavados, Fatiados, Salgados, Conservados e cozinhados. Estas imagens documentam os cuidadosos processos através dos quais estas comunidades adquirem alimentos, o que as sustenta e como o ambiente molda os seus estilos de vida. A relação triangular entre o homem, a natureza e os alimentos é um fio condutor comum a cada uma destas histórias. Dos Inuit da Gronelândia aos Bajau da Malásia, estas imagens alertam-nos para a ligação directa entre o que comemos, o nosso bem-estar e a preservação do nosso mundo. Matthieu está sediado no Parque Nacional da Arrábida, Portugal.	Ayeem Khan a ordenhar um iaque. Campo de Verão de Muqur, casa de Er Ali Boi. Trekking através do planalto de altitude das montanhas de Little Pamir (média 4200 metros), onde a comunidade afegã quirguize vive todo o ano, nas fronteiras da China, Tajiquistão e Paquistão. Vista sobre o Isortoq. Voo de helicóptero que sobrevoa o gelo de Tasiliq para Isortoq (população 64) na Gronelândia Oriental. Carne de baleia assassina, baleia narval, foca barbuda e foca. Bent Igniatiusen está a receber comida para a sua família, bem como para os seus cães de trenó, numa caixa de madeira colocada à beira do povoado. Vida no pequeno povoado inuite de Isortoq (população de 64 habitantes), na Gronelândia Oriental. Caça à foca num caiaque com o caçador Magnus Eraksen. Vida no pequeno povoado inuite de Isortoq (população de 64 habitantes), na Gronelândia Oriental, e arredores. Na casa do caçador Salomon, uma cabeça de urso polar é colocada a descongelar. Vida dentro e à volta do povoado inuite de Tasiliq (população de 2000), na Gronelândia Oriental. José (75), o homem mais velho de Anachere, está a lavar-se junto ao rio Maniqui, borboletas amarelas a voar à sua volta. O Índice de Massa Corporal médio dos homens adultos do Tsimane, uma comunidade de caçadores-coletores, é de 23,5. O povoado Tsimane de Anachere, na floresta tropical amazónica, Bolívia. Apanha de polvo. Pescador chamado Tarumpit que pesca com uma canoa duggout ao largo da ilha de Boheydulang. Alpaída a visitar casas de palafitas. A família Bajau vive todo o ano numa Lepa, uma casa flutuante tradicional. Ao largo da ilha de Maiga. Abaixo do forte de Altit e acima do rio Hunza, uma mulher cuida do seu campo de batata. Na antiga vila fortificada de Altit, com mais de 1000 anos, na região de Hunza. As mulheres vão todos os dias buscar lenha (para cozinhar e aquecer) e feno (para os animais) em Zor Abad, um pasto de Inverno a duas horas a pé da aldeia de Hunssaini, do outro lado do leito do vale do Hunza. Região do Gojal. Zamrad Begum e Nasib Sultan. As mulheres vão todos os dias buscar lenha (para cozinhar e aquecer) e feno (para os animais) em Zor Abad, um pasto de Inverno a duas horas a pé da aldeia de Hunssaini, do outro lado do leito do vale do Hunza. Região do Gojal. Rubina Ismail e Yahyah Naig, a casa de Yahyah Baig. Depena e cozinha patos. Fevereiro é época de caça aos patos, uma vez que os animais migratórios regressam gordos da Índia, no seu regresso à Sibéria. Em Shimshal, uma das aldeias mais remotas das montanhas Karakoram, e o povoado mais alto da região de Grande almoço de sábado com a família Moschonas. Dentro e nos arredores da aldeia de Meronas. Homens a caçar de um cume acima do vale do Yaeda. No acampamento de Hadza, em Dedauko. Isaya e a sua mulher a cavar para plantar tubérculos. No campo de Hadza de Senkele. Retrato de Marbet (7 anos de idade), a regressar da vigia sobre ovelhas no exterior. As suas bochechas vermelhas são devidas ao tempo frio. Acampamento de Tshar Tash (acampamento do Haji Osman), no vale de Wakhijr, na nascente de Oxus. Expedição de Inverno através do Jantar na casa dos caçadores Bent e Dina Igniatiusen. Vida no pequeno povoado inuite de Isortoq (população de 64 habitantes), na Gronelândia Oriental. José, no seu "Chaco", o seu campo de plântanos que plantou, utilizando tecnologia de corte e queima. Casa de José, 75 anos, um dos mais antigos Tsimane. Ele é o único Tsimane que ainda usa um cojchily, o pano tradicional Tsimane. O povoado Tsimane de Anachere, na Floresta Amazónica, Bolívia.	                  	Born in France, Matthieu Paley has travelled all over the world for National Geographic magazine. After 20 years living in Asia, he has recently moved to Portugal. Focusing his efforts on regions that are misrepresented, he is especially committed to issues relating to diminishing cultures and the environment. Following a decade of relentlessly documenting the harsh, unforgiving life of Afghanistan's Kyrgyz nomads, Matthieu shot his first National Geographic story in 2011/2012 titled "Stranded on the Roof of the World". Since then, he has worked on over a dozen stories for National Geographic magazine and online edition, including global stories on food and human migration. The recipient of numerous awards (more recently a 2017 World Press and a Photographer of the Year International Award), Matthieu has published several books of his work and his fine art images have been exhibited in galleries worldwide as well as in Museums. He regularly leads workshops for National Geographic Expeditions and Photocamp, more recently in Turkey, Mongolia and India. Over the course of his career, Matthieu has learned 6 languages, feeding his passion to connect with the people he meets and helping him to instill a sense of intimacy into his images. You can follow him on his Instagram page @paleyphoto	Man & Food, the Origins is a global journey exploring the relationship between environments and the traditional ancestral diets of several self-sufficient communities. Food – often arduous to attain – defines every aspect of their lives. Plucked, Washed, Sliced, Salted, Preserved and cooked. These images document the painstaking processes by which these communities acquire food, what sustains them and how the environment shapes their lifestyles. The triangular relationship between man, nature and food is a common thread woven through each of these stories. From the Inuit of Greenland to the Bajau of Malaysia, these images alert us to the direct link between what we eat, our well-being and the preservation of our world. Matthieu is based in Arrábida National Park, Portugal	Ayeem Khan milking a yak. Summer camp of Muqur, Er Ali Boi's place. Trekking through the high altitude plateau of the Little Pamir mountains (average 4200 meters), where the Afghan Kyrgyz community live all year, on the borders of China, Tajikistan and Pakistan. View over Isortoq. Helicopter flight over the pack ice from Tasiliq to Isortoq (population 64) in East Greenland. Meat from Killer whale, narwhal, bearded seal and seal. Bent Igniatiusen is getting food for his family as well as for his sled dogs, in a wooden box placed at the edge of the settlement. Life in and around the small Inuit settlement of Isortoq (population of 64), in East Greenland. Going seal hunting on a kayak with hunter Magnus Eraksen. Life in and around the small Inuit settlement of Isortoq (population of 64), in East Greenland. At the home of hunter Salomon, a head of Polar Bear is set out to defrost. Life in and around the Inuit settlement of Tasiliq (population of 2000), in East Greenland. Jose (75), the oldest man in Anachere, is washing by the Maniqui river, yellow butterflies flying around him. The average Body Mass Index of male adult of the Tsimane, a hunter-gatherer community, is 23.5. The Tsimane settlement of Anachere, in the Amazon rainforest, Bolivia. Catching octopus. Fisherman named Tarumpit fishing with duggout canoe off Boheydulang island. Alpaída visiting stilt houses. Bajau family living all year round on a Lepa, a traditional houseboat. Off Maiga island. Below the Altit fort and above the Hunza river, a woman tend her potatoe field. In the old fortified village of Altit, over 1000 years old, Hunza region. Women go every day to get wood (for cooking and heating) and hay (for animals) in Zor Abad, a winter pasture two hour walk from Hunssaini village, across the Hunza valley riverbed. Gojal region. Zamrad Begum and Nasib Sultan. Women go every day to get wood (for cooking and heating) in Zor Abad, a winter pasture two hour walk from Hunssaini village, across the Hunza valley riverbed. Gojal region. Rubina Ismail and Yahyah Naig, the house of Yahyah Baig. Plucking, and cooking ducks. February is hunting duck season, as the migratory animals return fat from India, on their way back to Siberia. In Shimshal, one of the remotest village in the Karakoram mountains, and the highest settlement in the Hunza and Gojal region. Big lunch on Saturday with the Moschonas family. In and around the village of Meronas. Men hunting from a ridge above the Yaeda valley. At the Hadza camp of Dedauko. Isaya and his wife digging for tubers. At the Hadza camp of Senkele. Portrait of Marbet (7 years old), returning from looking over sheep outside. Her red cheeks are due to cold weather. Campment of Tshar Tash (Haji Osman's camp), in the Wakhijr valley, at the source of the Oxus. Winter expedition through the Wakhan Corridor and into the Afghhan Pamir mountains, to Diner at the house of hunters Bent and Dina Igniatiusen. Life in and around the small Inuit settlement of Isortoq (population of 64), in East Greenland. Jose, in his "Chaco", his plantain field that he planted, using slash-and-burn technic. House of Jose, 75, one of the oldest Tsimane. He is the only Tsimane still wearing a cojchily, the traditional Tsimane cloth. The Tsimane settlement of Anachere, in the Amazon rainforest, Bolivia.	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
			Caça com arco e flecha. No acampamento de Hadza de Dedauko.				Hunting bush baby with bow and arrow. At the Hadza camp of Dedauko.	
			Recolha e alimentação de mel e larvas de uma colmeia. No campo de Hadza de Dedauko.				Collecting and eating honey and larvae from a beehive. At the Hadza camp of Dedauko.	

Michael Clark

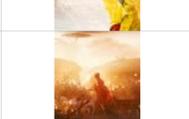
Código da Imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	Michael Clark é um fotógrafo de aventura publicado internacionalmente e especializado em desporto de aventura, viagens e fotografia de paisagem. Ele produz imagens intensas e cruas de atletas que empurram as suas modalidades até ao limite e já arriscou a vida inúmeras vezes para trazer imagens deslumbrantes de alpinistas, montanhistas, caiaques, ciclistas de montanha, surfistas de grandes ondas, sky-divers e muitos outros atletas desporto radicais muitas vezes trabalhando em locais remotos pelo mundo. Ele usa ângulos únicos, cores ousadas, gráficos fortes e técnicas de iluminação dramáticas de ponta para captar momentos fugazes de paixão, entusiasmo e bravura ao ar livre. Balançando a ação extrema com detalhes subtis, retratos impressionantes e paisagens selvagens, ele cria imagens para os mercados editorial, publicitário e de ação em todo o mundo.	A arte do movimento Nos últimos 21 anos, Michael Clark documentou uma grande variedade de desportos de aventura ao ar livre e trabalhou com muitos dos melhores atletas do mundo em vários locais do mundo. Como atleta ele mesmo, o seu objetivo é transmitir ao espectador o que sente ao estar na posição do atleta e captar os atletas que colocam as suas vidas em risco em ambientes hostis. Este grupo de imagens mostra a incrível habilidade dos atletas de aventura para empurrar os limites do que é humanamente possível.	Danny MacAskill a fazer um back flip off numa escultura no centro de San Diego, Califórnia.		Michael Clark is an internationally published adventure photographer specializing in adventure sports, travel, and landscape photography. He produces intense, raw images of athletes pushing their sports to the limit and has risked life and limb on numerous assignments to bring back stunning images of rock climbers, mountaineers, kayakers, mountain bikers, big-wave surfers, sky divers and many other extreme sports athletes, often working in remote locations around the world. He uses unique angles, bold colors, strong graphics and cutting-edge, dramatic lighting techniques to capture fleeting moments of passion, gusto, flair and bravado in the outdoors. Balancing extreme action with subtle details, striking portraits and wild landscapes, he creates images for the editorial, advertising and stock markets worldwide.	The art of Motion In the last 21 years, Michael Clark has documented a wide variety of outdoor adventure sports and has worked with many of the world's best athletes in locations around the world. As an athlete himself, his aim is to convey to the viewer what it feels like to be in the athlete's position and to capture athletes putting their lives at risk in hostile environments. This group of images shows the incredible ability of adventure athletes to push the boundaries of what is humanly possible.	Danny MacAskill doing a back flip off a sculpture in downtown San Diego, California.	
	Como ex-físico Michael trabalhou em ambos os lados da revolução técnica - ajudando a refinar a tecnologia e a usá-la para a sua profissão atual. Michael trabalha como fotógrafo profissional desde 1996. Ele foi destaque na Digital Photo Pro, Outdoor Photographer, Nikon World Magazine, Digital Photographer, Rangefinder Magazine e New Mexico Magazine pelo seu trabalho com desportos radicais. A Digital Photo Pro proclamou Michael um "Master of Adventure" Photography na edição 2011 de Masters.	Em muitas dessas imagens, o assunto está exposto. Cada um assume um risco muito calculado e usa o seu incrível talento e habilidade para evitar lesões ou até a morte. Nem todo o desporto de aventura é uma aventura que desafia a morte. Na verdade, todos esses atletas passaram inúmeras horas, anos e décadas a praticar e a aperfeiçoar as suas habilidades para remover o máximo de risco possível. Para os não atletas, esses desportos podem parecer frívolos e os próprios atletas podem ser considerados imprudentes. Mas eles são todos exploradores, não ao contrário dos primeiros astronautas que aterraram na lua ou primeiro explorador a chegar ao Pólo Sul. Em cada disciplina, esses atletas exploram as possibilidades dentro dos seus próprios desportos, expandindo não só as suas habilidades, mas também possibilitando novas maneiras de pensar sobre os desportos. Ao fazê-lo, eles também expandem a nossa imaginação quanto ao que é possível.	Membros da Red Bull Air Force B.A.S.E. a saltar de um enorme penhasco no sudoeste do Utah com fatos de asa.		As a former physicist Michael has worked on both sides of the technical revolution - helping refine the technology and using it for his current profession. Michael has worked as a professional photographer since 1996. He has been featured in Digital Photo Pro, Outdoor Photographer, Nikon World Magazine, Digital Photographer, Rangefinder Magazine, and New Mexico Magazine for his work with extreme sports. Digital Photo Pro proclaimed Michael a "Master of Adventure" Photography in their 2011 Masters issue.	In many of these images the subject is exposed. They are each taking a very calculated risk and are using their incredible talent and skill to avoid injury or even death. Not every adventure sport is a death-defying adventure. In fact, all of these athletes have spent countless hours, years, and decades practicing their craft and honing their skills to remove as much risk as possible. To the non-athlete, these sports may seem frivolous and the athletes themselves might be deemed reckless. But they are all explorers, not unlike the first astronauts who landed on the moon or first polar explorer to reach the South Pole. In each discipline, these athletes are exploring the possibilities within their own sports, expanding not only their skills but also opening up entire new ways of thinking about their sports. In doing so, they also expand our imagination as to what is possible.	Red Bull Air Force Team members B.A.S.E. jumping off a huge cliff in southwestern Utah in wingsuits.	
	Ele contribui para a National Geographic, Sports Illustrated, Outside, Men's Journal, Backpacker, Outdoor Photographer, Digital Photo Pro, Escalada, Alpinista, Rock e Ice, Bike Magazine e The New York Times entre muitos outros.	O objetivo de qualquer atleta de aventura é passar pela paisagem com habilidade e graça, para encontrar essa linha perfeita usando estilo imaculado; ou simplesmente aproveitar o passeio. Cada um desses atletas chegou ao topo do desporto com compromisso e paixão. Através da persistência e do trabalho árduo, esses atletas aumentaram para um nível que poucos jamais entenderão. E com essa visão em mente de assumir o risco e superá-lo que interessa a Michael como fotógrafo e o atraiu para criar imagens de desportos de aventura. A medida que expandimos a nossa percepção do que é possível, inspiramos outros a interagir com o meio ambiente num nível mais profundo e a respeitá-lo com uma vigilância renovada, especialmente neste momento de crescente crise global.	Membros da equipa Red Bull Air Force a treinar na estância do Kirby Chambliss, perto de Casa Grande, Arizona.		He contributes to National Geographic, Sports Illustrated, Outside, Men's Journal, Backpacker, Outdoor Photographer, Digital Photo Pro, Climbing, Alpinist, Rock and Ice, Bike Magazine and The New York Times among many others.	The objective of any adventure athlete is to move through the landscape with skill and grace, to find that perfect line using immaculate style, or to simply enjoy the ride. Each of these athletes got to the top of their sport with commitment and passion. Through persistence and hard work, these athletes have risen to a level few people will ever understand. It is this mind-expanding view of taking on risk and overcoming it that interests Michael as a photographer, and has drawn him to create images of adventure sports. As we expand our perception of what is possible, we inspire others to interact with the environment on a deeper level and hopefully respect it with renewed vigilance, especially in this time of growing global crisis.	Honza Rejmanek training for the 2011 X-Alps competition in Salt Lake City, Utah.	
	Uma amostra dos clientes de publicidade de Michael inclui Apple, Nike, Nikon, Adobe, Red Bull, Microsoft, Nokia, Patagonia, New Balance, Propel / Gatorade, Pfizer, DuPont, 20th Century Fox, Black Diamond, Prana, Arc'teryx, Camelbak, La Sportiva e Gregory Packs.		Miles Daisher da Red Bull Air Force B.A.S.E. salta das Torres de Pescadores perto de Moab, Utah, nos EUA.		A sampling of Michael's advertising clients include Apple, Nike, Nikon, Adobe, Red Bull, Microsoft, Nokia, Patagonia, New Balance, Propel/ Gatorade, Pfizer, DuPont, 20th Century Fox, Black Diamond, Prana, Arc'teryx, Camelbak, La Sportiva, and Gregory Packs.		Red Bull Air Force team members training at Kirby Chambliss' ranch near Casa Grande, Arizona.	
			Escalada no gelo de Dawn Glanc no Parque de Gelo Ouray, em Ouray, Colorado.				Levi Siver going for the world record jump while windsurfing at Cape Sebastian near Gold Beach, Oregon.	
			Dawn Glanc escalando um pilar WI 5 no Parque de Gelo Ouray, em Ouray, Colorado.				"Sketchy" Andy Lewis and J.T. Holmes B.A.S.E. Jumping off the Fisher Towers near Moab, Utah in the USA.	
			Andrew Merrill apanha ar enquanto anda de bicicleta de montanha no Mountain Village Bike Park, perto de Telluride, Colorado.				Miles Daisher of the Red Bull Air Force B.A.S.E. Jumping off the Kingfisher Tower in the Fisher Towers near Moab, Utah.	
			O surfista profissional Josh Kurr a surfar uma onda considerável em Teahupo'o, Tahiti.					
			Kelly Slater a rasgar a face de uma onda considerável em Teahupo'o, Tahiti.					
			Mark Healey a entrar numa grande onda na competição Quiksilver em Memória de Eddie Aikau em Waimea Bay, Hawaii, em 2009/2010.					
			Kohl Christensen numa montanha de água num dia caótico em Pipeline, na costa norte de Oahu, no Hawaii.					
			Kai Lightner escalando Chain Reaction (5.12c) no Smith Rock State Park, perto de Redmond, Oregon.					
			Chris Sharma a solo em águas profundas na sua nova rota Big Momma (5.13d/14a) na Caverna Tarantino em Cala Barcos, em Maiorca, Espanha.					
			Rafa Ortiz a cair sobre Spirit Falls enquanto faz canoagem no rio Little White Salmon, perto de White Salmon, Washington.					
			Liam Fields a cair sobre Spirit Falls enquanto faz canoagem no rio Little White Salmon, perto de White Salmon, Washington.					

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
			Rafa Ortiz a postos como precaução de segurança em Spirit Falls, enquanto faz canoagem no rio Little White Salmon, perto de White Salmon, Washington.				Rafa Ortiz standing by as a safety precaution at Spirit Falls white whitewater kayaking on the Little White Salmon river near White Salmon, Washington.	
			Liam Fields a cair sobre Spirit Falls enquanto faz canoagem no rio Little White Salmon, perto de White Salmon, Washington.				Liam Fields dropping over Spirit Falls white whitewater kayaking on the Little White Salmon river near White Salmon, Washington.	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	<p>Oliver Astrologo é um renomado diretor de cinema especializado em video making e fotografia que serve marcas internacionais de moda e viagens nos últimos 15 anos. Continua a lutar para se conectar com o seu público utilizando técnicas de edição de vanguarda para entregar paixão e emoções aos espectadores. Os seus vídeos chegam a milhões de telespectadores e foram premiados com vários Vimeo Staff Picks. Isso contribuiu para tornar Oliver Astrologo um</p>	<p>"A vida é uma jornada" Sempre tive uma grande paixão pela fotografia. Essa paixão levou-me a criar materiais mais interessantes e a descobrir o mundo. Durante as minhas viagens, concentrei-me em captar todas as várias culturas que conheci em todo o mundo e mostrar o que é a vida mundana nesses lugares é o que eu mais gosto na fotografia.</p>				<p>Oliver Astrologo is a world-renowned film director that specialises in video making & photography serving global fashion and travel brands for the past 15 years. He keeps striving to connect with his audience using avant-garde editing techniques to deliver passion and emotions to the viewers. His videos reached out millions of viewers and have been awarded 4 Vimeo Staff Picks. This contributed to make Oliver Astrologo one of the most sought video maker to bring to life fashion and travel brands.</p>	<p>Life is a Journey I've always had a great passion for photography. This passion has pushed me to create more interesting materials and to discover the world. During my travels I have focused on capturing all the several cultures I met around the world and showcasing what the everyday mundane life is like in these places is what I enjoy most about photography.</p>	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	<p>Nativo do Colorado, Pete McBride passou duas décadas a estudar o mundo com uma câmara. Fotógrafo, cineasta, escritor e palestrante autodidata, viajou em missão para mais de 75 países para a National Geographic Society, Smithsonian, Outside, Esquire, Microsoft, The Nature Conservancy e outros mais.</p> <p>Depois de uma década a documentar expedições remotas do Everest para a Antártica, Pete ficou frustrado com o mundo das media e das revistas e decidiu focar as suas câmaras mais perto de casa num assunto mais próximo de seu coração - o seu quintal, o Colorado. Quatro anos e 1500 milhas mais tarde, McBride produziu um livro, três curtos documentários premiados e apresentou um programa de TV no PBS. Outras bacias hidrográficas começaram a chamar por ele como o mar da Índia no Ganges. Ao completar a viagem, The National Geographic Society chamou McBride de "Freshwater Hero". Outros, particularmente crianças, chamam-lhe o "Lorax of Rivers".</p> <p>O seu último projeto, substituiu o rafting pela caminhada - muita caminhada. Durante o último ano, McBride percorreu todo o comprimento do Grand Canyon National Park - mais de 700 milhas sem trilha. Movendo-se a pé entre o rio e a margem "era um construtor de bochas notável", mas tinha como objetivo destacar os desafios que os nossos parques nacionais enfrentam, uma vez que o aumento das pressões de desenvolvimento está pronto para mudar a paisagem icônica do Canyon. A história surge nos canais National Geographic e PBS em diversas plataformas em 2016/17.</p> <p>Quando não está perdido em missão ou a resmungar sobre as suas bochas, pode encontrar McBride a explorar as Montanhas Rochosas, a tocar bandidim na sua varanda traseira no Colorado - ou, possivelmente, a dançar.</p>	<p>Rio Colorado*</p> <p>De origem nas Montanhas Rochosas do Colorado e no Wyoming, a hidrovía mais precipitada dos quarenta e oito, o rio Colorado, drena 243 mil milhas quadradas e cai 14 mil pés em direção ao mar. Apesar de mais de uma centena de barragens na Bacia do Rio Colorado, as suas águas desafiam o confinamento e a caracterização. Durante as suas inundações já conhecidas, o rio corre denso com a terra e enferrujado por muros de cimento, ameaçando cidades e pontes. Durante o sossego de outono e inverno, o rio Colorado corre claro e placido como um lago ondulado pelo vento.</p> <p>Fornece água vital a mais de 30 milhões de americanos que vivem no oeste árido, o rio Colorado é um dos rios mais desviados, condenados e muito litigados do mundo. Os agricultores e os residentes dos estados ocidentais que crescem rapidamente dependem do rio para irrigação, água potável e electricidade. Esta demanda alterou permanentemente a ecologia do rio. O rio Colorado: Flowing Through Conflict segue o comprimento da jornada épica de 1.450 milhas do rio a partir das suas cabeceiras altas nas Montanhas Rochosas do Colorado até o delta seco que toca o Mar de Cortez, iluminando o significado histórico, geográfico e ambiental da vida deste rio. A fim de consciencializar essas questões, de uma maneira única, Peter McBride tirou grande parte das fotografias do livro a partir do ar. Como McBride explica: "A perspectiva aérea mostra onde nós, como seres humanos, nos conectamos com a Terra e como a natureza se relaciona a si mesma". O autor Jonathan Waterman, às vezes acompanhado por McBride, passou aproximadamente 100 dias a fazer padding ao longo todo o comprimento do Rio.</p> <p>Trinta dos quarenta e dois tipos de peixes nativos da bacia são encontrados apenas no rio Colorado. Quatro desses peixes nativos já estão extintos, quatro estão em perigo e quatro estão ameaçados. Mais dezenas de espécies ameaçadas juntam-se ao corredor ribeirinho, enquanto centenas de milhares de animais dependem destas águas. As margens dos rios, juntamente com os seus afluentes, são protegidas por parques nacionais e estaduais e refúgios de vida selvagem, e incluem a terra adjacente de duas dúzias de tribos nativas americanas.</p>	<p>A montanha Snowmass (14.092 pés) ergue-se acima do rio Roaring Fork - um afluente do rio Colorado. Até 90 por cento da água do Colorado provém de neves. Desde que o povoamento ocidental e o pastoreio do gado começaram em solos frágeis do deserto, em toda a bacia do rio Colorado, as águas de pesca com medalha de ouro - como as do rio Roaring Fork, perto de Basalto, Colorado - atraem os pescadores e muitos negócios relacionados com o rio.</p> <p>Os cavalos nas nascentes e em toda a bacia dependem do feno, a cultura predominante do rio. Colectivamente, a agricultura consome mais de 70% das águas do rio Colorado. Enquanto voava a 600 pés perto da cabeceira do rio Colorado, o fotógrafo gritou: "Os tanques de decantação a sudoeste de Moab utilizam água do rio Colorado tingida de cor azul para evaporar o potássio. O mineral é extraído das formações de salinas a 3.000 pés abaixo das terras do canyon e transportado por via férrea para ser transformado em O "Loop" está localizado seis milhas acima da confluência do Rio Verde no Parque Nacional Canyonlands, 50 milhas a jusante de Moab, Utah. O rio segue um leito salino anticlinal com 300 milhões de anos, encurvado contra o peso de sedimentos rochosos mais antigos. As águas leitosas do afluente do Little Colorado River, no Grand Canyon, são o último santuário para o ameaçado jubarte, cujas populações são monitorizadas por biólogos marinhos. Estes nativos de águas quentes - equipados com receptores neuro-sonares para Com vista para leste, através de uma névoa de fumo, o Grand Canyon Village fica na Margem Sul (à direita) do Parque Nacional do Grand Canyon. Primeiro protegido como uma reserva de caça pelo Presidente Theodore Roosevelt, o parque de 1.904 milhas quadradas completada em 1936, a barragem de Hoover, com 70 andares, foi a maior estrutura feita pelo homem depois da Muralla da China. Durante duas décadas, reinou também como a maior central eléctrica. Construída "para fazer florescer o deserto", a barragem Em 1968, após quatro décadas de ações judiciais, o governo federal permitiu ao estado do deserto o seu Projeto Central do Arizona, no valor de 3,6 mil milhões de dólares (o estado tem 50 anos para reembolsar ao Tesouro dos EUA 1,7 mil milhões de dólares do total). O Nos campos arrendados pela Cocopah em Somerton, Arizona, os trabalhadores apanham, ensacam e encaixotam a colheita que embarca directamente do campo para o mercado. Esta região de regadio isenta de geadas do rio Colorado estende-se por 75 milhas e, de Jon Waterman, que remou as 1450 milhas inteiras do Colorado, chega à extremidade rio natural do rio, duas milhas para o México, preso em lamargueira e numa piscina de plástico, fertilizantes e lama. (Ele completou a sua viagem a pé, acompanhado pelo fotógrafo). Um barco de pesca de Cucapá (pessoa do rio) fica abandonado em lodaçais no delta, onde a pesca ancestral outrora apoiou 20.000 nativos americanos. Actualmente, 1.500 Kwapa (Cucapá e Cocopah) de ambos os lados da fronteira dependem de casinos, da Cinquenta milhas a sul da fronteira EUA-México, o delta do rio Colorado e as suas outoras ricas zonas húmidas - reduzidas em 95% desde que o rio foi limitado por barragens - são agora tão ressequidas como o deserto de Sonoran. Apenas as raras A confluência do pequeno rio Colorado, com as suas águas azuis, funde-se com o tronco principal do Colorado no interior do Grand Canyon. Este local, considerado sagrado por muitas tribos nativas da região, é o ponto de saída de um eléctrico que transportará até Membros da Havasupai Tribal executam danças e canções tradicionais em protesto contra a Mina de Urânio no Canyon, na margem sul do Grand Canyon "Estamos na linha da frente da contaminação se esta mina vazar. Irá contaminar as nossas águas e Formam-se nuvens de tempestade sobre a garganta interior do Grand Canyon. O parque de 1,2 milhões de hectares é frequentemente considerado um dos mais protegidos do mundo, mas enfrenta actualmente as ameaças do desenvolvimento do turismo. Depois de horas de caminhada em média 12 milhas por dia sem trilha, os caminhantes desfrutam de uma pausa numa fonte natural no topo do Olo Canyon. Enquanto muitos acreditam que o Grand Canyon é formado por um rio, o Colorado, há um segundo rio, muitas vezes mais O Olo Canyon dentro do Grand Canyon é um desfiladeiro escondido cheio de anfiteatros e nascentes naturais. Grande parte da sua paisagem pode mudar se aumentar o desenvolvimento na margem acima das brocas para a água e esgotar este oásis natural. Ao nascer do sol na plataforma da prancha de mergulho - uma caminhada de oito dias para chegar a este miradouro único. As saídas de acesso ao Grand Canyon variam hoje em dia em diferentes níveis de capacidade, mas muitos vêem a paisagem como uma oportunidade. A mina de urânio de Kanab Creek, encontra-se actualmente em processo de recuperação. Ela fica situada acima de Kanab Creek, que deságua no Grand Canyon.</p>		<p>Native Coloradan Pete McBride has spent two decades studying the world with a camera. A self-taught photographer, filmmaker, writer, and public speaker, he has traveled on assignment to over 75 countries for the National Geographic Society, Smithsonian, Outside, Esquire, Microsoft, The Nature Conservancy and many more.</p> <p>After a decade documenting remote expeditions from Everest to Antarctica, Pete became frustrated with the media and magazine world and decided to focus his cameras closer to home on a subject closer to his heart – his backyard river, the Colorado. Four years and 1500-river miles later, McBride produced a book, three award-winning short documentaries and hosted a PBS TV program. Other watersheds soon called including a source to sea look at India's Ganges. Upon completing the journey, The National Geographic Society named McBride a "Freshwater Hero". Others, particularly children, call him the "Lorax of Rivers".</p> <p>His latest project, replaced rafting with walking – a lot of walking. Over the last year, McBride hiked the entire length of Grand Canyon National Park – over 700 miles without a trail. Moving on foot between the river and rim "was a remarkable blister builder", but it had a purpose to highlight the challenges our national parks are facing as increased development pressures are poised to change the canyon's iconic landscape. The story comes out on National Geographic and PBS channels in varying platforms in 2016/17.</p> <p>When not lost on assignment or grumbling about his blisters, you can find McBride exploring the Rocky Mountains, practicing mandolin on his back porch in Colorado... or possibly dancing.</p>	<p>Colorado River Supplying vital water to more than 30 million Americans living in the arid West, the Colorado River is one of the most diverted, dammed, and heavily ligated rivers in the world. The farmers and residents of the rapidly growing western states rely on the river for irrigation, drinking water, and electricity. This demand has permanently altered the river's ecology. The Colorado River: Flowing Through Conflict follows the length of the river's epic 1,450 mile journey from its headwaters high in the Colorado Rockies to its dried-up delta touching the Sea of Cortez. Illuminating the historical, geographical, and environmental significance of this life-giving river. In order to bring awareness to these issues in a unique way, Peter McBride shot much of the book's photography from the air. As sea look at India's Ganges. Upon completing the journey, The National Geographic Society named McBride a "Freshwater Hero". Others, particularly children, call him the "Lorax of Rivers".</p> <p>100 days paddling the entire length of the river.</p> <p>From its source in the Rocky Mountains of Colorado and Wyoming, the lower forty-eight's most precipitous waterway—the Colorado River—drains 243,000 square miles and plummets 14,000 feet toward the sea. Despite more than a hundred dams in the Colorado River Basin, its waters defy both confinement and characterization. During its once-famous floods, the river runs thick with earth and as rusty as old nails, blunting by concrete walls, yet still threatening towns and bridges. During fall and winter lulls, the Colorado River runs gin clear and placid as a wind-tipped lake.</p> <p>Thirty of the basin's forty-two native fish are found only in the Colorado River. Four of these native fish have gone extinct, four are endangered, and four more are threatened. Dozens more endangered species cling to the riparian corridor, while hundreds of thousands of animals—from ring-tailed cats to snowy egrets—depend upon its waters. The riverbanks, along with those of its tributaries, are protected by national and state parks and wildlife refuges, and include the adjoining land of two dozen Native American tribes.</p>	<p>Snowmass Mountain (14,092 feet) looms above the Roaring Fork River - a tributary of the Colorado. Up to 90 percent of the Colorado's water comes from snowmelt. Since western settlement and livestock grazing began on fragile desert soils in the mid 1900s, wind has blown throughout the Colorado River Basin, gold medal fishing waters - like those of the Roaring Fork River near Basalt, Colorado - lure anglers and many river-related businesses.</p> <p>Horses in the headwaters and throughout the basin depend upon hay, the predominant crop of the river. Collectively, agriculture consumes over 70% of the Colorado River's water. While flying at 600 feet near the headwaters in Colorado, the photographer yelled, "Settling ponds southwest of Moab use dyed-blue Colorado River water to evaporate out potash. The mineral is mined from salt formations 3,000 feet below the canyonlands and transported out by rail to be made into fertilizer."</p> <p>"The Loop" is located six miles above the Green River confluence in Canyonlands National Park, 50 miles downstream of Moab, Utah. The river follows an anticline atop 300-million-year-old salt beds bucking against the weight of more recent rock sediments. In 1964, The milky waters in the Little Colorado River tributary in the Grand Canyon are the last sanctuary for the endangered humpback chub, whose populations are monitored by tags implanted marine biologists. These warm-water natives - equipped with Looking east through a dawn wildfire haze, the Grand Canyon Village sits on the South Rim (right) of Grand Canyon National Park. First protected as a game preserve by President Theodore Roosevelt, the 1,904-square-mile park was finally created in 1919. The Bright Completed in 1936, the 70-story high Hoover Dam was the greatest manmade structure after the Wall of China. For two decades it also reigned as the largest power plant. Built "to make the desert bloom", the dam faces a diminishing river due to climate change and urban growth. If In 1968, after four decades of lawsuits, the federal government allowed the desert state its \$3.6 billion Central Arizona Project (the state has 50 years to repay the U.S. Treasury \$1.7 billion of the total). The canal pumps Colorado River water out of Lake Havasu and 336 On Cocopah Indian-leased fields in Somerton, Arizona, workers pick, bag, and box the crop that ships directly from the field to the market. This frost-free Colorado River-irrigated region spans 75 miles, and from November-December all of the U.S. relies on Arizona and California Jon Waterman, who paddled the entire 1450 miles of the Colorado, comes to the river's unmarl end, two miles into Mexico, trapped in tamarisk and a cess pool of plastic, fertilizers, and mud. (He completed his journey on foot accompanied by the photographer). By the time the A Cucapá's (person of the river) fishing boat sits abandoned in delta mudflats where ancestral fishing once supported 20,000 Native Americans. Now, 1,500 Kwapa (Cucapá and Cocopah) on either side of the border depend on casinos, farming, and odd jobs for Fifty miles south of the U.S.-Mexico border, the Colorado River Delta and its once-rich estuary wetlands—reduced by 95 percent since the river was restricted by dams—are now as parched as the surrounding Sonoran Desert. Only rare floods or cancelled farm orders. The confluence of the Little Colorado River, with its azure waters, merges with the main stem of the Colorado inside the Grand Canyon. This location, believed to be sacred by many native tribes in the area, is the exit point for a proposed tram that will carry up to Havasupai Tribal members perform traditional dances and songs in protest of the Canyon Uranium Mine on the south rim of Grand Canyon. "We are on the fronts lines of contamination if this mine leaks. It will contaminate our water and kill our people," says Carletta Tulusi, a Storm clouds form over the inner gorge of the Grand Canyon. The 1.2 million acre park is often considered one of the most protected pieces of landscape in the world, but it is currently facing commercial tourism development and mining threats from all four sides of the compass. After hours of walking on average 12 miles a day without a trail, hikers enjoy a respite by a natural spring atop Olo Canyon. While many believe Grand Canyon is formed by one river, the Colorado, there is a second river, often more powerful, that shapes its beauty – a river of Olo Canyon inside Grand Canyon is a hidden slot canyon filled with cathedral amphitheatres and natural springs. Much of its landscape could change if development on the rim above drills for water and depletes this natural oasis. What happens above the rim, often Soaking up a sunrise on a the diving board platform -- an eight day walk to reach this unique overlook. Access exits throughout Grand Canyon ranging in varying ability levels today but many see the landscape as a opportunity to turn its beauty into quick cash. As Kanab Creek uranium mine, is currently in the process of reclamation. It sits perched above Kanab Creek which drains into Grand Canyon.</p>	

Philip Lee Harvey

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	Philip nasceu em Canterbury, Inglaterra, em 1969. Depois de concluir o curso de Design Gráfico na Escola de Arte e Design de Norwich, começa a sua jornada fotográfica. Desde então, trabalhou em mais de 120 países, em ambientes que vão da Antártica ao deserto do Saara. As suas viagens levaram-no a alguns dos destinos mais inóspitos e exigentes do mundo. Fotógrafo colaborador das revistas Conde Nast Traveller e Lonely planet, o seu trabalho também aparece em campanhas publicitárias e de design.	Luz que viaja Há poucos países que Philip Lee Harvey não visitou na sua qualidade de um dos principais fotógrafos de viagens do mundo, e há poucos editores e compradores de arte sem o seu nome nos seus contactos.	Cascata Angel Falls, a mais alta do mundo a 979m, cai da montanha Auyantepui ao anoitecer no Parque Nacional de Canaima, Venezuela		Philip was born in Canterbury, England in 1969. After completing a Graphic Design degree at the Norwich School of Art and Design, he begins his photographic journey. Since then, he has worked in over 120 countries, in environments ranging from Antarctica to the Sahara desert. His journeys have taken him to some of the worlds most inhospitable and demanding destinations. A contributing photographer for both Conde Nast Traveller and Lonely planet magazines his work also appears in both advertising and design campaigns.	Travelling Light There are few countries Philip Lee Harvey has not visited in his capacity as one of the world's leading travel photographers, and there are few editors and art buyers without his name in their contact book.	Angel Falls waterfall, the tallest in the world at 979m, falls from Auyantepui mountain at dusk in Canaima National Park, Venezuela	
	Philip recebeu inúmeros prémios, incluindo o prestigiado Travel Photographer of the Year 2014. Juntamente com outros prémios atribuídos pela AOP, Creative Circle, Royal Photographic Society, John Kobal, LPA, ICA, Travel Press Awards "Travel Photographer of the Year", Campaign Magazine Photographer of the Year. Além de estarem presentes no Arquivo Lurzer, os 200 melhores fotógrafos publicitários do mundo.	Tem sido uma revelação ver alguém pensar e trabalhar com luz, e no final captar a luz da maneira que Philip Lee Harvey faz. Outro aspecto do seu dom é que enquanto ele persegue o seu breve incansável pelos obstáculos, ele está sempre aberto e flexível quando está cara a cara com o seu eventual sujeito. Essa receptividade remete-nos a outro significado de "luz", em que Filipe não é pesado pelo que ele traz para a filmagem.	Mercado de Djenne, Djenne, Mali, África Ocidental		Philip has received numerous awards, including the prestigious Travel Photographer of the Year 2014. Alongside others given by AOP, Creative Circle, Royal Photographic Society, John Kobal, LPA, ICA, Travel Press Awards "Travel Photographer of the Year", Campaign Magazine Photographer of the Year. As well as being listed in Lurzer's Archive, top 200 advertising photographers worldwide.	It has been a revelation to see someone thinking about light, working with light, and in the end capturing light in the way that Philip Lee Harvey does. Another aspect of his gift is that while he pursues his brief undeterred by obstacles, he is always open and flexible when face to face with his eventual subject. That responsiveness delivers us to another meaning of 'light', in that Philip is not weighed down by what he brings to the shoot.	Djenne Market, Djenne, Mali, west Africa	
		Os trabalhos desta mostra traçam o desenvolvimento de Philip Lee Harvey como fotógrafo, fornecendo insights sobre a rica complexidade da relação entre o observado e o observador. Num momento de incerteza global, temos a sorte de ter um artista que é capaz de mostrar - em diferentes locais, condições, estações e horas do dia - a plenitude do nosso mundo diverso.	Ronda de manhã cedo, Região dos Lagos Patagónicos do Norte, Argentina, América do Sul			The works in this show trace Philip Lee Harvey's development as a photographer, providing insights in the rich complexity of the relation between observed and observer. At a time of global uncertainty, we are lucky to have an artist who is able to show -- in varying locations, conditions, seasons and times of day -- the plenitude of our diverse world.	Early morning round up, Northern Patagonian Lake District, Argentina, South America	
		Permita que os retratos e paisagens que vêm diante de ti tomem os seus efeitos, caiam com os diferentes ritmos que estas pessoas e lugares impõem. Pratique, como uma espécie de procedimento, a sua própria interpenetração sensorial com as sutilmente diferentes nuances de luz que cada imagem expressa. Porque isto também é um ofício, isto também é um contexto.	Campos de arroz, Camboja, Ásia			Allow the portraits and landscapes you see before you to take their effects, fall in with the different rhythms that these people and places compel. Practise, as a kind of procedure, your own sensory interpenetration with the subtly different nuances of light that each image expresses. For this also is a craft, this also is a context.	Paddy fields, Cambodia, Asia	
		Mas procure também as afinidades, assim como as diferenças. Além da luz, outra semelhança que encontro nestas imagens é a resiliência do espírito humano, seja no trabalho físico, nos tempos livres com a família ou no êxtase religioso - ou simplesmente num só rosto em repouso.	Retrato de um mergulhador de areia, Rio Niger, Mali, África Ocidental			But look for the affinities, too, as well as the differences. Apart from light, another commonality I find in these images is the resilience of the human spirit, whether expressed in physical labour, in leisure time with the family, or in religious ecstasy -- or simply in a single face in repose.	Portrait of a sand diver, Niger River, Mali, West Africa	
			Sana'a, Iémen				Sana'a, Yemen	
			Lago Oeste, Hangzhou, China				West Lake, Hangzhou, China	
			Yellow Mountains, China				Yellow Mountains, China	
			Parque Nacional Torres del Paine, Chile, América do Sul				Torres del Paine National Park, Chile, South America	
			Retrato de um jovem monge, Ladakh, Índia				Portrait of a young monk, Ladakh, India	
			Uma mulher da tribo Himba, Namíbia, África				A woman of the Himba Tribe, Namibia, Africa	
			Uma rapariga da tribo Nuba, do Sul do Sudão, África				A girl from the Nuba tribe, Southern Sudan, Africa	
			Um pastor Maasai com as suas cabras, Quênia, África.				A Maasai herder with his goats, Kenya, Africa	
			Uma noiva Maasai no dia do seu casamento, Quênia, África				A Maasai bride on her wedding day, Kenya, Africa	
			Um jovem casal na neve, Hokkaido, Japão				A young couple in the snow, Hokkaido, Japan	
			Retrato de um rapaz, Haiti.				Portrait of a boy, Haiti	
			Retrato de um dançarino usando uma máscara de elefante, Camarões, África Ocidental.				Portrait of a dancer wearing an Elephant mask, Cameroon, West Africa	
			Retrato de uma mulher Mursi e do seu filho, Etiópia, África				Portrait of a Mursi woman and her child, Ethiopia, Africa	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
			Lago Oeste, Hangzhou, China				West Lake, Hangzhou, China	
			Repariga em scooter na Mesquita Hassan II de Casablanca, Marrocos. África				Girl on scooter at The Hassan II Mosque Casablanca, Morocco. Africa	

Rob Whitworth

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	<p>Rob Whitworth é um cineasta nomeado para EMMY e vencedor de BAFTA.</p> <p>Os seus trabalhos único são imediatamente identificáveis, com perspectivas cativantes que criam uma experiência profundamente transformadora.</p> <p>Através da manipulação da fotografia de time-lapse, Rob levanta as restrições de tempo e espaço para criar histórias convincentes.</p> <p>Rob concluiu projectos em todo o mundo; desde Pyongyang - Coreia do Norte até Buenos Aires - Argentina. Para várias marcas líderes mundiais; Samsung, McDonald's, Nike.</p> <p>Os principais projectos recentes de Rob incluem: a criação da sequência de títulos para a cobertura do Campeonato do Mundo de Futebol de 2018 na BBC, uma sequência de abertura para um próximo programa Netflix filmado em Nova Iorque, uma série de curtas-metragens para a Turkish Airlines, um filme vencedor de um prémio IF design para a Samsung e um voo visual inovador no Dubai.</p>	<p>As cidades existem num estado natural de movimento. Uma colecção de imagens de paisagens urbanas da autoria de Rob Whitworth.</p>	Tóquio		<p>Rob Whitworth is a BAFTA winning EMMY nominated film maker.</p> <p>His unique flow motion works are instantly identifiable, with gripping perspectives that create a profoundly transformative experience.</p> <p>Through the manipulation of time-lapse photography, Rob lifts the constraints of time and space to create compelling stories.</p> <p>Rob has completed projects all over the world; from Pyongyang - North Korea to Buenos Aires - Argentina. For a number of the world leading brands; Samsung, McDonald's, Nike.</p> <p>Rob's recent major projects include: creating the title sequence for Fifa 2018 World Cup coverage on the BBC, a cold open sequence for an upcoming Netflix show filmed in New York, a series of short films for Turkish Airlines, an IF design award winning film for Samsung and a ground-breaking visual flight through Dubai.</p>	<p>Cities exist in a natural state of flow motion. A collection of cityscape images by Rob Whitworth.</p>	Tokyo	
			Nova Iorque				New York	
			Seul				Seoul	
			Singapura				Singapore	
			Norwich				Norwich	
			Cidade Ho Chi Minh				Ho Chi Minh City	
			Pequim				Beijing	
			Tóquio				Tokyo	
			Barcelona				Barcelona	
			Kuala Lumpur				Kuala Lumpur	
			Xangai				Shanghai	
			Nova Iorque				New York	
			Dubai				Dubai	
			Hong Kong				Hong Kong	
			Sydney				Sydney	
			Istambul				Istanbul	
			Singapura				Singapore	
			Moscovo				Moscow	
			Dalian				Dalian	
			Pyongyang				Pyongyang	

Shams

Código da Imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	"Escolha um emprego que goste e nunca terá de trabalhar um dia na sua vida." Confúcio	Desde os 7 anos, tive a sorte de viajar pelo mundo e descobrir algumas das mais maravilhosas paisagens feitas pela Natureza. Do meu quintal nos Alpes franceses, para a montanha mais alta do mundo no Paquistão, com uma paragem no Alasca, os destaques muitas vezes não são a jornada em si, mas as pessoas que conheces pelo caminho. Ser capaz de viver esses momentos é um verdadeiro privilégio, resultado do trabalho árduo, do tempo e do mais importante: a paixão.	Roxane Gililand voando 600m acima do Lago Annecy. Isto é do meu primeiro grande sucesso na internet "Paragliding Circus". Iniciado pelo piloto de parapente Gill Schneider, a ideia era misturar as artes do circo com o parapente. Neste dia, foram os primeiros voos da Roxane e eu estava bastante preocupado com Hushe / Paquistão		«Choose a job you love, and you will never have to work a day in your life.» Confucius	Since 7 years, I was lucky enough to travel around the world and discover some of the most wonderful landscape made by the Nature. From my backyard in the french alps, to the highest mountain of the world in Pakistan, with a stop in Alaska, the highlights are often not the journey itself but the people you meet on your path. Being able to live those moments is a real privilege, result of hard work, time and the most important : passion.	Roxane Gililand flying 600m above Annecy Lake. This is from my first big internet success « Paragliding Circus ». Initiated by paragliding pilot Gill Schneider, the idea was to mix circus arts with paragliding. This day, it was Roxane first flights and I was quite worried for her, but once she was on her trapeze, she was in Hushe / Pakistan	
	Shams é um daqueles apaixonados que deixaram o trabalho de escritório para viver os seus sonhos. Desde há poucos anos, levou a sua máquina fotográfica por todo o mundo para acompanhar os atletas nas suas aventuras, por vezes em condições muito extremas. Da Polinésia ao Paquistão, com uma paragem no Alasca ou na Namíbia, as suas viagens ajudaram-no a testemunhar algumas das mais belas paisagens do mundo.	Em 2013, segui um grupo de atletas de parapente que voavam no norte do Paquistão, no mítico Karakoram. Passámos uma semana em Hushe, uma pequena aldeia rodeada pelas montanhas mais altas do Paquistão. Viver com os habitantes locais sempre foi muito importante para mim. E vou certamente lembrar-me Mount Bigger / Alasca (EUA)	Em 2013, segui um grupo de atletas de parapente que voavam no norte do Paquistão, no mítico Karakoram. Passámos uma semana em Hushe, uma pequena aldeia rodeada pelas montanhas mais altas do Paquistão. Viver com os habitantes locais sempre foi muito importante para mim. E vou certamente lembrar-me Mount Bigger / Alasca (EUA)		Shams is one of those passionate who left his office job to live his dreams. Since few years, he carried his camera all over the world to follow the athletes in their adventures, sometimes in very extremes conditions. From Polynesia to Pakistan, with a stop in Alaska or Namibia, his travels helped him to witness some of the most beautiful landscapes on earth. And maybe it's because he is also climber, mountaineer, skydiver and paragliding pilot that he is looking behind the action in front of him. With a perpetual quest of finding interesting characters and original stories, Shams accomplished his goal to be an adventure film director.	There is a lot of places I still dream to discover. And dreams are made to become reality.	Mount Bigger / Alaska (USA) Alaska is a legendary place and everything you have heard about it is true. I never see those shapes and face covered by snow like this somewhere else. I was working for the Freeride World Tour, but on the competition morning, I couldn't help but turn my camera on the side to take this peak	
	E talvez seja por ser também alpinista, paraquedista e piloto de parapente que ele está a olhar além da ação à sua frente. Com uma busca perpétua de encontrar personagens interessantes e histórias originais, Shams alcançou o seu objetivo de ser um realizador de filmes de aventura.	Esta paixão está no centro desta exposição. Eu não me importo de ficar acordado a noite inteira para ver auroras boreais! Não posso estar mais de acordo com a famosa frase "a vida começa fora da sua zona de conforto". Esta paixão está dentro de mim desde criança. A minha principal prioridade hoje é continuar a explorar o nosso mundo com os meus olhos de criança. Há muitos lugares que ainda sonho em descobrir. E os sonhos são feitos para se tornarem realidade.	O Alasca é um lugar lendário e tudo o que ouvirmos sobre ele é verdade. Nunca vejo aquelas formas e rostos cobertos de neve como neste lugar. Eu estava a trabalhar para o Freeride World Tour, mas na manhã da competição, não pude deixar de virar a minha máquina fotográfica para o lado para levar este pico.				Night Camp in Alaska (USA) We stay 15 days in Alaska for the Freeride World Tour, waiting for the good weather window for the competition. All the cameras, video controls, satellite connection are setup in the middle of nowhere, on top of a mountain. And obviously, a group of 3-4 persons has to stay there to take care of all this	
			Ficámos 15 dias no Alasca para o Freeride World Tour, à espera de uma janela de bom tempo para a competição. Todas as câmaras, comandos de vídeo, ligação por satélite estavam instalados no meio do nada, no cimo de uma montanha. E, obviamente, um grupo de 3 a 4 pessoas tem de lá				Flying at 6500m in front of Rakaposhi (7788m) I started my video career with paragliding movies as I was a pilot myself. It brought me in some spectacular flights but this one was in my top 3 : take off from Hunza at 2000m and thanks to the strong thermals, I was at 6000m in just 20 minutes. Feeling the lack of oxygen, Rakaposhi (7788m) / Paquistão	
			Comecei a minha carreira de vídeo com filmes de parapente, pois eu próprio fui piloto. Tenho alguns voos espetaculares mas este estava no meu top 3 : descolar de Hunza a 2000m e graças às fortes térmicas, estava a 6000m em apenas 20 minutos. Sentindo a falta de oxigénio, Rakaposhi (7788m) / Paquistão				Storm at Horseshoe Bend (USA) Quando visita lugares num curto espaço de tempo, quer ver o máximo de coisas possível, mas por vezes o tempo não ajuda. Estava nublado e escuro quando cheguei à ferradura e perto do pôr-do-sol. Pensei que já era demasiado tarde e estava a pensar em partir. Mas, de repente, o sol começou a reatar. Um rosto no Antelope Canyon (EUA)	
			Quando se conduz no Paquistão, não se percebe imediatamente a altura da montanha. Vemos uma montanha muito longe e a montanha torna-se cada vez maior... E depois de uma curva, descobrimos esta enorme e famosa face vertical e parece que a montanha está a tocar o céu.				Grand Canyon National Park / USA First thing you see when arriving at Grand Canyon are those big parkings with so many people... I don't like so much touristic places and I had a extremely negative preconceived idea on this place. IT was totally foggy when I hit the barrier. And 2 minutes later, the fog disappear and I discovered why the Storm at Horseshoe Bend (USA)	
			Quando visita lugares num curto espaço de tempo, quer ver o máximo de coisas possível, mas por vezes o tempo não ajuda. Estava nublado e escuro quando cheguei à ferradura e perto do pôr-do-sol. Pensei que já era demasiado tarde e estava a pensar em partir. Mas, de repente, o sol começou a reatar. Um rosto no Antelope Canyon (EUA)				Storm at Horseshoe Bend (USA) When you visit places in a short period, you want to see as many things as possible, but sometimes the weather is not helping you. It was cloudy and dark when I arrived at horseshoe and close to sunset. I though it was too late and was considering to leave. But suddenly, the sun started to highlight the A face in Antelope Canyon (USA)	
			Um rosto no Antelope Canyon (EUA)				A face in Antelope Canyon (USA) You can't see Antelope canyon from outside. It has been discovered by a farmer looking for a lost sheep. And even if I was aware of Nature's power and capacity to shape beautiful things, this canyon is beyond your imagination. At some point, I was really wondering if it was true or fake. Maybe the number	
			Não se pode ver o desfiladeiro Antelope do exterior. Foi descoberto por um agricultor à procura de uma ovelha perdida. E mesmo que eu estivesse consciente do poder e capacidade da Natureza para moldar coisas bonitas, este desfiladeiro está para além da sua				Hard day at work ! (USA) This is probably my favorite selfie to illustrate my « office with a view » . People often thinks I am going in holidays and I like to play on this theme. So during a timelapse session at Horseshoe Bend, I setup a bit « the office » to add the Lamzac (inflatable couch) and the laptop! But indeed, the good aspect Milkyway at Arches National Park (USA)	
			Este desfiladeiro está para além da sua				Milkyway at Arches National Park (USA) The west USA are a famous place for road trip and there is a good reason why : it's full of impressive places. And Arches was obviously on the TODO list. But it's even better by night : almost empty, you can only ear whispers or see shadows of photographers trying to	
			Os EUA ocidentais são um lugar famoso para viagens rodoviárias e há uma boa razão para isso: está cheio de lugares impressionantes. E o Arches estava obviamente na lista. Mas é ainda melhor à noite: quase vazio, só se pode ouvir sussurros ou ver sombras de				Flying at home (Briançon / France) I am living in the french Alps, and my garden is a pretty nice place to play. The favorite game is to hike on top of a mountain and take off at sunset to enjoy the last golden ray of sunshine.	
			Os EUA ocidentais são um lugar famoso para viagens rodoviárias e há uma boa razão para isso: está cheio de lugares impressionantes. E o Arches estava obviamente na lista. Mas é ainda melhor à noite: quase vazio, só se pode ouvir sussurros ou ver sombras de				Flying at home (Briançon / France) I love being outside and even if I am at home, I tried to spent as much time as I can in this natural environment. I quit my previous job because it was behind 4 walls, and even if I am still often working behind my laptop, quality of life is a top priority for me.	
			quase vazio, só se pode ouvir sussurros ou ver sombras de				Northern lights in Lofoten / Norway For some population, the legend says Northern lights are the ancestors spirits. And indeed, when the activity is really strong, it's so fast and with so many movement, you can barely touch them with your hands, and I think about this legend and have this feeling spirits are talking to me.	
			quase vazio, só se pode ouvir sussurros ou ver sombras de				Sunset flight in Namibia Past in the days, paragliding required some pretty heavy and big material : gliders , harness, helmet, radio, etc... It was a 20-25kg package. But the industry started to work on light equipment and it helps me to bring a paraglider almost everywhere. I have now a 3kg package that fits in my luggage! It	
			quase vazio, só se pode ouvir sussurros ou ver sombras de				Sunset at Galibier Pass (France) Drones are now so easy to fly and to bring with me in a backpack, I take them everywhere. But even in my backyard, I love to fly to see new perspective and discover the world around me from new angle.	
			quase vazio, só se pode ouvir sussurros ou ver sombras de				Wild camp in Sweden What is pretty amazing is I managed to be paid to do what I love the most : going outside with a kayak, setup a campfire on a island, enjoy the sunset. For sure, it's making epic drone footage for a DJI commercial.	
			quase vazio, só se pode ouvir sussurros ou ver sombras de				Being an adventure film director helps me to meet people like Jacques de Vos, an underwater photographer. He is passionate about Orcas since a kid and dedicated his life to them. To follow him was not easy : he was like a kid running everywhere on the boat, trying to find the animal. And when he was not on the boat or under the	
			quase vazio, só se pode ouvir sussurros ou ver sombras de				Being an adventure film director helps me to meet people like Jacques de Vos, an underwater photographer. He is passionate about Orcas since a kid and dedicated his life to them. To follow him was not easy : he was like a kid running everywhere on the boat, trying to find the animal. And when he was not on the boat or under the	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
			água, remava no fiorde norueguês.				water, he was paddling in the Norwegian fjord...	
			Glacier du Tacul (Chamonix) Desde que comecei este trabalho, nunca quis ficar sozinho e sempre quis criar uma equipa de pessoas apaixonadas como eu. Tive a oportunidade de conhecer muitas pessoas e poucas delas se tornaram amigas íntimas. E há poucos meses, criámos o Big Kids Cartel, porque temos todos algo em				Glacier du Tacul (Chamonix) Since I started this job, I never wanted to be alone and I always wanted to create a team of passionate people like me. I had the chance to meet a lot of people and few of them become close friends. And since few month, we created the Big Kids Cartel, because we have all something in	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	Timothy Allen nasceu em Tonbridge, no Sudeste de Inglaterra, em 1971. Aos 22 anos, depois de se formar na Universidade de Leeds com um Bacharelado em Zoologia, deixou o Reino Unido e passou 3 anos a viajar pela Indonésia, que foi o catalisador que despertou a sua paixão pela fotografia.	Os Cazaaques da Mongólia Ocidental, conhecidos pela caça com águias, são um povo nómada cuja vida gira em torno do movimento do seu gado. Entre Fevereiro e Abril, cerca de 200 famílias atravessam as montanhas Altai numa viagem de 150 km - são necessários cerca de cinco dias.	Esta é a casa de Inverno de Shohan. A maioria da sua família e bens viaja para o seu acampamento de Primavera num camião, mas o seu gado deve atravessar as montanhas a pé para encontrar pastagens frescas.		Timothy Allen was born in Tonbridge in the South East of England in 1971. At 22, after graduating from Leeds University with a BSc Zoology he left the UK and spent 3 years traveling through Indonesia which was the catalyst that sparked his passion for photography. In the nineties, after beginning a part-time diploma in photography, Timothy joined an aid convoy to Bosnia in order to shoot his first year reportage project. Six months later he left college, moved to London and began working for the Sunday Telegraph, later inspiring commissions from all the British broadsheet publications and finally, a 6 year position at The Independent working predominantly on features and portraits. Timothy joined Axiom Photographic Agency in 2002 leading him to cover a dynamic and broad spectrum of global stories with subjects ranging from the civil war in the remote Spice Islands of far eastern Indonesia, to the intriguing subculture of The World Taxidermy Championships in Springfield, Illinois.	"The Kazakhs of western Mongolia, known for hunting with eagles, are a nomadic people whose lives revolve around the movement of their livestock. Between February and April, about 200 families travel across the Altai mountains on a 150km journey - it takes them about five days."	This is Shohan's winter home. Most of his family and possessions travel to their spring camp on a truck, but his livestock must cross the mountains on foot to find fresh pastures.	
	Nos anos 90, depois de ter iniciado um curso de fotografia em part-time, Timothy a uma equipa de ajuda à Bósnia para filmar o seu primeiro projecto de reportagem do ano. Seis meses depois deixou a faculdade, mudou-se para Londres e começou a trabalhar para o Sunday Telegraph, mais tarde inspirando as comissões de todas as publicações britânicas de broadsheet e, finalmente, uma posição de 6 anos no The Independent, trabalhando predominantemente em longas metragens e retratos. Timothy entrou para a Axiom Photographic Agency em 2002, o que o levou a cobrir um espectro dinâmico e vasto de histórias globais com temas que vão desde a guerra civil nas remotas Ilhas Spice, no extremo leste da Indonésia, até à intrigante subcultura do Campeonato Mundial de Taxidermia em Springfield, Illinois.		Esta é a última refeição da família antes de deixar a sua casa de Inverno. Como sempre, diz o fotógrafo Timothy Allen, consistia em carne e chá - mais algumas garrafas de vodka para brindar a uma boa saúde e passagem segura.				This is the family's last meal before leaving their winter home. As usual, says photographer Timothy Allen, it consisted of meat and tea - plus a few bottles of vodka to toast good health and safe passage.	
			A água dourada de Shohan viaja na parte de trás de um dos camelos. A ave é embrulhada e encapuzada para a proteger do frio.				Shohan's golden eagle travels on the back of one of the camels. The bird is wrapped up and hooded to protect it from the cold.	
			Da sua casa de Inverno, o gado percorreu a aldeia de Ulaanhus antes de se dirigir para as montanhas.				From their winter home, the livestock travelled through the village of Ulaanhus before heading off into the mountains.	
			À medida que os animais começam a trepar, o tempo torna-se mais agreste. O Inverno recente foi invulgarmente seco na Mongólia ocidental, com muitas zonas a quase não verem neve.				As the animals begin to climb, the weather becomes harsher. The recent winter was unusually dry in western Mongolia, with many areas seeing hardly any snow.	
	A partir de 2009, a BBC encomendou ao Timothy a realização da série histórica "Human Planet". Durante dois anos foi o responsável pela fotografia da produção, numa altura em que as primeiras DSLRs começavam a adoptar capacidades de vídeo em HD e, consequentemente, pela primeira vez, o seu trabalho incluiu a filmagem conteúdos multimédia, bem como fotografias convencionais destinadas a serem utilizadas em publicidade mundial do programa, um livro e uma exposição fotográfica itinerante. O blog semanal que ele escreveu documentando as suas experiências durante esse incrível projecto pode ser encontrado aqui.		Os Cazaaques da Mongólia Ocidental, conhecidos pela caça com águias douradas, são um povo nómada cuja vida gira em torno do movimento do seu gado. Entre Fevereiro e Abril de cada ano, cerca de 200 famílias atravessam as montanhas Altai em 5 dias, 150 km. Há grupos de cabanas de condutores pontilhadas ao longo do percurso. Fornecidos pelo governo mongol, estão posicionados em locais populares de campismo nocturno e perto dos desfiladeiros das altas montanhas, onde o mau tempo obriga frequentemente os isto é Shohan uma manhã, depois de uma noite de -40C. Todos os dias ele começa a mover os animais antes da primeira luz quando a temperatura ainda está muito baixa.		Beginning in 2009 the BBC commissioned Timothy to work on the landmark series Human Planet. For two years he was in charge of the production's photography at a time when the first DSLRs were beginning to adopt HD film capabilities and consequently for the first time his job included shooting film footage and multimedia content as well as the conventional photographic stills destined for use in the programme's worldwide publicity, a best selling book and a touring photographic exhibition. The weekly blog he wrote documenting his experiences during that incredible project can be found here.		The Kazakhs of western Mongolia, known for hunting with golden eagles, are a nomadic people whose lives revolve around the movement of their livestock. Between February and April each year, about 200 families travel across the Altai mountains on a 5 There are clusters of drovers' huts dotted along the route. Provided by the Mongolian government, they are positioned at popular overnight camping spots and near the high mountain passes where bad weather often forces herders to seek shelter.	
			Shohan opta por deslocar os seus animais em Fevereiro - antes da época dos cordeiros. Embora a viagem possa ser muito mais difícil do que em Março ou Abril, deverá significar menos mortes entre o seu rebanho de ovelhas grávidas.		In recent years the focus of his work has continued to move in the direction of multimedia production taking him to every corner of the globe, from 19 000 ft up in the Himalayas to 40 metres beneath the South China Sea as well as projects within communities in the Arctic, tropical rain forests and remote desert locations.		This is Shohan one morning, after a -40C night. Each day he starts to move the animals before first light when the temperature is still very low.	
			Shohan faz a viagem com seu primo e seu vizinho - mais os seus cães. Juntos, pastam cerca de 500 animais, incluindo cavalos, iaques, camelos, cabras de caxemira, ovelhas e vacas.		He is an experienced public speaker having undertaken inspirational lecture tours for the likes of the Royal Geographical Society as well as giving keynote presentations at conferences and corporate events around the world. He also runs a small number of very popular workshops and expeditions for photographers and filmmakers who desire the opportunity to work and learn alongside him. Allen's 2017 adventure across the Siberian Arctic was captured by a documentary film crew for Discovery's Animal Planet Channel.		Shohan chooses to move his animals in February - before the lambing season. While the journey can be much harder than in March or April, it should mean fewer fatalities among his flock of pregnant ewes	
			As pequenas cabanas que fornecem abrigo para as pessoas em movimento podem encher-se rapidamente. Os pastores trazem peles de animais para dormir.		In 2016 Allen created a photography scholarship award in conjunction with the Sharjah Government Media Bureau. Each year the Timothy Allen Photography Scholarship Award (TAPSA) is awarded to 5 photographers from around the world and includes a 10 day trip to the United Arab Emirates to work alongside Allen.		Shohan makes the journey with his cousin and his neighbour - plus their dogs. Together they herd about 500 livestock, including horses, yaks, camels, Kashmir goats, sheep and cows.	
			Nas secções inferiores da rota de migração, onde não há neve no solo, o vento pode levantar rapidamente uma tempestade de poeira. Os pastores devem então reunir todos os animais e esperar que o vento morra.		Commendations include: 6 Picture Editors Guild Awards, 19 Travel Photographer of the Year commendations including the overall title in 2013, The Pangea Award of Excellence at SIPA 2016, 2 British Press Awards nominations as Photographer of the Year and a Press Photographer's Year Award. Human Planet' has received a host of awards including 2 BAFTAs, an Emmy and the ITB Cultural Book Prize.		The small huts that provide shelter for people on the move can fill up quickly. Herders bring animal skins to sleep on.	
			As famílias vizinhas fazem muitas vezes a viagem juntas, mas pode haver problemas quando diferentes rebanhos se começam a misturar acidentalmente. Separá-los é difícil e moroso.				Camels carry everything that might be needed to survive in the wild - but in reality herders will only need to camp out if they are stopped by bad weather or if the migration route is busy and the drovers' huts are full.	
			No Inverno, os lagos congelam - os animais têm medo do gelo e só o atravessarão quando este estiver disfarçado por uma cobertura de neve.				Yaks cope well in snow storms, but what the herders fear most is a white-out caused by snow and strong winds. Visibility can go down to zero and animals can easily get lost.	
			Quando chegam aos riachos e rios, os animais têm medo de caminhar sobre as superfícies escorregadias e congeladas, por isso os pastores borriam a sujidade no gelo para criar um caminho. Eles arrastam um animal jovem para o outro lado, levando a mãe a persegui-lo. O Os camelos dos pastores transportam carne congelada e um fogão para que os homens possam cozinhar uma refeição nocturna entusiasta. Alguns são guardados para o almoço do dia seguinte, para serem comidos com pão. A dieta nómada é pesada com carne e Os pastores transportam rádios de ondas longas para que possam ouvir os boletins meteorológicos. Se o tempo ficar muito mau nos dias em que planeiam atravessar passagens altas, devem esperar até que melhore.				On the lower sections of the migration route where there is no snow on the ground, the wind can quickly whip up a dust storm. The herders must then round up all the animals and wait for the wind to die down.	
			Após os cinco dias de migração, Shohan reúne-se com a sua mulher Perna na sua casa de primavera no Parque Nacional de Tavan Bogd, na Mongólia Ocidental. A sua família muda-se seis vezes por ano entre três casas de madeira de Inverno e vários locais de acampamento de				Neighbouring families often make the journey together, but there can be problems when different herds accidentally begin to mix. Separating them is hard and time consuming.	
							In winter, the lakes freeze solid - the animals are afraid of the ice and will only cross when it is disguised by a covering of snow.	
							When they reach streams and rivers, the animals are afraid to walk on the slippery frozen surfaces, so herders sprinkle dirt on the ice to create a pathway. They drag a young animal across, prompting its mother to chase it. The rest of the herd then follows en masse.	
							The herders' camels carry frozen meat and a stove so the men can cook up a hearty evening meal. Some is kept for lunch the next day to be eaten with bread. The nomadic diet is heavy with meat and dairy products. Few vegetables grow in western Mongolia and The herders carry long-wave radios so they can listen to weather reports. If the weather gets too bad on the days they plan to cross high passes, they must wait until it improves.	
							After the five-day migration, Shohan is reunited with his wife Perna at their spring home in Tavan Bogd National Park in western Mongolia. Their family moves six times a year between three wooden winter houses and various summer camping spots.	

Código da imagem	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
	eronique de Viguerie, fotógrafa francesa, baseada em Paris, representada por Reportage by Getty e embaixadora Lumix. Depois de ter concluído um mestrado em Direito em França, estudou fotojornalismo em Inglaterra. Passou 3 anos a viver e a trabalhar no Afeganistão. Desde 2006, ela cobre histórias ao redor do mundo no Iraque, Somália, Líbano, Caxemira, México, Argélia, Guatemala, Paquistão, Níger, Nigéria, Mali, Síria, Iémen etc. "Iémen, a guerra escondida" foi exibido no Visa pour l'Image e recebeu 2 Visas d'or, "Afghanistan Insh'Allah" também foi exibido em Perpignan, em Paris e no Festival Scoop em Angers. A "Guerra do Petróleo na Nigéria" foi exposta no festival de Bayeux e foi galardoada com os dois Melhores Fotoreportagens de Guerra em 2010. As suas fotografias são regularmente publicadas em Paris-Match, New-York Times Magazine, Newsweek, El País, Stern, Der Spiegel, Figaro Magazine, Geo, Marie-Claire, Mail on Sunday, the Guardian, l'Optimum, etc. Ela foi especialmente notada por ter fotografado os Talibãs no Afeganistão, os Piratas na Somália, os Piratas do Petróleo na Nigéria e as Sicaraias (assassinas de mulheres) na Colômbia, o MNLA no Mali, etc. Ela assume essas tarefas desafiadoras e projetos pessoais em alguns dos lugares mais perigosos do planeta, trabalhando com seu amigo jornalista francês e colega Manon Querouil-Bruneel. Em 2006 publicou seu primeiro livro, "Afeganistão, Regards Croisés" com Marie Bourreau, em 2011 "Carnets de Reportage du XXIe siècle" e em 2015 "Profession: Repórter" com Manon. em 2019 foi estrela do catálogo RSF (Repórter Sem Fronteiras) em França e do Repórter Sem Fronteiras alemão, teve também um livro publicado no seu Repórter Iémen. Em 2012, ela foi escolhida pela HBO para ser uma das três fotografias protagonistas de um episódio da temporada Testemunhas de Jevó por seu trabalho sobre os Arrow Boys no Sudão do Sul.	Iémen, A Guerra Escondida	O Centro Executivo de Ação Antiminas de Sanaa, Moujid Al Zobeidi mostra-nos as provas da utilização de bombas de fragmentação em Sanaa em total violação do Direito Internacional		Veronique de Viguerie, French photographer represented by Reportage by Getty and Lumix ambassador is based in Paris. Having completed a Master's Degree in Law in France, she studied photojournalism in England. She spent 3 years living and working in Afghanistan. Since 2006, she is covering stories around the world in Iraq, Somalia, Lebanon, Kashmir, Mexico, Algeria, Guatemala, Pakistan, Niger, Nigéria, Mali, Syria, Yemen etc. « Yemen, the Hidden War » was exhibited at Visa pour l'Image and was awarded 2 Visas d'or, « Afghanistan Insh'Allah » was also exhibited in Perpignan, in Paris and in the Scoop Festival in Angers. « The Oil War in Nigeria » was exhibited at Bayeux festival and was awarded the two Best war photoreportage in 2010. Her pictures are regularly published in Paris-Match, the New-York Times Magazine, Newsweek, El País, Stern, Der Spiegel, Figaro Magazine, Geo, Marie-Claire, Mail on Sunday, the Guardian, l'Optimum etc. She was especially noticed for having photographed the Taliban in Afghanistan, the Pirates in Somalia, the Oil Pirates in Nigeria and the Sicaraias (women killers) in Colombia, the MNLA in Mali etc. She takes on these challenging assignments and personal projects in some of the most dangerous places on the planet, working with her French journalist friend and colleague Manon Querouil-Bruneel. In 2006 she published her 1st book, "Afghanistan, Regards Croisés" with Marie Bourreau, in 2011 "Carnets de Reportage du XXIe siècle" and in 2015 « Profession: Reporter » with Manon. In 2019 she was starred in the RSF (Reporter Sans Frontière) catalog in France and the German Reporter Without Border, she also had a book published on her Yemen Reportage. In 2012, she was chosen by HBO to be one of the three photographers to be starring in one episode of the Witness season for her work on the Arrow Boys in South Sudan	Yemen, The Hidden War	The Sanaa Executive Mine Action Centre, Moujid Al Zobeidi shows us the evidences of the use of cluster bombs in Sanaa in total violation with International Laws	
		Desde 2006, o Iémen tem consistentemente ocupado a última posição no Índice de Hiato de Género do Fórum Económico Mundial, tornando-o o pior país a viver como mulher. A guerra civil de três anos, entre Rebel Houthis, o governo exilado e uma coligação apoiada pela Arábia Saudita, só piorou as coisas.	Badria Khaleb Mohamed está a rezar e a chorar sobre o túmulo do seu filho de 23 anos, Mohammed morto no ataque aéreo de 25 de Agosto de 2017 que matou 16 civis			And Yet, Amid The Death And Deprivation Of This War, Women Are Assuming Societal Roles That Were Previously Dominated By Men. As More Men Are Conscriptioned, Wounded Or Killed, More Women Are: The Sole Providers For Their Families; Practicing Medicine; Enrolled In School; Selling Goods; And Assuming Political And Activist Roles. The War, In Its Perverse Way, Is Changing The Role Of Women In Yemeni Society. I Saw This On A Multiweek Reporting Trip To Yemen, In Houthi-controlled Territory.	Badria Khaleb Mohamed is praying and crying on her 23-years-old son grave, Mohammed killed in the airstrike of the 25th of August 2017 which killed 16 civilians	
		E, no entanto, em meio à morte e privação desta guerra, as mulheres estão assumindo papéis sociais que antes eram dominados por homens. À medida que mais homens são recrutados, feridos ou mortos, mais mulheres são: Os Únicos Proveedores de Suas Famílias; Praticando Medicina; Matriculados na Escola; Vendendo Mercadorias; E Assumindo Papéis Políticos e Ativistas. A Guerra, em sua forma perversa, está mudando o papel das mulheres na sociedade iemenita. Eu vi isso em uma viagem de várias semanas para o Iémen, em território controlado por Houthi.	Uma mulher está a fazer próteses no centro de fisioterapia de Sanaa. Existem mais de 6000 amputados pela guerra no país.			Smart Women Have Used This Tradition In The Past To Stop Wars Or Put An End To An Armed Conflict Between Tribes.	A raid destroyed the grandstands where the army and Saleh sympathizers were proudly parading.	
		No final de 2017, A história e herança do Iémen tem inúmeros exemplos de mulheres desempenhando papéis instrumentais na pacificação. Em áreas tribais, se uma mulher corta uma mecha de cabelo e a coloca na frente do xeque tribal, a tradição obriga o xeque e toda a tribo a responder à sua demanda. As mulheres inteligentes usaram esta tradição no passado para acabar com as guerras ou pôr fim a um conflito armado entre tribos.	Ahmed Sagaf, que declara ter 18 anos para se alistar no exército (apesar de os seus companheiros nos dizerem que tem apenas 13 anos), pisou uma mina terrestre enquanto lutava na linha da frente.			In Late 2017, Yemen's History And Heritage Has Numerous Examples Of Women Playing Instrumental Roles In Peacemaking. In Tribal Areas, If A Woman Cuts Off A Lock Of Her Hair And Places It In Front Of The Tribal Sheikh, Tradition Obliges The Sheikh And The Entire Tribe To Answer Her Demand.	A woman is making prosthesis in the Physiotherapist centre of Sanaa. There are more than 6000 war amputees in the country	
		No atual conflito, esse papel está sendo desempenhado por Ahmatullah Hassan, primeiro-ministro do chamado governo infantil do país. Ahmat, de 17 anos, é um dos 33 ministros - em sua maioria meninos - que trabalham para combater a corrupção e persuadir os comandantes nas linhas de frente para libertar crianças-soldados ou para evitar casamentos infantis. O Governo das Crianças é o único capaz de falar a todas as partes diferentes no actual conflito, no qual o movimento rebelde Houthi tomou o controlo da capital, Sanaa, do governo liderado por Abdrabuh Mansur Hadi. Ahmat é altamente respeitado por todos os senhores da guerra, xeques, ministros, embora isso não a tenha imunizado de ataques, alguns dos quais ela escapou por pouco. Ela nunca deixa sua arma para trás. Em hospitais públicos como o de Saada, uma fortaleza hutiana, vítimas de bombardeios fragmentação e fome chegam diariamente. A maioria do restante pessoal é do sexo feminino, em parte porque as pacientes do sexo feminino só vão consentir em ser tratadas por outra mulher, mas também porque essas mulheres médicas e enfermeiras estão empenhadas o suficiente para vir trabalhar, apesar de não terem recebido seus salários por mais de um ano.	Uma mulher está a fugir com a sua mala Saada. A cidade, reduto de houthi, foi declarada zona de guerra e é muito frequentemente alvo de ataques aéreos letais.			In The Current Conflict, That Role Is Being Played By Ahmatullah Hassan, Prime Minister Of The Country's So-called Children Government. Ahmat, A Strong-willed 17-year-old, Is One Of 33 Ministers - Mostly Boys - Working To Fight Corruption And To Persuade Commanders On The Frontlines To Release Child Soldiers Or To Prevent Child Marriages. The Children Government Is The Only One Able To Speak To All Different Parties In The Current Conflict, In Which The Rebel Houthi Movement Seized Control Of The Capital, Sanaa, From The Government Led By Abdrabuh Mansur Hadi. Ahmat Is Highly Respected By All Warlords, Sheikhs, Ministers, Although That Has Not Immunized Her From Attacks, A Few Of Which She Narrowly Escaped. She Never Leaves Her Weapon Behind. In Public Hospitals Like The One In Saada, A Houthi Stronghold, Victims Of Cluster Bombs And Famine Arrive Daily, Most Of The Remaining Staff Is Female, Partly Because Female Patients Will Only Consent To Being Treated By Another Woman, But Also Because These Female Doctors And Nurses Are Committed Enough To Come To Work Despite Not Having Received Their Salaries For More Than A Year.	Ahmed Sagaf who declares to be 18-years-old to join the army (eventhough his camarades told us he is only 13 years old) stepped on a landmine as he was fighting on the frontline. At the prosthetic limb centre in Sanaa, he is learning how to walk with his new prosthesis. He Sanaa, the capital has no electricity since the war started. Some streets lights are being furnished by solar system. The rich people used generator but again with the blockade the fuel price is rising and becomes unaffordable	
		Em meio à tragédia da longa guerra do Iémen e da perda de homens, as mulheres estão sendo forçadas a novos papéis. As mulheres não são espectadoras passivas no conflito que se desenrola no Iémen; em alguns casos, elas são ativamente participantes da luta. Muitas mulheres jovens iemenitas educadas pegaram em armas para vingar a morte de entes queridos, como o Comando dos Guardas Republicanos do Iémen em Taiz. Do outro lado, Houthis também recrutou soldados femininos. No entanto, em um país tão conservador, as mulheres ainda são amplamente vistas como criaturas inofensivas, e nunca são verificadas nos postos de controle mantidos por soldados homens. Então, as mulheres também estão contrabandeando armas.	Chaher (11) está entre a vida e a morte desde que foi atingido com seu irmão por um ataque aéreo enquanto eles cuidavam de seu rebanho. Um estilhaço está em seu cérebro e o hospital não tem ressonância magnética ou cirurgia capaz de remover a peça em seu cérebro (9) e o seu irmão Chaher (11) foram atingidos por um ataque aéreo no dia 28 de Outubro de 2017, quando estavam a cuidar dos seus animais. Ambos são tratados no hospital público de Saada.			Children in their house destroyed by an airstrike in the Rahban quarter, classified as UNESCO mondial heritage		
		Desde o início da guerra em 2015, 2,5 milhões de pessoas foram deslocadas para acampamentos, os mais remotos dos quais faltam comida e água. Em condições tão terríveis, as mulheres estão se sacrificando e, às vezes, as crianças não nascidas estão carregando para alimentar outras crianças. O mercado de Khât, antigamente um lugar "só para homens", está agora cheio de mulheres que vendem a folha de narcóticos para alimentar suas famílias.	No Iémen, uma criança morre a cada 10 minutos de uma doença muito facilmente curável.			In Higher Education, Where People Have Access To It, Female Graduates Outnumber Males In IT, Sciences And Law Schools. The Young Women In These Schools Want To Be Active In Yemeni Society.	The Rahban quarter, classified as UNESCO mondial heritage, heavily destroyed by airstrikes	
		As crianças vão voltar à escola depois de terem sido alvo de ataques aéreos. Embora os professores já não ensinem, uma vez que não são pagos há mais de 10 meses. Em vez disso, as crianças são vigiadas por Houthis não qualificados.	Uma criança morre a cada 10 minutos de uma doença muito facilmente curável.			Amid The Tragedy Of Yemen's Long War And The Loss Of Men, Women Are Being Forced Into New Roles. Women Are Not Passive Spectators In The Conflict Unfolding In Yemen; In Some Cases, They're Actively Participants In The Fighting.	The Rahban quarter, classified as UNESCO mondial heritage, heavily destroyed by airstrikes	
		Devido à guerra e aos ataques aéreos, muitos camponeses tiveram de abandonar os seus campos, animais e abrigo na cidade. Mas não têm dinheiro, por isso não têm outra escolha senão mendigar.	Devido à guerra e aos ataques aéreos, muitos camponeses tiveram de abandonar os seus campos, animais e abrigo na cidade. Mas não têm dinheiro, por isso não têm outra escolha senão mendigar.			Many Educated Young Yemeni Women Have Taken Arms To Avenge The Death Of Loved Ones, Like The Commando Of Yemen's Republican Guards In Taiz. On The Other Side, Houthis Also Recruited Female Soldiers. Yet, In Such A Conservative Country, Women Are Still Largely Seen As Harmless Creatures, And They're Never Checked At The Checkpoints Held By Male Soldiers. So Women Are Smuggling Weapons, Too. Since The Start Of The War In 2015, 2.5 Million People Have Been Displaced To Camps, The Most Remote Of Which Lack Food And Water. In Such Dire Conditions, Women Are Sacrificing Themselves And Sometimes The Unborn Children They Are Carrying To Feed Other Children. The Khât Market, Formerly A "Men Only" Place, Is Now Full Of Women Selling The Narcotic Leaf To Feed Their Families.	Children in their house destroyed by an airstrike in the Rahban quarter, classified as UNESCO mondial heritage	
		Crianças deslocadas dormem nas ruas de Ibb.	Crianças deslocadas dormem nas ruas de Ibb.			Children in their house destroyed by an airstrike in the Rahban quarter, classified as UNESCO mondial heritage	Children in their house destroyed by an airstrike in the Rahban quarter, classified as UNESCO mondial heritage	
		Mitiamen are dancing with their AK47 and their dagger Jambiya in Ibb streets.	Mitiamen are dancing with their AK47 and their dagger Jambiya in Ibb streets.			Children in their house destroyed by an airstrike in the Rahban quarter, classified as UNESCO mondial heritage	Children in their house destroyed by an airstrike in the Rahban quarter, classified as UNESCO mondial heritage	
		As raparigas estão em desvantagem em relação aos rapazes nas TI, Ciências, Universidades de Direito. Prontas para desempenhar um papel na sociedade tradicional iemenita, Meninas recém-formadas estão comemorando em um restaurante	As raparigas estão em desvantagem em relação aos rapazes nas TI, Ciências, Universidades de Direito. Prontas para desempenhar um papel na sociedade tradicional iemenita. Meninas recém-formadas estão comemorando em um restaurante			Children in their house destroyed by an airstrike in the Rahban quarter, classified as UNESCO mondial heritage	Children in their house destroyed by an airstrike in the Rahban quarter, classified as UNESCO mondial heritage	

FotoEvidence										
Código da imagem	Autor	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observed	
	Alex Masi	Alex Masi é um fotógrafo documental italiano que se dedica a expor questões peculiares da injustiça provocada pelo homem, centrando-se principalmente nas crianças: as suas condições de vida, a sua saúde e os seus direitos humanos.	O livro Bhopal Second Disaster de Alex Masi fotografa um retrato de pessoas que vivem na sombra de um dos piores acidentes industriais que já ocorreram: um vazamento de gás numa fábrica de pesticidas a União Carbide em Bhopal, Índia, em 1984.	Salman, 13 anos, um menino que sofre de uma doença neurológica grave e cegueira, está na sua casa em Arif Nagar, uma das colônias afetadas pela água perto do complexo industrial abandonado Union Carbide (agora DOW Chemical) em Bhopal, Madhya Sachin, 14 anos, uma criança com um grave distúrbio físico que afeta a sua estrutura óssea e pernas, a entrar na sua casa na pobre colônia Oriya Basti em Bhopal, Madhya Pradesh, perto do complexo industrial abandonado Union Carbide (agora DOW Chemical).		Alex Masi is an Italian documentary photographer dedicated to exposing peculiar issues of human-made injustice, focusing mainly on children: their living conditions, their health and their human rights. He believes photography to be an essential channel for audiences to learn with immediacy, and to subconsciously empathize with people facing realities away from their immediate surroundings and personal experiences. In May 2011, 'The Photographers Giving Back Awards', in Sweden, assigned Alex a unique grant to	The book Bhopal Second Disaster by Alex Masi provides a portrait of people living in the shadow of one of the worst industrial accidents ever to occur: a gas leak at a Union Carbide pesticide factory in Bhopal, India in 1984.	Salman, 13, a boy suffering from a severe neurological disorder and blindness, is standing in his home in Arif Nagar, one of the water-affected colonies near the abandoned Union Carbide (now DOW Chemical) industrial complex in Bhopal, Madhya Pradesh, central India.		
	Anahit Hayrapetyan	Ele acredita que a fotografia é um canal essencial para que o público aprenda com imediatismo, e para que subconscientemente se empazate com pessoas que enfrentam realidades distantes do seu ambiente e das suas	Embora o número oficial de mortes após o acidente tenha sido anunciado como aproximadamente 4.000 pessoas com mais de 200.000 afetadas pelo vazamento. Pesquisas independentes indicam que o número de mortes é superior	Maro tem sido constantemente sujeita à violência do seu marido, que é viciado em jogos de azar e não tem emprego. De acordo com as autoridades, Maro cometeu suicídio por enforcamento.		In 2005-2006 Anahit Hayrapetyan studied at Caucasus Institute in Yerevan, parallel to that she studied at the State Engineering University of Armenia and published three books of poems. She took a formal course in photography at the School of Media and Journalism in Aarhus, Denmark. She worked as a staff photographer for armenianow.com . Gretel and National Geographic Traveler (Armenia). Her photos have widely appeared in both local and international media such as Histo_Institute_for_War .	In the book "Princess to Slave" Anahit Hayrapetyan documents Armenian women affected by domestic violence. She follows the stories of five women who suffered domestic abuse, telling their stories and documenting the conditions they endure. The women in "Princess to Slave" range from a local woman in Hayrapetyan's own village to a woman who brought her case to court and garnered national attention to plight of women facing abusive husbands and in-laws.	Girl in a princess costume for a school play		
	Andrea Star Reese	Reese é uma das ganhadoras com o 9º Prémio Julia Margaret Cameron por duas obras documentais, DISORDER e URBAN CAVE. As fotografias de ambas as séries serão exibidas na Bienal Fotográfica de Berlim, em Outubro de 2016.	Urban Cave é uma história sobre a resiliência e a humanidade das pessoas que vivem "sem-teto" do outro lado da sociedade convencional em Nova Iorque. Trata-se de um grupo de indivíduos e de todo o espectro das suas vidas, e não apenas das suas privações. As imagens são uma resposta à beleza de um lugar, de um povo e à dignidade, determinação e perseverança desta particular cultura de "sem-teto" a longo prazo.	Chuck lê à luz de uma grelha na calçada enquanto espera pelo seu companheiro.		Andrea Star Reese is a VISURA photojournalist/documentary photographer based in New York, Seattle, and Jakarta. Ms. Reese is an overall recipient of the 9th Julia Margaret Cameron Award for two documentary works, DISORDER (2011-2016), a five-year documentary reportage on abuse against people with psychosocial disabilities in Indonesia was first exhibited and screened at Visa Pour l'Image Perpignan, and Angkor Photo Festival in 2013. In 2016 her photos were used by Human Rights Watch in the 2016 report LIVING IN HELL and as part of the Break The Chains Campaign against unsheltered men and women living underground in New York City.	Urban Cave is a story about the resilience and humanity of people who live "homeless" on the other side of conventional society in New York City. It is about a group of individuals and the full spectrum of their lives, rather than their DEPRIVATIONS alone. The images are in response to the beauty of a place, a people, and the dignity, determination, and perseverance of this particular long-term homeless culture.	Chuck reads in the light of a sidewalk grate while he waits for his companion.		
	Daniela Zalcanon	Daniela Zalcanon é uma fotógrafa documental vietnamita-americana baseada entre Paris e Nova Iorque. É múltipla bolsista do Pulitzer Center on Crisis Reporting, bolsista da International Women's Media Foundation, bolsista da National Geographic Society e fundadora do Women Photograph, uma iniciativa que visa elevar as vozes das mulheres e das jornalistas visuais "genderqueer".	O livro Signs of Your Identity documenta histórias de indígenas deslocados que foram colocados em colégios internos administrados pela Igreja a fim de forçar a sua assimilação na cultura dominante. Zalcanon usa retratos de dupla exposição para retratar os seus sujeitos. Esses retratos sobrepõem sobreviventes que ainda estão a lutar para superar as memórias das suas experiências em escolas residenciais, com os locais onde essas escolas já estiveram, documentos do governo que mostraram a assimilação	Da esquerda para a direita: 1. Este é Mike Pinay, que frequentou a Escola Residencial Indígena Qu'Appelle de 1953 a 1963. "Foram os piores dez anos da minha vida. Eu estive longe da minha família, dos 6 Da esquerda para a direita: 1. Este é o Brian Shannaccappo. Ele foi para a Gordon Indian Residential School em 1995. "Eu gostava de ter tido uma educação, mas, em vez disso, fui mais como uma prisioneira		Jamaica e Zoe refugiaram-se junto às pistas. Durante dois anos, dormiram no túnel, antes de se casarem e encontrarem um lugar para viver.	Jamaica and Zoe take refuge by the tracks. They slept in the tunnel for two years before getting married and finding a place to live.			
	Danielle Villasana	Danielle Villasana é uma fotógrafa independente baseada em Istanbul, cujo trabalho documental se centra nos direitos humanos, nas mulheres, na identidade, nas deslocações e na saúde em todo o mundo.	"A Light Inside" da fotógrafa Danielle Villasana documenta a vida das mulheres transsexuais no Peru. Villasana passou três anos numa comunidade de mulheres trans em Lima, seguindo-as nas suas vidas diárias e na discriminação e assédio que enfrentam quando procuram emprego e assistência médica. O seu trabalho contraria as representações sensacionalistas e estereotipadas de mulheres transsexuais exuberantes na mídia popular.	Como em muitos outros países do mundo, há um estereótipo no Peru de que as mulheres transsexuais só são capazes de trabalhar como cabeleireiras ou profissionais do sexo. Por causa da alta competição pelo trabalho em salões de beleza e da necessidade de pagar na casa, muitas mulheres transsexuais só são capazes de trabalhar como cabeleireiras ou profissionais do sexo. Por causa da alta competição pelo trabalho em salões de beleza e da necessidade de pagar na casa, muitas mulheres transsexuais só são capazes de trabalhar como cabeleireiras ou profissionais do sexo. Por causa da alta competição pelo trabalho em salões de beleza e da necessidade de pagar na casa, muitas mulheres transsexuais só são capazes de trabalhar como cabeleireiras ou profissionais do sexo.		Danielle is a National Geographic Explorer, Magnum Foundation awardee, an alumna of the Eddie Adams Workshop, and an International Women's Media Foundation fellow. Her work has been included in solo and group exhibits and has been published in The New York Times, National Geographic, and the Washington Post, among others. She contributes to a national society with Women Photograph and Diversify Photo. Her first photo book, "A Light Inside," was published in 2018 by FotoEvidence.	A Light Inside by photojournalist Danielle Villasana documents the lives of trans women in Peru. Villasana spent three years in a close knit community of trans women in Lima, following them through their daily lives and the discrimination and harassment they face when looking for housing, employment and health care. Her work counters the sensationalized and stereotypical depictions of trans women rampant in popular media.	Like many other countries worldwide, there is a stereotype in Peru that trans women are only capable of working as hairdressers or sex workers. Because of high competition for salon work and the need to pay for studies, many trans women are related to prostitution. After work Danushka and her friends go out dancing in club that features a night specifically for people from the LGBT community.		
	Fabio Bucciarelli	Fabio Bucciarelli é um fotógrafo premiado e autor conhecido pela sua documentação sobre conflitos e consequências humanitárias da guerra.	Quando os primeiros refugiados - trabalhadores imigrantes do Bangladesh e países subsaarianos - fugiam da violência na região de Benghazi, na Líbia, Bucciarelli reconheceu o enorme sofrimento e a situação intratável que enfrentavam. Háva centenas de homens e mulheres a lutarem para fugir do conflito: um rio de almas que vieram para a Líbia para trabalhar e encontraram-se no limbo, num país estrangeiro dilacerado pela guerra, em nenhuma maneira de voltar para casa.	Mulher síria olha para o mar em Kizkalesi, 60 Km a oeste de Merin, Turquia. Desde 2013, milhares de refugiados sírios chegam todos os anos a Merin, à espera embarcar em navios com destino à Europa Turquia 2015.		Fabio Bucciarelli is an award-winning photojournalist and author known for his documentation of conflicts and humanitarian consequences of war. Bucciarelli spent the last decade covering the major world changing events in Middle East, in Africa and in Europe. He reported from Libya - from the beginning of the civil war until the death of Gaddafi - from Syria - during the bloodiest battle of Aleppo - from Rojava and Iraq and from the African forgotten countries including South Sudan and Mali. Bucciarelli feels the urgency to tell the stories of the people who are rendered powerless and provide unbiased information focused on human rights. In 2015 his coverage of the Syrian War was recognized with the Robert Capa Gold Medal awarded by the Overseas Press Club of America. Bucciarelli has also been named by World Photo, 2016, Photographer of the Year, Prix Bayeux-Calvados for War Correspondents, Best of Photojournalism, Days Japan International, and Best of the World.	The book The Dream was selected as one of the Best Photo Books of the year by TIME magazine.	Fabio Bucciarelli is a freelance photojournalist who has followed the story of refugees fleeing the revolutions and wars that followed the 'Arab Spring' since they began in 2011.	A Syrian family weeps tears of joy after reaching, on a rubber boat from Turkey, the village of Sika, Sykaminias located on the northeastern Greek island of Lesbos, on October 10, 2015. Thousand of refugees, mostly coming from Syria, Iraq and Afghan refugees wait to be registered out of Moria camp at the Greek island of Lesbos on October 12, 2015. Thousands of refugees, mostly coming from Syria, Iraq and Afghanistan, cross every day the Aegean sea from Turkey to reach Europe: a relatively short but a Sudanese refuge sits on the dock of the Sicilian port of Augusta (Italy) waiting to be transferred to the first reception area, June 23, 2015. He fled from Darfur, Sudan, passing through the Sahara desert to reach Libya and take a boat to Europe.	
	Javier Arcenillas	"Humanitas" Fotógrafo freelancer membro da Gea Photowords. Desenvolve ensaios humanitários onde as personagens principais estão integradas em sociedades que confirmam e se fixam em qualquer razão ou direito (humano) num mundo que se torna cada vez mais indiferente.	Assassins leva o espectador ao submundo do assassino na Guatemala, onde a sociedade foi atacada por uma cultura de "assassinos por encomenda". Os assassinos operam impunemente num país onde noventa e cinco por cento dos assassinatos ainda não foram resolvidos. Javier Arcenillas enfrentou vários jovens assassinos, os corpos que deixam rasto e as pessoas que lutam com as consequências.	Um sicário encapuzado ameaça durante alguns segundos na zona 14 da Cidade da Guatemala		Humanitas is a freelance photographer, member of Gea Photowords. He develops humanitarian essays where the main characters are integrated in societies that confirm and sets upon any reason or (human) right in a world that becomes increasingly more and more indifferent.	The book Sicarios: Latin American Assassins takes the viewer into the underworld of the assassin in Guatemala, where society has been savaged by a culture of murder for hire. His men operate with impunity in a country where ninety-five percent of murders remain unsolved. Javier Arcenillas comes face to face with several young assassins, the bodies they leave in their wake and the people who struggle with the consequences.	A hooded sicario threatens for a few seconds in zone 14 of Guatemala City		
	Josue Rivas	Josue Rivas (México/Domi) é um director criativo, contador de histórias visuais e professor que trabalha na intersecção da arte, do jornalismo e da justiça social. O seu trabalho visa desafiar a narrativa dominante sobre os povos indígenas, criar consciência sobre as questões que afectam estas comunidades em toda a ilha Tararuga, Fiji e ser um mensageiro visual para aqueles que se encontram na sombra da nossa sociedade.	O livro Standing Strong é mais do que um álbum de fotografias. É uma ferramenta de reflexão. O trabalho foi criado durante os sete meses que passou a documentar o histórico encontro de povos indígenas e aliados em Standing Rock, Dakota do Norte. Enquanto muitos concentraram-se no confronto entre a polícia e os Protetores da Água, eu vi a minha lente para o espírito latente incorporado nos campos. As imagens que surgiram servem como uma oferta a todas as nossas relações e àqueles que protegem os locais sagrados, a água da vida e o nosso planeta como um todo.	Carregador de tubos Ocoel Sakowin Camp, Cannon Ball, ND, EUA. Dezembro 2016		The book Standing Strong is a creative director, visual storyteller and educator working at the intersection of art, journalism, and social justice. His work aims to challenge the mainstream narrative about indigenous peoples, build awareness about issues affecting Native communities across Turtle Island, and be a visual messenger for those in the shadows of our society.	The book Standing Strong is a creative director, visual storyteller and educator working at the intersection of art, journalism, and social justice. His work aims to challenge the mainstream narrative about indigenous peoples, build awareness about issues affecting Native communities across Turtle Island, and be a visual messenger for those in the shadows of our society.	One of the most popular and associated organizations is the Standing Strong Project, co-founder of Native Photographers and winner of the 2018 FotoEvidence Book Award with World Press Photo. His work has appeared in publications including National Geographic, The Guardian, The New York Times, and A World History Of Photography, amongst others.	People peacefully leave the Ocoel Sakowin Camp, Cannon Ball, North Dakota, USA, February, 2017.	
	Majid Saedi	Majid Saedi é um fotógrafo iraniano premiado e reconhecido internacionalmente. Tem fotografado em todo o Médio Oriente nas últimas duas décadas, concentrando-se em questões humanitárias, com um interesse especial em contar histórias de	O livro Life in War (Vida em Guerra) do fotógrafo iraniano Majid Saedi é provavelmente o único livro sobre o Afeganistão que não mostra imagens de guerra. Durante dez anos a sua câmara fotografou a vida quotidiana em contexto de guerra. Falando a língua, Majid	Meninos afoçados a brincar com papagaios entre ruínas no centro de Cabul		Majid Saedi is an award-winning, internationally recognized Iranian photographer. He has photographed throughout the Middle East for the past two decades, focusing on humanitarian issues, with a special interest in telling previously untold stories of social injustice. He also	"The book Life in War by Iranian photographer Majid Saedi is probably the only book about Afghanistan that doesn't show images of war. For ten years his camera photographed daily life in the context of war. Speaking the language, Majid embedded with the	Afghan boys playing with kites among ruins in the center of Kabul		

Código da Imagem	Autor	Nota Biográfica (PT)	Apresentação da Exposição (PT)	Legenda	Imagem	Bio (ENG)	Exhibition Text (ENG)	Caption	Observações
		Smithsonian. Ela é contratada por organizações como a Amnistia Internacional para fazer campanhas de mídia em vários países. Ela é mentora do "Arab Photography Documentary Program" e dá workshops como a Dra. Taleh Khalili, diz na	dos seus filhos transformou esse conflito numa narrativa vivida e partilhada. "Agora, mais do que nunca, vejo a importância de celebrar o humor que infunde a vida no meio de um ambiente opressivo".	Khaled Zir e as suas cinco filhas fizeram uma pausa ao lado das ruínas demolidas do seu bairro de Silwan, em Jerusalém Oriental.		organizations such as Amnesty International to make multi-country media campaigns. She is a mentor for the "Arab Photography Documentary Program" and teaches workshops internationally. Tanya is trained in	and NGOs, the issue took an intimate turn for Tanya Habjouqa. She married a Palestinian and the subsequent birth of her children has turned this conflict into a lived and shared narrative. Now more than ever I see the importance of celebrating the humor that infuses	Khaled Zir and his five daughters took a break beside the demolished ruins of their East Jerusalem neighborhood of Silwan.	
	Vlad Sokhin	Vlad Sokhin (Rússia/Portugal) é um fotógrafo documental, videógrafo e produtor de multimédia. Abrange questões sociais, culturais, ambientais, de saúde e de direitos humanos por todo o mundo, incluindo zonas de pós-conflito e de catástrofes naturais. Vlad tem trabalhado em projectos de fotografia, vídeo e rádio, colaborando com vários meios de comunicação social internacionais e com as Nações Unidas e ONG internacionais. O trabalho de Vlad tem sido exibido e publicado internacionalmente, incluindo nos festivais Visa Pour l'Image e Head On photo e no National Geographic. Crying Meri é um testemunho do poder da arte e da criatividade em expor, iluminar e inspirar ações. Segundo as estatísticas, na Papua Nova Guiné, dois terços das mulheres são constantemente expostas à violência doméstica e cerca de 50% das mulheres são vítimas de agressões sexuais. Os homens locais não respeitam as suas meris ("meri" em Pidgin significa "mulher"), espancando-as constantemente e azimando	O livro Crying Meri de Vlad Sokhin representa um triunfo muito raro da fotografia social. Quando a FotoEvidence exibiu Crying Meri pela primeira vez em 2012, não tínhamos ideia de quão rápido e profundo seria o seu impacto. Em meses, o trabalho foi escolhido pelas Nações Unidas e pela Amnistia Internacional para campanhas para expor a violência extraordinária contra as mulheres cometeram violações e assalto à mão armada. Os membros do gangue admitem que dois terços das suas vítimas são mulheres. Os locais inspeccionam uma fotografia de tortura de uma mulher acusada de ser feiticeira por pessoas da sua aldeia. A tortura aconteceu no início de agosto de 2012 na cidade de Mendi, província de Southern Highlands. A multidão despiu a vítima, cortou o seu corpo e András (39) está a aguardar o seu julgamento na cela da prisão, tendo sido acusado de várias violações. Port Moresby, esquadra de Boroko.	Helen (40), mãe de sete filhos. Em 27 de dezembro de 2011, foi atacada por um "canibal" perto da esquadra de Boroko, na parte central de Port Moresby. O atacante mordeu o lábio inferior de Helen e tentou "afundar" os dentes na sua caraanta. Ela conseguiu escapar pelas Membros da quadrilha Raskol "Dirty Dons 585", 9 Mile Settlement, Port Moresby. Todos estes jovens cometeram violações e assalto à mão armada. Os membros do gangue admitem que dois terços das suas vítimas são mulheres. Os locais inspeccionam uma fotografia de tortura de uma mulher acusada de ser feiticeira por pessoas da sua aldeia. A tortura aconteceu no início de agosto de 2012 na cidade de Mendi, província de Southern Highlands. A multidão despiu a vítima, cortou o seu corpo e András (39) está a aguardar o seu julgamento na cela da prisão, tendo sido acusado de várias violações. Port Moresby, esquadra de Boroko.	   	Vlad Sokhin (Russia/Portugal) is a documentary photographer, videographer and multimedia producer. He covers social, cultural, environmental, health and human rights issues around the world, including post-conflict and natural disaster zones. Vlad has worked on photo, video and radio projects, collaborating with various international media and with the United Nations and international NGOs. Vlad's work has been exhibited and published internationally, including at Visa Pour l'Image and Head On photo festivals and in the National Geographic, International Herald Tribune, Newsweek Japan, BBC, ABC, NPR, The Atlantic, Stern, Le Monde, Paris Match, Esquire, Das Magazin, WIRE Amnesty International, Sydney Morning Herald, Marie Claire, The Global Mail, Russian Reporter and others. Vlad has produced short multimedia films as well as fundraising and campaign videos for UNICEF, UNAIDS, UN Women, OHCHR, The Fred Hollows Foundation, Amnesty	The book Crying Meri by Vlad Sokhin represents a very rare triumph of social photography. When FotoEvidence first exhibited <i>Crying Meri</i> in 2012 we had no idea how fast and deep would be its impact. Within months, the work was picked up by both the United Nations and Amnesty International for campaigns to expose the extraordinary violence against women in Papua New Guinea brought a response by the government, which passed the nation's first law prohibiting domestic violence late last year. <i>Crying Meri</i> is testimony to the power of art and creativity to expose, enlighten and inspire action. According to the statistics, in Papua New Guinea two thirds of women are constantly exposed to domestic violence and about 50% of women become victims of sexual assaults. Local men don't respect their meris ("meri" in Pidgin means "woman"),	Helen (40), mother of seven children. On 27 December 2011 she was attacked by a "cannibal" near the Boroko police station, in the central part of Port Moresby. The attacker bit off Helen's lower lip and tried to sink his teeth into her throat. She managed to escape by kicking Members of the Raskol gang "Dirty Dons 585", 9 Mile Settlement, Port Moresby. All of these young men committed a set of rapes and armed robberies. The gang members admit that two thirds of their victims are women. Locals inspect a photo of the torture of the woman, who was accused of being a sorcerer by people from her village. The torture happened in the beginning of August 2012 around the Mendi town, Southern Highlands Province. The crowd undressed the victim, cut her body with bush. András (39) is waiting for his court trial in his prison cell, having been accused of multiple rapes. Port Moresby, Boroko Police Station.	